ANNO XXXVII NUMERO 121

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 27 DE MAIO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

1 Quarto minguante as 5 horas e 12 minutos da tarde.
9 Lua nova as 8 horas e 48 minutos da tarde.
17 Quarto crescente a 1 hora e 48 minutos da tarde.
24 Lua cheia as 3 horas e 46 minutos da man.
31 Quarto ming. as 8 horas e 6 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. João p. m.; S. Ranulfo m.
28 Terça. S. Germano b.; S. Priamo m.
29 Quarta. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30 Quinta. ✠ Festa do Corpo de Deus.
31 Sexta. S. Petronilla v.; S. Lupecino.
1 Sabbado. S. Firmo m.; S. Felinto.
2 Domingo. S. Erasmo b. m.; S. Marcellino m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 23 de maio de 1861.

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—Annuindo ao que pede o alferes do 2º batalhão de infanteria, Francisco José Gomes, no requerimento junto, rogo á V. Exc. a expedição de suas ordens no sentido de ser abonada a Manoel de Barros Silva, procurador do referido alferes nessa cidade, a contar 1º de junho vindouro em diante, a mesma prestação mensal que outr'ora consignára de seu soldo nessa provincia em favor de sua sogra D. Rita Gomes da Rocha, e que fôra suspensa do 1º de abril ultimo em virtude de requisição feita por meu antecessor em officio de 5 de abril deste anno, a pedido daquelle official; cumprindo-me ponderar que, segundo informa o coronel commandante das armas não é permittido em vista da lei o augmento daquella prestação para 25$, como pretende o mesmo alferes, visto exceder essa quantia de duas terças partes do seu soldo.—Deu-se sciencia ao coronel commandante das armas para o fazer constar ao peticionario.

Dito ao Exm. presidente da Parahiba.—Com a inclusa penna contendo seis tubos capillares de pus vaccinico satisfaço a requisição de V. Exc. contida em seu officio de 13 do corrente.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de providenciar para que seja substituido por igual numero de praças do corpo de guarnição desta provincia o destacamento de Aguas Bellas, que deverá recolher-se á esta capital.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de indicar-me tres officiaes do exercito para serem nomeados presidente e vogaes dos conselhos que teem de julgar o sargento e praças do corpo de policia Miguel Gomes Correia e Joaquim de Barros Lima.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que amanhãa, ás 6 horas do dia, se apresentem na estação das Cinco Pontas dous soldados de cavallaria para acompanharem o pagador da estrada de ferro até onde convier.

Dito ao mesmo.—Sirva-se a V. S. de informar sobre o incluso requerimento em que Fielden Brothers, emprezarios da illuminação á gaz pedem o pagamento da quantia de 20$, constante da conta junta, importancia dos concertos feitos na illuminação do quartel do Hospicio.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar sobre o que solicita no incluso officio o commandante superior interino deste municipio com referencia ao guarda Francisco Nepomuceno Borges.

Dito ao director interino da faculdade de direito.—Concedo a autorisação que V. S. pedio em seu officio de 20 de abril ultimo para mandar fazer um armario na importancia de 130$ para a secretaria dessa faculdade, e bem assim concertar, envernisar e pôr ferragens nos que actualmente existam.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando-me de aviso do ministerio da guerra de 7 do corrente que por decreto de 3 deste mez fôra nomeado Horacio de Gusmão Coelho para o lugar de almoxarife do hospital militar desta provincia, ficando demittido, por assim haver pedido, Thomaz Antonio Maciel Monteiro; assim o communico á V. S. para seu conhecimento o direcção, providenciando ao mesmo tempo para que na estação competente sejam arrecadados os direitos constantes da nota junta por cópia, os quaes teem de ser pagos pelo nomeado.—Communicou-se tambem ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar aos emprezarios da illuminação á gaz nesta cidade a quantia de 122$760, em que, segundo as contas juntas em duplicata, importa o gaz consummido com a illuminação do palacio da presidencia nos mezes de março e abril deste anno, visto como já se acha verificada a exactidão de taes contas.

Mandou-se tambem pagar 29$, importancia do gaz consumido com a illuminação do dia 25 de março passado.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. o recibo em duplicata, que acompanhou a sua informação de 17 do corrente, sob n. 406, relativamente á quantia de 14$, dispendida com o aluguel de dous cavallos que conduzirsm armamento para as praças da colonia militar de Pimenteiras, afim de que faça processar essa divida, de conformidade com a circular de 6 de agosto de 1847, visto pertencer ella a exercicio findo.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de 17 do corrente, sob n. 407, mandar que seja levada em conta ao major commandante do corpo de guarnição desta provincia Herculano Sancho da Silva Pedra, a quantia de 20$096, em que, segundo o exame, a que se procedeu na conta, que devolvo, importam as despezas feitas com o fornecimento de luz para o quartel do mesmo corpo durante os mezes de dezembro, janeiro e fevereiro ultimos.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos, que me foram remettidos pelo commandante superior da comarca de Garanhuns com officios de 25 de abril proximo findo, 2 e 7 do corrente, sob ns. 31, 37 e 38, mande V. S. pagar a Manoel Ribeiro de Carvalho os vencimentos do commandante do destacamento de guardas nacionaes da villa de Garanhuns, tenente Jacintho Teixeira de Macedo, a contar do 1º de março até 5 de maio deste anno, em que foi substituido pelo tenente José Leonardo Francez, segundo consta do ultimo dos citados officios.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito.—Promova o conselho administrativo a compra dos objectos constantes do pedido junto, os quaes são precisos ao hospital militar, conforme declara o coronel commandante das armas em officio de 14 do corrente sob n. 696.—Communicou-se a este e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar a Florimundo Marques Lins, conforme requisita o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 449, a quantia de 168$800 dispendida, como se vê das inclusas contas, com o sustento dos presos pobres da cadeia da Escada nos mezes de janeiro e fevereiro deste anno.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. a folha, a que se refere a sua informação de 15 do corrente, sob n. 174, dos vencimentos relativos ao mez de abril ultimo, dos empregados internos e serventes do collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda, afim de que mande entregar ao respectivo director a quantia de 84$332, em que importam taes vencimentos, certo de que existe no mesmo collegio um ajudante de enfermeiro ou servente, pelas razões expostas no officio junto por copia, que acompanhou o do director geral da instrucção publica de 21 deste mez, sob n. 165.—Communicou-se ao director geral interino da instrucção publica.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Accuso recebido o officio que Vmc. me dirigio em 7 do corrente, participando ter-se concluido no dia 4 deste mez os trabalhos da primeira sessão do jury desse termo, e em resposta tenho a dizer que aquella participação não satisfaz, e cumpre que Vmc. remetta os mappas estatisticos dos trabalhos da sessão a que allude em seu citado officio.

Dito ao director das obras militares.—Respondo ao officio de Vmc. de hontem datado dizendo-lhe que proceda a respeito da factura do chafariz para abastecimento de agua ao quartel do 10º batalhão de infanteria e hospital militar pelo modo indicado em seu citado officio, fazendo os melhoramentos que propõe, com tanto que não exceda a quantiá de 5:034$403, em que foi orçada aquella obra.

Dito á camara municipal de Iguarassú.—Ao officio que me dirigio a camara municipal da villa de Iguarassú em 10 de abril ultimo, respondo dizendo-lhe que em vista da informação junta por cópia do director das obras publicas póde essa camara mandar demolir o edificio em ruinas da antiga cadeia, applicando o material apresentado ao calçamento da rua de que trata o seu citado officio á edificação do cemiterio e ao que mais convier.

Dito á mesma.—Respondendo ao officio que me dirigio a camara municipal da villa de Iguarassú em 12 de abril ultimo, tenho á dizer-lhe que com as providencias dadas pelo director das obras publicas, constantes do officio junto por cópia, fica sem duvida sanado o inconveniente que observa a mesma camara resultar do aterro que se está fazendo na rua dos Ferreiros d'aquella villa.

Dito á camara municipal do Bonito.—Respondendo ao officio que me dirigio a camara municipal do Bonito em 30 de abril proximo findo, tenho á dizer-lhe que nesta data officio ao juiz municipal desse termo para que convoque o conselho de recurso para o dia 15 de junho proximo vindouro: devendo por conseguinte essa camara expedir em tempo as ordens que lhe incumbem na fórma da lei.

Quanto á exclusão dos votantes nessa freguezia e na de Gravatá, de que falla a mesma camara no final do seu citado officio, devem os cidadãos que se julgarem prejudicados em seu direito usar dos recursos que a lei lhes faculta para o conselho municipal, e deste para a relação do districto.—Officiou-se ao juiz municipal do Bonito nos termos da primeira parte deste officio.

Dito á camara municipal de Garanhuns.—Remetta-me a camara municipal de Garanhuns com a possivel brevidade a informação exigida por esta presidencia em officio de 5 de abril ultimo ácerca do que expende a camara municipal da villa do Bom-Conselho no officio de que se lhe remetteu cópia.

Dito ao 2.º juiz de paz do 1.º districto de Aguas Bellas.—Declare Vmc. os motivos por que não funccionou a junta de revisão dessa freguezia, como me communica em seu officio de 2 de abril ultimo.

Dito ao inspector da saúde publica.—Respondendo o seu officio desta data tenho á dizer que póde Vmc. arbitrar a gratificação de 15$ diarios ao medico que quizer ir á S. Lourenço da Matta tratar dos [illegible] que fôrem accommettidos da febre amarella,

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.—Tomando em consideração o que me expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de hontem, sob n. 190, sirvam-se Vmcs. de, recebendo a quantia de 143$920 rs., que lhes será apresentada por parte do mesmo inspector, dar suas ordens para que tenha ella o conveniente destino, sendo 24$ entregues na thesouraria de rendas da provincia do Ceará e o restante na do Pará, a cujos presidentes se officia nesta data a tal respeito.—Fizeram-se os officios de que se trata, e a thesouraria provincial já se deu ordem para mandar apresentar o dinheiro.

Dito ao engenheiro Wulliam Martineau.—Examinando o edificio em que funcciona a capitania do porto, orce as despezas á fazerem-se com os reparos de que precisa o mesmo edificio, e constam do officio incluso, que me será devolvido do chefe d'aquella repartição, datado de 22 do corrente, sob n. 88.

Dito ao bacharel João Juvencio Ferreira de Aguiar, promotor publico de Goianna.—Convém que Vmc. declare em que dia entrou no goso da licença, que usufrue, se em 8 ou 10 do corrente, como consta de sua duplice communicação d'aquellas datas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. Manoel Teixeira Peixoto, juiz de direito de Páo d'Alho.—Ficando S. Exc., o Sr. presidente da provincia, inteirado da materia do seu officio de 19 do corrente em que V. S. participa ter reassumido n'quella data as funcções de seu cargo: assim o manda communicar á V. S. para seu conhecimento.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Respondeu-se nos mesmos termos ao juiz municipal respectivo que participou ter reassumido o exercicio de seu cargo por ter cessado o impedimento do juiz de direito.

Dito ao 1.º secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S., para ser presente á assembléa legislativa provincial o orçamento da receita e despeza, que ultimamente recebeu a camara municipal da villa do Bom-Conselho.

Dito ao engenheiro William Martineau.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter á V. S., para seu conhecimento, a inclusa copia da informação dada pelo inspector da thesouraria de fazenda ácerca do officio de 17 do corrente em que V. S. pede providencias no sentido de lhe serem pagos os vencimentos que percebe por conta do ministerio da marinha, relativos ao trimestre findo em 9 deste mez.

DESPACHOS DO DIA 23 DE MAIO DE 1861.

Requerimentos.

Bento José Ramos de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Clara Maria de Jesus.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Faustino Caetano de Assis.—Não tem lugar.

Francisco Ferreira de Paulo.—Sim.

Francisca Maria de Jesus.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Tenente Francisco Gonçalves de Andrade.—Passe do que constar.

Fieldan Brothers.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Outro.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Henrique Augusto Millet.—Não tem lugar o que requer á vista das informações.

A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Joaquim Antonio Rodrigues.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Theodoro da Silva.—Requeira pelos canaes competentes.

José Eloy de Paiva.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca do Cabo.

Joaquim Vicente Dias.—Não tem lugar o que requer.

Bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar.—Concedo o prazo de 15 dias requerido.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.—Informe o Sr. capitão do porto.

Manoel Olympio de Carvalho Mendonça.—Opportunamente será attendido.

Romão da Cunha Amaral.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro.—Não tem lugar o que requer.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 24 de maio de 1861.

ORDEM DO DIA N. 101.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia em seu officio de 18 do corrente communicou-lhe ser approvada a nomeação que fez do Sr. major reformado Antonio José de Oliveira Fragata para interinamente commandar a fortaleza de Tamandaré, ficando dispensado desta commissão para a qual havia sido designado o Sr. tenente reformado Francisco de Paula Sá Peixoto, que passará a servir de ajudante da fortaleza do Brum, em substituição ao Sr. 2.º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé Horacio Alves da Silva, que em virtude do aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente, foi exonerado; devendo o referido Sr. major seguir quanto antes para tomar conta do commando da referida fortaleza, e o Sr. tenente Peixoto apresentar-se ao Sr. commandante da mencionada fortaleza do Brum.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão,* alferes ajudante de ordens interino do commando.

— 25 —

ORDEM DO DIA N. 102.

O coronel commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que segundo consta do aviso do ministerio da guerra de 7, houve por bem o governo imperial por decreto de 3, tudo do corrente, nomear para almoxarife do hospital militar desta guarnição ao Sr. Horacio de Gusmão Coelho; ficando exonerado desse emprego o Sr. Thomaz Antonio Maciel Monteiro, por assim haver pedido, conforme lhe communicou a presidencia em officio datado de 23 do corrente mez.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Enéas Gustavo Galvão,* Alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Uma correspondencia de Varsovia de 7, contém curiosos detalhes d'aquelle dia, vespera, como se sabe, das sanguinolentas scenas de que temos fallado, e que tiveram lugar em consequencia das manifestações pacificas da população. Eis os termos em que é concebida essa correspondencia, publicada pela *Patrie*:

« Acabamos de passar um dia cheio de commoção e de angustia, e que nos deixa muito inquietos pelo que pode occorrer amanhãa. Era facil prever que a dissolução da sociedade Agronomica seria vivamente sentida por todas as classes da população; era porem difficil imaginar até que ponto aquella instituição, imminentemente nacional, se tinha tornado cara a todos. O acto do governo que ordenou a sua suppressão envolveu toda a cidade na mais completa tristesa e no luto.

« Hontem, formou-se um ajuntamento de perto de 60,000 pessoas para se dirigir processionalmente á festa patronal de Powouski; mas esta primeira manifestação não teve seguimento. Hoje logo pela manhãa, o povo dirigio-se para as igrejas afim de orar; depois formaram-se os ajuntamentos, e encaminharam-se todos para defronte do palacio onde funccionava a sociedade Agronomica. A multidão era immensa e mostrava-se muito agitada.

« Pela parte superior da entrada principal achava-se um escudo das armas do imperio russo, que são, como sabeis, a aguia russa das duas cabeças, tendo no peito a aguia branca da Polonia. A aguia russa foi respeitada; limitaram-se a cobri-la com um véo negro, de maneira que só se via a aguia polaca; depois collocaram-se pela parte de cima da nossa virgem nacional, Nossa Senhora de Czenstockwa, uma coroa de espinhos. N'um instante, a fachada do palacio foi coberta de flores e de perpetuas.

« A multidão clamava por Mr. André, o conde André Zamoyski. Quando se soube que não estava no palacio, exclamou-se de todos os lados: «retiremo-nos! retiremo-nos!» E o ajuntamento, que a cada instante augmentava em consequencia de novas chegadas, dirigio-se para a morada do conde. A' frente do cortejo, levavam alguns homens uma grande grinalda na qual se lia: « Sociedade Agricola, » e uma coroa tirada do cimiterio do mausuléo das victimas de 27 de fevereiro. Ha alguma cousa de tocante e de significativo, n'esta ligação entre as victimas de ha seis semanas, das ballas dos soldados russos, e a victima que hontem fez o rescripto do governo

« A' aproximação do ajuntamento, o conde sahio do seu palacio, e recommendou tranquillidade e moderação. Para melhor ser ouvido ao longe, appareceu á janella. « Somos todos ouvi-« dos pelo mesmo espirito, disse elle; todos que-« remos a patria, mãi de todos nós; mas sejamos « socegados. Na moderação e na prudencia en-« contraremos a força de que carecemos. » Sim! sim, respondia-se de toda a parte, estaremos socegados.... tendes razão.... nada de tumultos. Em seguida uma voz que um instante dominou todas as outras, accrescentou: « Sabemos que « estaes comnosco. Não consentireis que nos es-« maguem, não! »

N'este momento, alguns operarios que tinham escallado a janella, depositaram em frente do conde a coroa de espinhos levada do cemiterio, e a multidão lançava para dentro do palacio, ramos, grinaldas e ramalhetes.

« Pelas 5 horas, a multidão dirigio-se para o palacio do principe lugar-tenente, que desde a vespera conservava uma força importante. O povo pedio em grandes gritos o principe Gortschakoff. O principe sahio a cavallo á frente do seu estado maior: avançando alguns passos na praça, perguntou o que lhe queriam. « A patria, queremos a patria! —Vós tereis a patria.—Um exercito polaco! Uma patria sem exercito, é o mesmo que uma mão sem dedos! — Não é d'esta maneira que se devem expressar os vossos desejos, se quereis que sejam attendidos. Retirai-vos sem fazer desturbios. O imperador ja vos concedeu muito; elle vos concederá ainda mais, se estiverdes tranquillos.—Muito bem! promettei-nos de levar este nosso pedido ao conhecimento do imperador!...

« N'esta occasião, a frente da multidão estava tão proxima dos soldados formados em ordem de batalha em frente do palacio que era difficil circular entre uns e outros. O povo não manifestava a menor disposição aggressiva, mas não se retirava, e pelo contrario, o ajuntamento parecia augmentar a cada momento. A todos os convites que se lhe faziam para que se dispersasse, respondia: « Promettei-nos que levareis os nossos pedidos ao conhecimento do imperador, dai-nos a vossa palavra de honra!

O principe Gortschakoff entrou então no palacio, e a situação tornava-se cada vez mais critica. Pareciam exhaustos todos os meios persuasivos; as armas da tropa foram carregadas, sem que a multidão parecesse inquietar-se. Afinal passado um quarto de hora, appareceu o general Kronleff, promettendo, em nome do principe Gortschakoff, que levaria ao conhecimento do imperador o pedido do povo.

« Alguns cidadãos aproveitaram esta declaração para induzir o povo a dispersar sem tumulto. « Muito bem! respondeu se, retirem elles pri-« meiro os seus soldados.... Essa pobre gente « está extenuada, porque não tem comido desde « pela manhãa. Que fazem alli? E crueldade fa-« tiga-los d'esta maneira sem motivo! »

« Uma ordem dada muito a proposito, ás tropas que estavam mais proximas do grupo, para que retirassem aos seus quarteis, foi effectivamente sufficiente para decidir o povo a dispersar. Mas retirando, exclamavam quasi todos; « Vol-« taremos amanhãa para fazer os nossos pedidos « por escripto. »

« As noticias que nos chegam das immediações augmentam ainda mais a nossa inquietação. As tropas, principalmente os cossacos, aquartellados nas villas que os seus habitantes foram em parte obrigidos a abandonar, mostram disposições mais hostis e mais selvagens. As portas de Kielco, os soldados do regimento de Halitsch fizeram parar a corgem de um padre que levava o sagrado viatico pra um enfermo, e um delles atirou aquelle venenavel ecclesiastico com uma garrafa que tinha na mão. Diz-se tambem que agentes russos, percorrem os campos, e procuram excitar os camponees contra os proprietarios. Mr. Muchanoff não existe, mas ficou o seu espirito.

« Concluirei com um facto que me parece caracteristico. Esta noite, no mais forte da crise, no momento em que o principe Gortschakoff e muits officiaes do seu estado-maior, pediam á multidão que dispersasse e dizism: « Ide-vos! Ide-os! » muitas vozes sahiam de entre o povo! que atribuiam ao convite dos russos, respondendo cm um tom muito significativo: « Ide-vos, dai-nos o exemplo! Ide-vos! » E' esta a verdadeira situação. »

Pra complemento d'esta correspondencia, vamos publicar o que dizem de Varsovia com referencia ao dia immediato áquelle de que trata a mesma correspondencia:

«Na quinta-feira 8, das cinco para as seis horas da tarde, formou-se um numeroso ajuntamento em frente do palacio real, como se tinha annunciado na vespera, com tenção de reiterar os sus pedidos. N'esta occasião, passava pela praa uma carro da posta e o postilhão deixou ouvir na sua corneta o som nacional de Dombrowski: « A Polonia ainda não deixou de existir » Est- som electrisou a populaça, que, sem arras, quiz penetrar no pateo do palacio. Então a cavallaria carregou a multidão, e a infantaria fez fog. Algumas pessoas lançaram mão de um crucifixo para conseguir separar o ajuntamento e gui-lo para as ruas adjacentes, Podwale e Senatorsa, mas encontraram as passagens tomadas pela infantaria Tiveram então lugar novas descargas. Ainda se não pode indicar o numero das pessoas mortas e feridas. Os soldados conduziram muitos cadaveres para o palacio. Outras victimas foram levadas para o hospital de S. Roch e para o hotel da Europa.

Em quanto estas scenas sanguinolentas se passavam em frente do palacio, na outra extremidade da praça [illegible] quaes se achavam muitas mulheres e rapazes, cercavam a imagem da Santa Virgem, e prostradas de joelhos, entoavam canticos religiosos, que se polongaram até á noite. A infantaria cercava-os por todos os lados, sem tratar de os dispersar, nem de fazer cessar as suas supplicas. Finalmente, quando chegou a noite a tropa retirou, e a multidão affastou-se tranquillamente.

« N'essa mesma noite, uma deputação da cidade apresentou-se em casa do principe de Gortshakoff, que recusou recebe-la. E' geral a consternação. Receiam-se noticias assustadoras das provincias onde a dissolução da Sociedade Agricola produzio grande exasperação. Por occasião da manifestações do dia 7, um ajudante de campo do general Chrulow, que se achava no palacio, deu um tiro na cabeça.

O director das finanças Lenski, o director do banco Niepokojszgeki, o governador de Lublin Mahiewicz, deram a sua demissão na manhãa de 8 de abril. »

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

5.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 26 DE ABRIL DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

(Continuação.)

Eleição de S. Paulo (3º districto)

A 4ª commissão de verificação de poderes tendo examinado com a devida attenção as actos que lhe foram presentes da eleição primaria e secundaria do 3º districto da provincia de S. Paulo, tem a honra de submetter á consideração da camara as reflexões seguintes:

Compõe-se este districto de 12 collegios, comprehendendo 39 freguezias.

Nas freguezias que constituem os collegios de Mogymirim, Itapetininga, Botucatú, Campinas, Constituição, Penha, Casa-Branca, Franca do Imperador e Batataes, correram regularmente os trabalhos eleitoraes, dando-se uma ou outra falta de ordem secundaria, que não póde affectar a legitimidade da eleição.

Apenas em uma, Botucatú, houve protesto por terem as autoridades requisitado força, sem que houvesse comtudo necessidade de emprega-la para manter a ordem.

No contraprotesto foi declarado que a presença da força era devida ao receio de repetirem-se as scenas de violencia que no lugar se tinham dado dumente as eleições municipaes. Nenhum incidente desagradavel appareceu: pelo menos não foi mencionado nos documentos apresentados á commissão.

Nas parochias que fazem parte dos collegios do Rio Claro e Araraquára não consta que verificassem irregularidades digna de menção, a exepção das seguintes:

Freguezia de Piratininga.—Foi muito disputada a eleição desta freguezia, e a parcialidade vencedora conseguio o triumpho por 1 e 2 votos, impedindo que os contendores se avantajassem em votação pelo emprego de expedientes que vedam a verdadeira manifestação da vontade popular, e fazem da eleição primaria uma mera ficção filha da fraude e do arbitrio.

No primeiro dia de recebimento de cedulas foram recebidas as apresentadas pelos cidadãos José de Souza Bueno, Francisco José Ferreira e José Moreira de Godoy, todos tres qualificados votantes e chamados pela mesa para votar. Guardadas essas listas na urna separadamente, foram, no dia seguinte restituidas aos seus portadores sob futeis protextos, quando, depois da contagem das cedulas para a apuração, a maioria da mesa parochial suspeitou que a apuração, dos nomes nella contidos daria victoria aos contrarios, suspeita que a apuração posteriormente mostrou ser fundada, pois, tomados esses votos caberia o eleitorado aos candidatos da parcialidade opposta.

A' vista dessa resolução de tres membros da mesa, protestaram os cidadãos assim recusados, depois de aceitos os seus votos, que a mesma mesa em sua maioria não quiz sequer tomar em separado.

Foram incontinenti as tres cedulas repudiadas publicadas pelos outros dous mesarios e por mais dous cidadãos qualificados que testemunharam o acto, e levadas a um tabellião para que as examinasse e abrisse, portanto por fé a sua identidade, e transcrevesse em livro de notas o seu conteudo.

Uma certidão extrahida do livro de notas do tabellião mostra que contendo essas tres cedulas os nomes dos que perderão a eleição, ficando supplentes por um á dous votos, contada essa votação, seriam estes os eleitores, e supplentes os que como eleitores, concorreram ao collegio eleitoral.

De uma justificação julgada por sentença, e de outros documentos trazidos ao conhecimento da commissão, vê-se que os cidadãos acima nomeados eram os proprios qualificados, aptos para votar, e que só o arbitrio da mesa os arredou das urnas.

Além disso, dos mesmos documentos consta que a mesa recebeu e apurou como dadas por Francisco Alves e Francisco José Ferreira, as cedulas entregues por Francisco da Silva Prado e Francisco José Pereira, ambos não qualificados, e o ultimo menor de 18 annos.

Sendo a differença de votação tão diminuta que tanto a admissão dos 3 primeiros votantes, como a exclusão dos 2 ultimos, altera o resultado da eleição, admittidos aquelles e excluidos estes, como entende a commissão que se devêra ter praticado, passariam os eleitores para a supplencia e os supplentes para o eleitorado, se os votos dos excluidos recahissem, como recahiriam nestes, e se aquelles subiram 1 e 2 votos pelas cedulas dos illegitimamente admittidos na eleição parochial.

A estas irregularidades accrescem outras de menos importancia, que por si sós não teriam talvez força para invalidar a eleição, mas que reunidas ás mencionadas, robustecem ainda mais a convicção em que está a commissão de que se deve annullar a eleição desta parochia.

Contados os votos dos 3 votantes excluidos, como foram lançados no livro de notas do tabellião, e verificado, como está, que as cedulas a este apresentadas são as mesmas que foram recebidas, e depois registradas na assembléa parochial, conhece-se qual devêra ser o resultado da eleição; mas a commissão hesita em propôr que sejam tomado votos assim recebidos por pessoas incompetentes para apura-los, e ainda mais pelo receio de estabelecer um precedente que abrirá a porta a novos abusos, além dos muitos que já deploramos nas eleições primarias. Pensa portanto a commissão que, nullos os diplomas dos eleitores de Pirassinunga, se deve mandar alli proceder a nova eleição.

Freguezia de Limeira.—Os votos dos 10 eleitores desta freguezia foram apurados em separado pelo collegio de Rio Claro, que os não reputou validos pela razão de na acta da 3ª chamada dos votantes fazer-se tambem menção da 1ª e 2ª chamada; repulisou o collegio em tomar englobadamente esses votos, pela falta da acta especial, de que falla o art. 49 da lei de 19 de agosto de 1846, na qual suppõz que de nada se poderia tratar senão do que restrictamente dissesse respeito á 3ª chamada dos votantes; comquanto a lei exija uma acta especial, pensa a commissão que a especialidade desse documento consiste não tanto em ser exclusiva e unicamente destinado a occupar-se com a 3ª chamada, como a indicar especificamente o cumprimento de certas formalidades, que o legislador estatuio para garantia e effectividade do direito de votar e melhor fiscalisação dos trabalhos pelo poder competente.

Por este motivo, e seguindo os precedentes da casa, opina a commissão que o facto arguido não invalida esta eleição embora julgue sempre recommendavel acompanhar mesmo a letra da lei em todo o seu vigor.

Freguezia de Itaquary.—Contra a eleição desta freguezia apparece um protesto dos eleitores de Limeira, increpando-a de irregularidades, para prova das quaes não foram offerecidos documentos á apreciação da commissão. Nas actas não se encontra defeito que deva promover a sua annullação.

Apenas nota a commissão: que na acta da apuração não se transcreveu nem mencionou a portaria do presidente da provincia marcando o numero de eleitores que devia eleger nesta legislatura, na fórma preceituada pelo art. 16 das instrucções de 22 de agosto de 1860; que era dispensavel segunda acta especial da 3ª chamada ou que foi excesso de zelo preceder-se á 4ª chamada, como se infere da existencia de duas actas da 3.ª

Freguezias de Brotas e Jahú.—Na de Brotas teve lugar a eleição primaria destas duas freguezias contra a qual veem transcriptos na acta dous protestos de varios cidadãos, deduzindo as irregularidades que a viciam, igualmente relatadas em representações dirigidas a esta augusta camara e á presidencia da provincia de S. Paulo.

Allegam os reclamantes:

1.º Que a freguezia de Jahú estava canonicamente provida, e como tal devera ter eleição separada, tendo já votado separadamente na eleição de vereadores e juizes de paz verificada em setembro de 1860;

2.º Que arbitrariamente recusou a mesa receber as cedulas de muitos cidadãos qualificados, sob pretexto de os não conhecer, mas pela razão de não pertencer á sua parcialidade;

3.º Que a chamada dos votantes de Jahú foi feita pela lista da qualificação de 1856, quando existiam a de 1859 e 1860, não lançando mão da deste ultimo anno, como determina a lei, por ter sido incluido pela relação, em recurso grande numero de votantes do partido opposto ao dos mesarios;

4.º Que embora chamados os votantes de Brotas pela qualificação de 1860, a mesa não quiz aceitar as listas dos que a relação mandou admittir dando provimento ao recurso interposto.

Todos estes factos constam de uma justificação e de varios documentos submettidos á commissão a determinam a annullação desta eleição.

No collegio de Itapeva foram tomados em separado os votos dos 5 eleitores de Apiaby. Não tendo ao poder da commissão a acta desta freguezia, não pode a commissão conhecer da validade desta eleição e entende que deve ser adiado o reconhecimento desses 5 eleitores até ao recebimento da respectiva acta.

A votação desses eleitores, e mesmo a de todo o collegio de Itapeva, em que votáram, não influe na apuração final do districto de modo a alterar o resultado geral da eleição.

Feita a apuração de todos os collegios que estão de accordo com os diplomas apresentados, foram eleitos deputados os Srs. Joaquim Octavio Nebias, Antonio Gonçalves Barbosa da Cunha, e Antonio da Costa Pinto Silva.

Portanto é a commissão de parecer:

1.º Que se annulle a eleição da freguezia de Pirassinunga.

2.º Que sejão contados os votos dos eleitores da Limeira, tomados em separado no collegio do Rio-Claro.

3.º Que se annulle a eleição das freguezias reunidas de Brotas e Jahú.

4.º Que se requisite do governo a acta da freguezia de Apiaby, ficando adiado o reconhecimento dos 5 eleitores que votaram em separado no collegio de Itapeva.

5.º Que sejão declarados deputados pelo 6.º districto da provincia de S. Paulo os Srs Joaquim Octavio Nebias, Antonio Gonçalves da Cunha e Antonio da Costa Pinto Silva.

Salla das commissões, em 24 de abril de 1861.—Paulino José Soares de Souza.—Jesuino Lamego Costa.—Luiz Antonio Vieira da Silva.—J. A. Correia de Oliveira.

Eleição da côrte.

Do exame a que sujeitou as actas do collegio e assembléas parochiaes da côrte, reconheceu a 3.ª commissão de poderes que a eleição foi em geral revestida das formulas legaes, embora não isenta de irregularidades em algumas freguezias.

Sacramento. (40 eleitores).—Foram recebidas 1,022 listas, das quaes inutilisadas 24, e tomadas em separado 3; restão liquidas 995, que, a 40 eleitores, deviam produzir 39,800 votos; mas, como as sedulas estavam incompletas, faltando em todas 118 nomes, ficaram os votos reduzidos a 39,682.

Entretanto só apparecem apurados 39,068, havendo assim um deficit de 614 votos.

O penultimo eleitor teve 593 e o ultimo 395 votos; o 1.º supplente 388 Os 614 votos que faltam, repartidos por 40 nomes, dariam, mais 15 votos, que apenas fariam o 1.º supplente passar á ultimo eleitor.

Na lista dos cidadãos votados não se conservou a ordem numerica, ordenada pelo art. 55 da lei de 19 de agosto de 1846, em relação aos ultimos nomes; e na acta omittio-se a declaração de se haver procedido á queima das listas, na forma do art. 59 da lei citada.

Santa Rita.(40 eleitores).—O numero das listas recolhidas foi de 994, sendo inutilisadas 9. As restantes deviam dar 38,400 votos; mas como em tres listas faltaram 63 nomes, os votos ficaram reduzidos a 38,737.

Da apuração consta apenas 37,334, isto é, menos 1,003. Cumpre, porém, notar que a copia da acta não parece exacta, porque se omittiram entre os eleitores dous nomes, e entre os supplentes um.

Depois de concluida a apuração, resolveu a mesa abonar a alguns cidadãos votos de cedulas que continham nomes semelhantes aos seus, ou os mesmos nomes alterados, fundando-se em que a profissão indicada nas cedulas coincidia com a dos cidadãos a quem mandou contar os votos.

A' vossa commissão não pareceu regular esse alvitre que naquella occasião nenhum alcance teve para o resultado da eleição, mas póde em outras circumstancias alterar completamente a apuração, e neste ponto a vossa commissão é consequente com o principio que já sustentou em um parecer anterior.

Vem inserido na acta um officio, dirigido pela mesa ao governo, a respeito da agitação e alvoroto que se notava na assembléa parochial, e que subira a ponto de expor a urna. Manifestava a mesa suspeita de introducção de listas [illegible] com a contagem das cedulas.

Não consta que se cumprisse o artigo 59 da lei.

Santo Antonio 32 eleitores).—De 1,310 cidadãos qualificados votaram 915 e faltaram 395. Foram inutilisadas 6 cedulas, e apuradas 909, que deram 28,736 votos. Deviam sommar 29,088 votos; mas como houve omissão em diversas listas de 232 nomes, ficaram os votos reduzidos a 28,856.

O ultimo eleitor teve 472 votos, e o primeiro supplente 436.

A eleição correu sem protesto ou reclamação. Deu-se apenas o incidente da quebra da chave da urna, que foi immediatamente substituida.

Ilha do Governador (5 eleitores).—Foram recolhidas 246 cedulas, que produziram 1,230 votos, numero que confere justamente com o da apuração.

Não se deu nenhum incidente durante o processo eleitoral.

Paquetá (3 eleitores).—O numero das cedulas foi de 101, deixando de votar 13 individuos. A apuração apresenta uma differença de 49 votos, que nenhuma modificação produzio na ordem dos votados.

Santa Anna (45 eleitores).—Recolheram-se 1,509 cedulas das quaes se inutilisaram 20. Devia ser o numero dos votos 67,005, ao passo que só foram apurados 66,680, apparecendo um deficit de 320.

O ultimo eleitor tem 788 votos e o primeiro supplente 688. Os 320 votos que faltam, divididos por 45 nomes, nenhuma alteração fariam na ordem da votação.

Apparece na acta um protesto a respeito de uma subtracção de votos a um dos eleitores, questão que não tem a minima importancia quanto ao resultado final da eleição. Apparece igualmente um officio que o presidente da mesa dirigio ao governo sobre alguns factos reprehensiveis que se deram na assembléa parochial

Engenho Velho (24 eleitores).—A eleição correu regularmente.

Receberam-se 548 cedulas e deixaram de votar 434 cidadãos.

Apuraram-se 13,073 votos, que sommados com 55 omittidos em cedulas incompletas, e 24 de uma cedula em branco, montam a 13,152, numero correspondente ao das cedulas recebidas.

Não se fez a declaração da queima das listas.

Campo-Grande (18 eleitores).—Votaram 789 cidadãos, faltando 311.

Foram inutilisadas 8 cedulas, e apurados 13297 votos, faltando 761 ditos para a somma que deviam produzir as 789 cedulas liquidas.

A differença entre o ultimo eleitor e o primeiro supplente é de 23 votos, e os 905 ditos que faltam, dando 50 por cada nome, podiam alterar a ordem entre aquelles dous votados.

Não ha na acta relação nominal dos cidadãos que deixaram de votar.

Guaratiba (17 eleitores).—Dos 800 cidadãos qualificados votaram 537 e faltaram 263.

Inutilisada uma lista, apuraram-se 9,078 votos, notando-se apenas a falta de 34.

Houve um protesto pelo facto de não ter sido feita a chamada pela lista authentica, mas por outra, e tambem pela coacção em que se pretendia achar-se a maioria da mesa: esses factos foram contestados por um contraprotesto.

S. Christovão (12 eleitores).—A eleição fez-se regularmente.

Votaram 533 cidadãos e faltaram 217.

Apuraram-se 6,337 votos, numero correspondente ao que deviam dar 533 cedulas, descontando-se uma em branco e um nome que faltava em outra.

Não se declara a queima das listas.

Irajá (11 eleitores).—Receberam-se 347 cedulas, faltando 98 cidadãos qualificados.

Apuraram-se 3,809; a differença foi pois de 8 votos apenas.

Não apparece a declaração nominal dos cidadãos que deixaram de comparecer a terceira chamada.

Inhaúma (6 eleitores).—Apuraram-se 1,785 votos, declarando a acta por engano 1,775; com 3 que faltaram em duas cedulas, somma 1,788, numero de votos correspondente a 298 cedulas liquidas recebidas na tres chamadas.

Apparece um protesto a respeito do voto de um cidadão que não estava qualificado.

A mesa contraprotestou.

Candelaria (18 eleitores).—A eleição foi regular: não se omittio nenhuma formalidade, e o numero dos votos apurados confere com o das 444 cedulas liquidas que foram recebidas.

Curato de Santa Cruz (5 eleitores).—Um grande numero de cidadãos protestaram, arguindo factos graves, que verificados importariam a nullidade da eleição; mas despidos de provas, ficam reduzidos a simples allegações, negadas pela mesa no seu contraprotesto.

Foram recebidas 118 cedulas, que apuradas deram 590 votos.

Lagôa.—Na organisação da mesa houve um protesto de alguns cidadãos contra a admissão de um supplente que se diz ter mudado de parochia.

Os votos apurados não conbinam com o numero das cedulas recebidas; a differença porém é insignificante.

Gloria (25 eleitores).—A apuração menciona 12,108 votos; para 12,935, de 528 cedulas liquidas, descontados 16 nomes omittidos, faltam 847, isto é, 33 votos por cada nome.

Esse numero poderia alterar a votação dos dous ultimos eleitores, passando-os para supplentes.

Na formação da mesa um cidadão requereu contra o facto de ser a eleição presidida pelo 4° juiz de paz, achando-se presente o 1° que havia dado parte de doente.

Este facto, autorisado por avisos do governo, não póde dar causa á nullidade da eleição.

Por aquelle motivo e por outros protestaram alguns cidadãos, defendendo-se a maioria da mesa das imputações que lhe foram feitas.

S. José (32 eleitores).—A eleição parece ter corrido regularmente.

De 909 cedulas liquidas apuraram-se 28,073 votos, havendo em diversas listas omissão de 96 nomes.

Não consta a queima das listas.

Jacarepaguá (14 eleitores).—Da apuração resulta um accrescimo de 56 votos, pois 356 cedulas liquidas deviam dar 4,984 votos, em quanto que apparecem 5,040.

E' possivel que neste, como nos outros calculos da commissão, não haja a precisa exactidão; não só porque foram feitos sobre copias de actas nas quaes talvez se tenham omittido alguns algarismos, como porque o seguimento em que se acha escripto o numero de votos obtidos por cada individuo traz necessariamente a sua confusão.

Reunido o collegio eleitoral no edificio da camara municipal, procedeu-se a formação da mesa e verificação dos diplomas.

Tomou o collegio as seguintes resoluções:

1.ª Chamou o primeiro supplente de Santa Rita, em lugar de um eleitor ausente, em Pernambuco,

2.ª Deixou de chamar supplente para supprir a falta de um eleitor ausente em Itaguahy.

3.ª Approvou o diploma de um eleitor condemnado no art. 237 § 3° do codigo criminal, e cuja sentença não tinha sido cumprida.

4.ª Tomou em separado os votos do curato de Santa Cruz, por julga-los nullos.

Entende a commissão que destas resoluções só a primeira merece ser confirmada.

A ausencia da côrte, que não pode ser considerada como fazendo parte da provincia do Rio de Janeiro, está comprehendida na disposição do art. 65 da lei de 19 de agosto; tal é a intelligencia dada pelas resoluções do governo especialmente no aviso n. 360 de 24 de novembro de 1859 § primeiro; intelligencia que parece a mais racional.

Quanto ao eleitor condemnado por sentença, o facto foi confessado pela maioria da mesa do collegio, á vista dos documentos comprobatorios; mas argumentou elle no seu parecer que o crime estava prescripto, e portanto a sentença sem effeito. Semelhante doutrina, inadmissivel à vista do art. 65 do codigo criminal, ainda mesmo aceita, não favoreceria o eleitor, visto como a prescripção não se prova pelo simples lapso do tempo, mas por sentença nos termos das leis do processo. E' claro pois que o eleitor Antonio Manoel de Almeida Brandão não prova ser votado para eleitor de conformidade com os arts. 17 e 53 § 3° da lei de 19 de agosto.

Em relação á eleição do curato de Santa Cruz, não teve o collegio outros motivos para suppôr nullidade senão o protesto de que a vossa commissão já se occupou no exame da eleição primaria, e que não passa de uma simples allegação sem provas.

Recebidas 341 cedulas, obtiveram votos

Os Srs.:—	Octaviano	245
»	Saldanha	227
»	Izidro	112
»	Diversos	208
		1024

A commissão é por tanto de parecer:

1.° Que se annulle o diploma do eleitor de Santa Anna Manoel Antonio de Almeida Brandão.

2.° Que se approvem as eleições primarias da corte inclusive a do curato de Santa Cruz.

3.° Que sejam reconhecidos deputados os Srs. Drs. Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Theophilo Benedicto Ottoni e Joaquim de Saldanha Marinho.

Sala das sessões da camara dos deputados, 24 de abril de 1861.—J. de Alencar.—A. G. Barbosa da Cunha.—R. F. de Azevedo.—Serra Carneiro.—Leandro Barroso.

Eleição de Minas-Geraes (6° districto.)

A 4.ª commissão de poderes, tendo examinado todas as actas e mais papeis que lhe foram presentes sobre a eleição do 6.° districto da provincia de Minas Geraes, submette á consideração desta camara o seguinte parecer:

O districto de que se trata conta 28 freguezias e compõe-se de 4 collegios: Serro, Diamantina, Minas-Novas e Rio-Pardo.

Eleição primaria.—Tres são as freguezias do districto em que se notam irregularidades que a commissão passa a apontar.

Jacury.—Foram qualificados nesta freguezia 415 votantes, apurou-se 310 cedulas e da acta da terceira chamada consta que 153 foram os votantes que não compareceram. E' evidente que, reunidos os 153 votantes que faltaram aos 310 que votaram, a qualificação devia ser de 463 e não de 415. Houve pois um excesso de 48 listas. Varios cidadãos tambem protestaram pela exclusão que soffreram não tendo sido admittidos a votar pelo pretexto de não pertencerem á freguezia.

Rio-Manso.—A mesa parochial foi installada pelo primeiro juiz de paz no dia 30; no dia seguinte, porém, quando voltou á igreja para continuar na eleição procedendo á primeira chamada, não encontrando a urna, que havia sido roubada, suspendeu os trabalhos, participou a occurrencia ao governo, e retirou-se. Os mesarios, então, convidaram ao segundo juiz de paz, que comparecendo na matriz, addiou a eleição para o dia 3 de janeiro, mandando affixar editaes. No dia designado continuou a eleição, servindo-se a mesa para a chamada dos votantes de uma copia authentica da lista de qualificação; entretanto o primeiro juiz de paz vindo á matriz; protestou contra a eleição a que se estava procedendo e recusou assumir a presidencia da mesa parochial.

Nossa Senhora da Penha de França.—Foram qualificados nesta freguezia em 1860, 461 votantes. Da acta assembléa parochial consta que deixaram de ser chamados a votar os cidadãos qualificados nos quarteirões de Cocaes e Engenho por pertencerem a freguezia do Rio-Vermelho, municipio do Serro, em numero de 80. Foram apuradas 261 cedulas, e 131 cidadãos deixaram de comparecer. Tendo pois comparecido 261 votantes, suppondo-se incluidos neste numero os de Cocaes e Engenho, e tendo faltado 131, deixaram de ser chamados 69 cidadãos. Mas, figurando outra hypothese, se, como consta da acta, os cidadãos qualificados nos quarteirões de Cocaes e Engenho não votaram, segue-se que houve um excesso de 14 cedulas, devendo ter sido apuradas 247 em vez de 261. Tendo obtido o eleitor mais votado 116 votos, o immediato 115, tres 114, cinco 113, e dous 112, assim como o primeiro supplente 106, o segundo 102, outro 101, e dous 100 votos, é claro que outro podia ser o resultado da eleição que, por este facto, fica viciada.

Eleição secundaria.—A eleição secundaria correu regularmente, excepto no collegio da Diamantina. A mesa deste collegio, considerando nulla a eleição do Rio-Manso, não admittio os eleitores desta freguezia, e nem consentio que votassem em separado; assim como, desattendendo á reclamação de outros eleitores de diversas freguezias contra as irregularidades de eleição da freguezia da Penha, tomou os seus votos englobadamente, e não admittio na acta o protesto que fizeram os ditos eleitores, que por este motivo deixaram de assigna-la.

Nota tambem a commissão que tendo-se procedido a eleição na freguezia de Santo Antonio do Rio Peixe para 16 eleitores, segundo as ordens da presidencia, por portaria da mesma presidencia de 19 de dezembro e aviso do ministerio do imperio de 7 do dito mez, o collegio do Serro tomou em separado os votos dos dous ultimos eleitores. Creada esta freguezia em Julho de 1857, foi, assim como a de Milho-Verde e S. Gonçalo, desmembrada da do Serro. A freguezia do Serro, comprehendendo aquellas, deu 44 eleitores em 1856, para ella foi marcado, na conformidade da lei novissima, 36 eleitores, para a de Milho-Verde e S. Gonçalo 6, e para a do Rio do Peixe 16; e disto se vê que não houve excesso da metade permittida pelo § 10 do artigo 1° da citada lei. As qualificações de 1858 a 1859 tambem não podiam ter motivado a expedição do aviso, por isso que foram qualificados nesta freguezia mais de 16 multiplos de 30 votantes. E' manifesto que só um equivoco deu lugar ao aviso citado.

Em virtude do mesmo aviso e portaria da presidencia foi convocado o primeiro supplente de eleitor da freguezia de Minas Novas, Antonio Simões de Macedo Barbosa, para completar o numero de 13 eleitores que deve dar a freguezia, e cujo voto foi tomado em separado, assim como o de Clemente José Correa, eleitor menos votado da freguezia de Nossa Senhora da Graça da Capellinha, que devendo dar 16, elegeu 17 eleitores.

Por tanto a commissão termina a presente exposição com as seguintes conclusões:

1.° Que sejam declaradas nullas as eleições dos eleitores das parochias de Jacury e Nossa Senhora da Penha de França.

2.° Que sejam approvadas as eleições de todas as outras freguezias deste districto, inclusive a do Rio Manso.

3.° Que sejam reconhecidos eleitores da parochia de Santo Antonio do Rio do Peixe Serafim Ferreira Carneiro e José Vicente de Miranda, da de Minas-Novas Antonio Simões de Miranda Barbosa.

4.° Que seja annullado o voto do cidadão Clemente José Correa.

5.ª Que seja annullado o collegio da Diamantina.

6.° Que sejam declarados e reconhecidos deputados pelo 6.° districto da provincia de Minas-Geraes os Srs. Dr. Antonio Gabriel Paula Fonceca Antonio Candido da Cruz Machado e Simão da Cunha Pereira.

Sala das commissões, 23 de Abril de 1861.—Luiz Antonio Vieira da Silva.—J. Alfredo Correa de Oliveira.—Paulino José Soares de Souza.—Jesuino Lamego Costa.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 25 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. Deputados.

Abre-se a sessão.

O Sr. 2.° secretario lê a acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE:

Um officio do secretario da presidencia, remettendo o orçamento da receita e despeza, remettido pela camara municipal do Bom-Conselho.—A' commissão de orçamento municipal.

Um requerimento de Felix de Albuquerque Mello, pedindo pagamento da quantia de 200$ que a camara municipal da cidade da Victoria lhe é devedora.—A' commissão de orçamento municipal.

E' lido e entra em discussão o seguinte parecer:

A commissão de constituição e poderes, á cuja apreciação foi submettido o projecto não sanccionado, que determina seja aposentado João Gonçalves Rodrigues França, escrivão da collectoria das rendas provinciaes da cidade de Olinda, entende que são procedentes as razões que teve a presidencia da provincia para se negar sancção áquelle projecto, por inconstitucional. Porquanto, se bem que as assembléas provinciaes estejam de posse do direito de legislar sobre aposentadorias dos empregados provinciaes, com tudo só devem exercer esse direito de um modo generico e regulador dos casos occurrentes, sem que lhes seja licito legislarem sobre casos especiaes, determinando quaes os empregados que devam ser aposentados, como o fez o sobredito projecto; pois desse modo confundir-se-hão as mui distinctas funcções de legislar e executar. sos, tem em seu abono o de n. 43. de 1 de março de 1842.

Sala das commissões 11 de maio de 1861.—Theodoro da Silva.—Luiz Felippe.

Vai á mesa, é lida, apoiada, e entra em discussão a seguinte emenda:

Que seja adoptado o projecto, substituindo-se as palavras—E' concedida—por—Fica o presidente da provincia autorisado a conceder.

S. R.—Manoel J. de Miranda.—J. Mello Rego.

Julga-se a materia discutida e é approvado o parecer com a emenda.

São lidos e julgados objecto de deliberação os seguintes pareceres que terminam por projectos:

A commissão de legislação e negocios ecclesiasticos, tendo examinado o projecto do compromisso da irmandade da Misericordia, apresentado por um de seus membros e tambem o que foi confeccionado pelo presidente da provincia, entendendo que aquelle, depois de approvado na parte religiosa pelo Exm. bispo diocesano é preferivel ao segundo por ser mais amplo em suas disposições, comprehendendo os collegios dos orphãos que não estavam sujeitos á irmandade e por estabelecer melhores disposições convenientes á escripturação e administração do patrimonio dos estabelecimentos sujeitos á irmandade, e por isto propõe que se adopte a seguinte resolução.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. unico. Fica aprovado o compromisso da irmandade da Misericordia da cidade do Recife em substituição ao confeccionado e approvado pelo presidente da provincia, em data de 27 do mez de junho do anno de 1860; revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões 25 de maio de 1861.—Dr. Nascimento Portella.—Francisco Pedro da Silva.—Marçal Lopes de Siqueira.—Joaquim Mello Rego.

A commissão de fazenda e orçamento provincial, examinando com a devida attenção os requerimentos dos Drs. José Filippe de Souza Leão e João José Pinto Junior, pedindo a restituição do que indevidamente cobrou a fazenda dos seus tutelados filhos de Pedro José Carneiro Monteiro, á titulo de sello de herança, uma vez que esta elles houveram de seu proprio pai, que os reconheceu por testamento, e aquelle a restituição do preço por que arrematou um preto, como bem de evento, e mais o pagamento de custas, visto que o mesmo preto propozera contra o peticionario acção de liberdade, e esta foi julgada á favor do mesmo preto, considerando quanto a este que com a sentença junta ao seu requerimento, provou elle que sendo demandado pelo preto que arrematára para reconhecer a sua liberdade em tempo, chamara a autoria a fazenda provincial, e correndo a causa os devidos termos até ultima instancia, sendo-lhe denegada a revista, foi afinal julgado liberto o dito preto desde época anterior á sua arrematação; considerando que ao peticionario cabe o direito de evicção contra a fazenda, para pedir-lhe não só o preço que deu pelo dito preto, como as custas em que foi condemnado e que pagou; considerando que assim mais conveniente é, que independente de acção judicial, restitua a fazenda o dito preço, e pague as custas; porquanto, no caso contrario pagará as custas em maior valor: e quanto áquelle, considerando que tendo sido effectivamente reconhecidos os seus tutellados por Pedro José Carneiro Monteiro, como seus filhos, são elles herdeiros forçados; considerando que, no caso da duvida, quanto esta qualificação deve-lhes aproveitar á descendentes que são expressamente exceptuados com as emendas do pagamento do sello nacional pelo alvará de 17 de junho de 1809, decreto n. 410 de 4 de junho de 1845, mandados observar na arrecadação deste imposto entre nós, sendo que esta mesma doutrina se acha firmada pelo regulamento ultimo, dado para a arrecadação deste imposto da côrte; considerando que por se suscitar duvidas á este respeito, já esta assembléa resolveu, que os filhos reconhecidos por testamento estavam effectivamente isentos do mencionado imposto, e assim o declarou na lei n. 481 de 22 de junho de 1857; considerando que com esta disposição não quiz esta assembléa estabelecer de então em diante a execução nella consignada, mas firmar a doutrina nella consagrada pelas duvidas anteriormente suscitadas, o que tudo torna evidente o direito que tem o peticionario a pedir a restituição da quantia que recebeu de seus tutellados a titulo de sello de herança, por ser evidente que indevidamente foi ella cobrada, é de parecer que se adopte a seguinte resolução:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, decreta:

Art. Unico. Restituir-se-ha aos filhos de Pedro José Carneiro Monteiro a quantia de 1:360$000, indevidamente cobrada á titulo de sello de herança; e ao Dr. José Felippe de Souza Leão a quantia de 681$000, que pagou á fazenda pela arrematação de um preto julgado liberto, ficando o governo autorisado a mandar pagar-lhe a quantia de 302$040 rs. de custas feitas com a respectiva acção. Revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões 25 de maio de 1861.—Souza Reis.—Ignacio de B. Barreto.

O Sr. Lucena como membro da commissão nomeada para proceder a um inquerito na casa de detenção, dá conta a assembléa do resultado dessa commissão com o parecer que se segue.

Na mesma occasião faz algumas considerações á respeito de uma tabella que o Sr. chefe de policia mandou confeccionar:

A commissão nomeada para proceder á um inquerito na casa de detenção no sentido das medidas propostas no projecto de lei do orçamento provincial, vem hoje dar conta de sua espinhosa tarefa, submettendo, sem mais preambulos, á consideração da casa o fructo de suas observações e estudo.

Tendo sido nomeada no dia 18 do corrente mez somente no dia 20, pelas 9 horas da manhãa, poude ella se reunir naquelle estabelecimento para o fim de dar principio aos seus trabalhos, os quaes consumiram-lhe dous dias de aturado exame.

Sendo os serviços dos guardas e serventes um dos objectos, que deviam mais tarde fixara sua attenção, a commissão, não obstante informada que alguns desses empregados se achavam distrahidos das occupações que lhes são proprias, e inteiramente entregues ao serviço da respectiva secretaria, na qual existia um numero maior de empregados e de livros, do que o marcado pelo regulamento, julgou conveniente começar desde logo, a seu exame pela verificação desse facto, afim de chegar ao conhecimento da razão, que o autorisara.

Examinados attentamente os livros e o pessoal daquella repartição, verificou a commissão existirem effectivamente tres livros, e mais cinco empregados, afora o escrivão, sendo quatro guardas e um servente, não autorisados pelo regulamento, occupados exclusivamente no serviço da secretaria, verificando conjuntamente, não a necessidade de taes livros, em consequencia de facilitarem e abreviarem a achada do que se acha escripto nos que foram pelo citado regulamento estatuidas, senão como que é mathematicamente impossivel, que dous individuos apenas, como prescreve o mesmo regulamento, possam dar conta em dia da escripturação difficil e complicada de um tão avultado numero de livros, alem do expediente diario, que segundo o relatorio do respectivo administrador ao Dr. chefe de policia, elevou-se no anno passado á cifra de 42,13 papeis officiaes, inclusive 21,960 bilhetes para a entrada dos visitantes; serviço este, que não póde ser feito com menos de quatro pessoas, o caso de se querer a effectividade do § 3 do art. 100 do citado regulamento.

Procurando cingir-se aos differentes objectos, que tinham relações mais estreitas e immediatas com o seu programma, a commissão passou logo ao depois a indagar qual o numero certo dos guardas existentes, e quaes as obrigações a que estão sujeitos, além daquellas que se acham estatuidas no art. 113 do regulamento afim de poder com mais acerto deduzir a necessidade de sua conservação ou suppressão. Assim é, que verificando existirem presentemente 21 guardas, inclusive os quatro que se acham constantemente empregados no serviço da secretaria, chegou a conhecimento tão bem de que muitas e diversas são as suas obrigações a que estão sujeitos as quaes, em geral se deduzem as seguintes:

1.ª Rondar, tanto de dia, como á noite, a differentes cellulas;

2.ª Abri-las nos casos em que se faz preciso a entrada ou sahida de algum preso;

3.ª Tomar notas dos que voltam, ou teem destino, em virtude de requisição da autoridade, e dos que pedem para ir á presença do medico;

4.ª Acompanhar á aquelles que teem de tomar banhos communs ou medicinaes;

5.ª Finalmente, a revistar escrupulosamente todos os dias, ás 5 horas da tarde, as cellulas que ... competindo exclusivamente aos *guardas-chefes*, que são os mais antigos d'entre aquelles, que se acham de ronda:

1.ª Tomar notas do numero dos presos com distincção dos livres e escravos, sentenciados e de correição;

2.ª Passar revista geral duas vezes por dia;

3.ª Fazer uma escalla dos que teem de tomar banhos;

4.ª Rondar os seus companheiros durante á noite e vigia-los de dia para que se conservem em suas posições;

5.ª Dar cartões para a entrada dos visitantes e guia aos presos que entram para a infermaria;

6.ª Finalmente, dar um mappa nos dias 10, 20, e ultimo de cada mez com distincção dos sexos, condições e nacionalidades.

Além destes serviços, que prestam os guardas, alguns ha entre elles, que escrevem soffrivelmente, como sejão os que se acham actualmente empregados na secretaria, com economia dos cofres publicos e outros que são machinistas, e como taes incumbidos de dirigirem os serviços das bombas, azeita-las, concerta-las gratuitamente e fiscalisarem a illuminação de todo o estabelecimento.

Ora, em face de taes obrigações, laconicamente expendidas a commissão não exita um só momento em opinar, que a suppressão de taes empregados, e a sua substituição por soldados urbanos, será por demais inconveniente e prejudicial á ordem e vigilancia, que devem incessantemente reinar em um estabelecimento de tanta importancia, em relação aos recursos pecuniarios da provincia. Esta sua opinião, filha não só da meditação, senão como da observação pratica, assenta sobre razões mui solidas, que passa a expender.

Em primeiro lugar, sendo certo, como é, que os serviços que prestam os guardas só poderão ser feitos, á contento, por pessoas habeis, intelligentes, e moralisadas que se sujeitem primeiramente á um noviciado ou aprendisagem, em que possam adquirir a educação especial, que todos devem possuir para exercerem taes lugares, e sendo certo, por outro lado, que não é tão facil cousa, como se imagina a primeira vista, encontrar-se um pessoal de soldados urbanos com taes habilitações, á julga-los pelos que actualmente compõem o corpo de policia, é fóra de toda duvida, que a suppressão proposta não pode trazer com sigo resultado algum benefico.

Em segundo lugar, suppondo, que seja cousa facil o encontrar-se entre a força urbana um pessoal, que reuna as habilitações apontadas, é evidente, que mesmo assim não pode ter lugar semelhante suppressão; porque a disciplina militar é incompativel com a permanencia constante desse pessoal naquelle estabelecimento.

Em terceiro lugar, sendo igualmente certo que devendo o soldado urbano, como o do corpo de policia, contar com a sua praça durante todo o tempo de seu engajamento, e não recear jamais perde-la, senão nos rarissimos casos, consagrados no regulamento d'aquelle corpo, é claro, que não poderá elle mostrar a mesma actividade e zelo que os guardas no cumprimento dos deveres, que lhe são relativos, por isso que não teem, como estes, a certeza ou ao menos a probabilidade, que qualquer falta, que pratiquem pode-lhes acarretar de um momento para outro á perda de seus empregos.

Em quarto lugar, finalmente, é ainda certo, que semelhante suppressão, no caso de ser adoptada, em vez de dar em resultado uma economia para os cofres publicos, trará, pelo contrario, como consequencia inevitavel, um augmento consideravel de despeza, não só porque será forçozo nomear-se dous a tres amanuenses para a secretaria, senão como duplicar a guarda, destinada actualmente á ronda exterior do estabelecimento, e augmentar conseguintemente, o numero das 150 praças urbanas, destinadas exclusivamente ao serviço de rondas e vigilancia da cidade e seus suburbios, e nunca para o de guarnição.

Quanto aos serventes, porém, é a commissão de parecer, que seja decretada a sua suppressão, de conformidade com o que estabelece o projecto empregando o administrador, como terminantemente prescreve o regulamento, no serviço de limpeza e aceio das prisões, os escravos e condemnados á prisão com trabalho, visto como, limitando-se os serviços por elles prestados unica e exclusivamente á méra inspecção ou administração dessa limpeza e aceio, é evidente, que semelhante tarefa pode ser facilmente desempenhada pelos guardas, que estiverem de folga, os quaes por força do art. 88 do regulamento são obrigados a residirem no estabelecimento, tanto assim que neste se exige, como condição para se occupar esse emprego, a qualidade de solteiro ou viuvo sem filhos.

Além da suppressão dos guardas e serventes, propõe mais o projecto de lei do orçamento provincial, que o fornecimento d'alimentação dos presos pobres, seja d'ora em diante feito por arrematação, de tres em tres mezes, perante a thesouraria provincial, e na forma ali estabelecida para as arrematações, obrigando-se o arrematante á fiscalisação do chefe de policia, e á inspecção do cirurgião do estabelecimento.

Esta idéa que já é lei, porque se acha consignada no regulamento, não tem sido até hoje posta em pratica, apesar dos esforços empregados pelo actual chefe de policia, e alguns dos seus antecessores, como melhormente se poderá ver dos documentos annexos á este parecer, os quaes provam exuberantemente a sua sollicitude em melhorar a sorte de tantos infelizes, que soffrem actualmente as mais duras e crueis privações n'aquelle estabelecimento.

Todavia, apesar disto, a commissão apressa-se em declarar, que compartilha inteiramente o alvitre consignado no projecto á tal respeito, e faz ainda em cima sinceros votos, para ver se desta vez é elle praticamente adoptado, sem grande detrimento dos cofres publicos, e em puro proveito dos miseros detentos.

Com quanto não tivesse a commissão encontrado faltas serias, que podessem prejudicar a reputação do actual fornecedor, todavia, sente e comprehende, que o fornecimento, como está sendo presentemente feito na casa de detenção, não deve continuar á subsistir, porque, sendo o incumbido delle o ajudante do estabelecimento, que, em virtude do art. 94 do referido regulamento, é o substituto legal do administrador em sua ausencia ou impedimento, é obvio que, n'estes casos, a unica garantia que tem á offerecer aos miseros presos, é a fazenda publica, é simplesmente a sua consciencia e probidade, que, certamente, não podem, por si sós, constituir uma garantia legal e sufficiente, como a que exige e reclama o interesse publico.

Julga, porém, a commissão que esta medida salutar, só poderá ter realidade pratica, se por ventura se incumbir exclusivamente ao cirurgião, e á mais nenhum outro empregado daquelle estabelecimento, nem mesmo o administrador, a fiscalisação e inspecção diarias dos viveres e rações, ás horas do almoço e jantar, arbitrando-lhe o governo por este accrescimo de trabalho uma gratificação annual, que não exceda de 400$000, e incumbindo tambem privativamente ao chefe de policia da classificação dos presos pobres, não deixando-a mais ao alvedrio do administrador ou do seu ajudante, como até agora.

A commissão lamenta e deplora no fundo d'alma, que a diaria de 240 réis para cada preso, marcada por uma portaria da presidencia em 1856, apesar de se acharem actualmente os viveres alimenticios tão baratos, chegue apenas para se lhes fornecer a peor comida, que se possa imaginar, a qual invariavelmente consta, no almoço, de meia tigella d'agua de café e um pão, e, no jantar, de perto de meia libra de carne secca e salgada, á que se costuma aqui chamar — *ceará* — assada ou cozinhada, com pirão ou farinha secca; o que indubitavelmente tem dado lugar, como reconheceu o digno cirurgião daquelle estabelecimento, ao apparecimento da maior parte das enfermidades, por via de regra, fataes, que se tem ali desenvolvido com caracter máo e pernicioso.

A' vista do exposto, julga a commissão do seu dever chamar especialmente a attenção da casa para esse objecto (o qual, certamente, deve inspirar-lhe o mais vivo interesse por se referir á sorte de centenares de infelizes), afim de que providencias sejam dadas no sentido de ser convenientemente melhorada a alimentação, que ora percebem, augmentando-se-lhes alguma cousa nas diarias, se por ventura ainda comportarem com esse gravame as forças dos cofres provinciaes. A vida do homem, embora preso, deve ser tão sagrada e respeitada, como a de outro qualquer, que não se achar n'essas condições. Basta a perda da liberdade para a sua punição: não é preciso, que se lhe inflija ainda em cima um dos supplicios de Tantalo, porque seria então augmentar a affliccão ao afflicto, e evocar do passado essa barbara usança, já proscripta, ha um seculo, pela religião e pela philosophia.

No caso, porém, de que os cofres publicos não possam fazer o menor sacrificio, a commissão pede permissão para lembrar e propor, que, por meio d'uma indicação, se sollicite d'assembléa geral, ou do governo central, a annexação d'aquelle estabelecimento aos que são pagos pela receita geral, autorisando, desde logo, e em todo caso, ao presidente da provincia para mandar estabelecer em seu recinto duas officinas de trabalho em commum, podendo para este fim ser aproveitado um numero, porventura não inferior, á 90 artistas, que ali existem na indolencia e na ociosidade. Esta ultima medida, adoptada em pequena escalla n'aquelle mesmo estabelecimento em 1856 pelo Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, com tão grande proveito, como se poderá melhor apreciar em face dos documentos juntos, e ultimamente reclamada pelo administrador, além de dar como resultado incontestavel uma grande economia, em favor dos cofres da provincia, concorrerá grandemente para que disfrutem os presos melhor saude, adquiram habitos laboriosos e moralisados, e no fim de algum tempo ajuntem alguma somma, que deverá estar depositada na thesouraria provincial, e com a qual possam principiar a vida, quando lhes for porventura concedida a liberdade. Oito á dez contos de réis, que despenda a provincia com um melhoramento de tão subido alcance, serão dentro em pouco tempo, compensados em uma proporção geometrica. Conseguintemente a commissão espera e confia da intelligencia e patriotismo d'assembléa, que esse seu alvitre será aceito e adoptado, apesar da má face dos cofres publicos, por isso que reconhecerá, sem duvida, com ella que a verdadeira economia consiste em saber-se gastar bem e opportunamente, e que com uma administração previdente e illustrada, como a que suppõe actualmente existir, os cofres publicos insensivel e instaneamente se abarrotarão, sem ser mesmo preciso crearem-se novas fontes de receitas.

A commissão de orçamento provincial consignou finalmente em o seu projecto uma disposição dispensando aos pobres e escravos do pagamento das respectivas carceragens: como, porém, não seja esta uma questão de facto, mas sim de direito a commissão abatem-se mesmo por falta de tempo, de aprecia-la, sob esta face.

Antes, porém de concluir, a commissão julga ainda do seu dever fazer sentir a casa, que muitos objectos de importancia, como sejam a desigualdade das diarias dos presos escravos, em relação as dos presos livres, assim como ás despezas crescidas que se fazem com os seus curativos na enfermaria, não poderão ser por ella apreciados em vista das razões, que já allegou; pelo que propõe, que seja autorisado o presidente da provincia á rever o regulamento, e a propor as reformas convenientes afim de que sejam cortadas as ensanchas de abusos, que nelle abundam.

São estas as considerações, que a commissão julgou dever submetter ao illustrado criterio da casa, a quem pede desculpa por não ter correspondido a sua expectativa, e haver por tanto tempo abusado de sua attenção, concluindo por propor a seguinte resolução:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1° Ficam extinctos os lugares de serventes da casa de detenção.

Art. 2° O fornecimento d'alimentação aos presos pobres será feito por arrematação, na forma do regulamento.

Art. 3° A fiscalisação diaria da distribuição das rações fica d'ora em diante á cargo do medico do estabelecimento, que pelo accrescimo desse trabalho perceberá uma gratificação annual, que não excederá de 400$000.

Art. 4° A classificação dos presos pobres fica igualmente d'ora em diante á cargo do chefe de policia.

Art. 5° Fica o presidente da provincia autorisado a despender até a quantia de 10:000$000 para a construcção de duas officinas de trabalho em commum dentro do estabelecimento.

Art. 6° Fica o mesmo presidente autorisado a rever o regulamento, e reforma-lo no sentido que mais convenientemente for.

Art. 7° Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 25 de maio de 1861.

Henrique Pereira de Lucena.
Luiz Felippe de Souza Leão.
Manoel Izidro de Miranda.

Sendo remettido a mesa o parecer e o projecto este é julgado objecto de deliberação e mandado a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

Lê-se, apoia-se e entra em discussão o seguinte requerimento:

Requeiro que o parecer que acaba de ser lido seja empresso no *Diario de Pernambuco*, sendo igualmente remettido mesmo a commissão de fazenda e orçamento.—S. R.—Martins Pereira.

Depois de algumas observações dos Srs. Martins Pereira e Manoel Portella feitas sobre a ordem, julga-se a materia do requerimento discutida, e posto a votos é regeitada a sua 2ª parte, ficando a 1ª prejudicada em consequencia de ter o projecto, segundo o contrato para a publicação dos debates, de sahir impresso no *Diario* do primeiro dia util.

O Sr. Gitirana offerece o seguinte requerimento que depois de apoiado e posto em discussão, é approvado sem debate.

Requeiro que o projecto depois de impresso no jornal da casa seja dado para discussão—Gitirana.

ORDEM DO DIA.

E' lido e approvado, sem debate o projecto de lei do orçamento municipal, e á requerimento do Sr. Gitirana dispenso do interesticio, para ser dado para a ordem do dia.

Passa-se á continuação da discussão do orçamento provincial.

E, approvado, sem debate.

Art. 15. Ordenado do administrador	1:800$000
Art. 16. Força policial.	

Vem a mesa e é apoiada a seguinte emenda: —Depois das palavras—força policial,—diga-se, 200:000$000, réis.—Souza Reis.

E' approvada juntamente com o artigo.

Passando-se ao art. 17 é rejeitado:

Art. 17. Com a casa de detenção:	
§ 1° Empregados	3:300$000
§ 2° Enfermeiro com a diaria de 1$600	584$000
§ 3° Expediente	1:000$000

São approvados, sem debate, os seguintes:

Art. 18. Mil lampeões de gaz na cidade do Recife	65:700$000
Art. 19. Cento e um ditos de azeite na cidade de Olinda	9:584$000
Art. 20. Trinta ditos de dito na cidade de Goianna	3:230$000
Art. 21. Gratificação ao fiscal da illuminação á gaz	600$000

Foram offerecidas e approvadas as seguintes emendas additivas:

« Trinta lampeões de azeite para a cidade da Victoria.—Luiz Felippe, J. J. de Souza Leão, Augusto Leão, Dr. Nascimento Portella. »

« Trinta lampeões para a illuminação da cidade do Rio Formoso.—Rufino de Almeida. »

« Vinte lampeões para Iguarassú.—J. Cavalcanti. »

« Trinta lampeões para a cidade de Nazareth. —Symphronio Coutinho, Braulio. »

« Trinta lampeões para a cidade de Caruarú.—Martins Pereira. »

« Vinte lampeões de azeite para a villa de Páo d'Alho.—Pina, Augusto Leão. »

Os Srs. Rufino de Almeida e Symphronio justificam suas emendas, e o Sr. Souza Reis explica as suppressões feitas pela commissão, combatendo as emendas em discussão.

São igualmente approvados em seguida, depois de algumas reflexões os artigos 22, 23, 24, 25 e 26.

Art. 22. Com os hospitaes Pedro II e dos Lazaros, e casa dos Expostos na cidade do Recife	25:000$000
Art. 23. Sustento e curativo dos presos pobres	40:000$000
Art. 24. Com o recolhimento de Goianna	800$000
Art. 25. Dito de Iguarassú	1:000$000
Art. 26. Dito de Olinda	500$000

Passa-se ao 27, que diz:

Art. 27. Com o collegio do Bom Conselho de Papacaça	3:000$000

Vem á mesa e é approvada com o artigo a seguinte emenda:

« Em lugar de 3:000$000 diga-se 4:000$000—Ignacio de Barros Pereira de Lucena, N. Portella, Luiz Felippe. »

São mais approvados os seguintes:

Art. 28. Com o hospital da Misericordia da cidade de Goianna	1:000$000
Art. 29. Com os coadjutores	12:000$000
Art. 30. Com os religiosos capuchinhos	864$000

Entrando em discussão art. 31, verifica-se não haver casa, o senhor presidente levanta a sessão fazendo proceder antes á chamada, pela qual se conhece faltarem os Srs. Joaquim Portella, Fenelon, Penna Junior, Pereira de Brito, João Cavalcanti, Augusto Leão, Pina, Sebastião Lacerda, Drummond, Oliveira, Figueirôa, Francisco Pedro, Livino, Rego Barros e Mello Cavalcanti.

REVISTA DIARIA.

Não reunio-se no dia 23, como fora determinado, a junta qualificadora da parochia do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, que tinha de funccionar nos trabalhos da revisão, por não haverem sido publicados os editaes da respectiva convocação se não no dia anterior.

Este incidente sendo levado ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia, providenciou este transferindo aquella reunião para o dia 25 do mez que entra, afim de conciliar o disposto no artigo 22 da lei de 19 d'agosto de 1846, com respeito ao prazo que deve decorrer entre a convocação e a reunião das juntas qualificadôras.

— Acaba o Exm. Sr. presidente de ordenar a thesouraria provincial, que nos contratos alli celebrados se consigne clausula expressa de que em caso algum serão attendidas reclamações e indemnisações de qualquer natureza, e por prejuizos ainda provados, da parte dos contratantes.

A medida de S. Exc. não precisa comentos quanto a sua vantagem pratica e utilidade real para os interesses da fazenda, fechando assim a porta aos reiterados abusos e á facil sahida de *força maior*.

Quem se propõe a um contrato, deve antes medir-lhe toda a extenção, afim de ver se lhe convem as condições propostas; e se as aceita, cumpre carregar com todos os seus effeitos solitos e insolitos, como consequencia d'ellas.

E' verdade que o contratante leva em vista um lucro remuneratorio do seu trabalho, mas estando esse lucro subordinado ás eventualidades d'aquillo a que se submetteu espontaneamente o mesmo contratante, não ha justiça em que a outra parte contratadora lh'o faça effectivo e liquido, quando dêr-se perda, mesmo por que então toda a vantagem estaria de sua parte somente, desvirtuando assim a natureza do contrato synallagmatico assignado por ambas as partes contratadoras.

Quando o contratante tem um lucro, recolhe-o por ventura a thesouraria?

A fazenda não quer prejuizo dos contratantes, mas tambem não póde ficar sugeita á oscillações dessa ordem, quando offereceu um orçamento para base, apresentou as condições para execução do mesmo, e isto foi aceito livremente. De outra sorte, não haveria melhor condição do que aquella do contrato, a quem caberia então o dom da infallibilidade em seus calculos de lucros, que em qualquer circunstancia sempre teriam lugar.

— A semana que acabou foi fertil de chuvas, pois em seu decurso apenas o sabbado offereceu um caris menos pluvioso.

Effectivamente já ellas se faziam necessarias.

O Capibaribe avultou o seu volume d'agua, e isto indica que essas chuvas extenderam-se para o centro, onde devem ter cahido tambem abundantemente.

Grandes carregações ou agglomerações de nuvens foram pelo menos impellidas para esse lado pelo vento rijo, que soprava.

— Pela capitania do porto são convocados a comparecerem alli os individuos pertencentes á mesma, que se dão a vida do mar e suas dependencias, no correr do mez de junho proximo futuro.

Devem apresentar-se com suas matriculas pessoaes, segundo a seguinte escala e nos dias designados nesta ordem.

Do 1.° á 8 os calafates e carpinteiros, de 9 á 16 os pescadores e estivadores: de 17 a 25 todos os demais individuos empregados no trafico do porto e rios navegaveis, e de 26 á 30 todos aquelles que trabalham na grande e pequena cabotagem.

Aquelles que deixarem de comparecer dentro desse prazo, cessarão de fazer parte da capitania; seus nomes serão eliminados da matricula; e ficarão por conseguinte sem o gozo das garantias, que esta dá com a isenção do recrutamento e do serviço da guarda nacional.

— Por decreto imperial de 3 do corrente, foi nomeado o Sr. Horacio de Gusmão Coelho para o lugar de almoxarife do hospital militar desta provincia, sendo exonerado do mesmo emprego, por pedi-lo, o Sr. Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

— No dia 19 reassumio o exercicio do seu lugar o Dr. juiz de direito de Pao d'Alho, Manoel Teixera Peixoto, entrando igualmente no exercicio do juizo municipal o Dr. Francisco Fernandes de Sá, que exercia a vara de direito no impedimento do respectivo juiz.

— Informam-nos que obteve da presidencia licença o Sr. Monelão dos Santos da Fonseca Lins para leccionar particularmente grammatica latina e franceza; o que já dera começo aos seus trabalhos.

Habilitado como nos informam ser em taes disciplinas o referido licenciado, é de esperar que os seus discipulos colhão vantagens reaes do seu ensino.

— Somos informados que a barcaça *Santa Rita*, que deste porto sahio para Mamanguape com carga de carne secca, e outros generos naufragou na ponta do Rio-doce, perto da *Casa-Branca*. Consta-nos que se perdera todo o carregamento.

— Passageiros do brigue portuguez « S. Manoel I », vindo do Porto.—Thereza Maria Vieira, Maria Rosa Pereira e uma filha menor, Manoel Gomes da Fonceca, Joaquim Alves Barboza, Francisco Martins Gomes, Vicente de Souza Marques, José Pereira de Azevedo, Izidro José Pereira, Antonio Daniel da Silva Machado, Antonio José Luiz, Augusto Martins Maia, Manoel Gomes, José de Souza Campos, José Francisco Pouça, Joaquim da Silva, Antonio Francisco de Andrade José Vaz de Pinho, Manoel José Alves do Valle, Francisco José de Souza, Antonio José Lopes, Joaquim da Costa Ferreira Cruz, José Maria Soares, Florenço Peres

— Passageiros entrados na barca americana «Azelia», vinda de New York trouxe a seu bordo Maria Barboza Cordeiro, duas filhas menores e uma criada,

— Passageiros sahidos no brigue escuna nacional «Jovem Arthur», para o Rio de Janeiro levou a seu bordo Antonio Cabral e sete escravos a entregar.

— Falleceram durante a semana 50 pessoas; sendo, 12 homens, 11 mulheres e 16 parvulos livres:—6 homens, 1 mulher e 4 parvulos escravos.

— MORTALIDADE DO DIA 25.

Rosa Maria da Conceição, Africa, 60 annos, casada, S. José, diarrhéa.

José Joaquim de Sant'Anna, Pernambuco, 40 annos, casado, S. José cancro do estomago.

Felicianno, Pernambuco, 17 meses, escravo, Boa-Vista, hepatite.

Francisco, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista, convulsões.

Joaquim Rufino Barretto, Pernambuco, 50 annos, casado, Afogados, erysipela.

Domingas Anna de Jesus, Pernambuco, 57 annos, solteira, S. José, erysipela.

Luiz, Pernambuco, 9 mezes, S. José, tosse convulsa.

Maria Magdalena da Paz, Pernambuco, 82 annos, viuva, Boa-Vista, hydropesia:

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial approvou no sabbado em 2ª discussão os artigos 15 á 30 do orçamento provincial, regeitando o 17 com seus §§.

A ordem do dia de hoje é a continuação da antecedente.

Correspondencias.

Senhores redactores. — Apparecendo em um communicado do *Diario de Pernambuco* de hoje assignado pelo Sr. Dr. Manoel Moreira Guerra uma asserção que me diz respeito, como secretario da faculdade de direito, não devo ficar silencioso.

Permitta-me licença o Sr. Dr. Guerra para contestar a sua referida asserção, quando affirma não ter havido fidelidade na cópia da sua composição escripta, da qual, bem como de cada uma das outras, tirei eu mesmo as cópias que devem ficar archivadas na secretaria, em substituição aos originaes que são enviados ao governo.

Não só a respeito da cópia da composição do Sr. Dr. Guerra, como das dos outros dous candidatos, tiradas por mim; quiz ter o escrupulo de não conferi-las sómente com o official da secretaria; e por isso pedi ao Exm. Sr. conselheiro Autran que me fizesse o obsequio de prestar-se á este serviço para que tranquillizasse mais o meu espirito, e fui benevolamente acolhido por tão distincto cavalleiro, que ainda accedeu a que eu exharasse nas cópias a nota alludida pelo Sr. Dr. Guerra.

Quanto as outras cópias mandei tira-las pelos empregados desta secretaria, e conferi-las com o official da mesma, sendo de notar que os copistas extrahiram por demais a nota que sómente para resalva minha lancei nas cópias destinadas ao archivo.

Permitta-me licença ainda o Sr. Dr. Guerra para estranhar que, tendo na composição de S. S. *essa transposição que occorrera nas meias folhas soltas*, não reclamasse S. S., ou ao menos nisto fallasse tendo occasião de ir á secretaria depois do julgamento do concurso; além de que me parece que semelhante engano poderia ter sido destruido perante a congregação, na occasião da leitura das composições.

Em conclusão direi que não sou responsavel pelos erros typographicos, e um ou outro ortographico que podesse escapar ao empregado copista: pela fidelidade dos pensamentos juro, e se não fôr bastante appello para os originaes.

Desculpe-me o Sr. Dr. Guerra se o molesto com esta explicação dada em desaggravo da repartição que me é confiada.

Recife. 25 de maio de 1861.

José Honorio B. de Menezes.

Publicações a pedido.

Ao publico.

Promovendo quasi diariamente Antonio Crispiniano Padilha e Candida de tal, com quem se diz casado, moradores em Beberibe, questões calorosas e offensivas á tranquillidade publica, e aos bons costumes com muitissimas pessoas do lugar e de outras partes, contando talvez com a impunidade de seus crimes, porquanto nenhuma providencia appareceu da autoridade, a quem levaram alguns o conhecimento de certos factos, aconteceu apparecer um desses homens, a quem elles houvessem offendido, que providenciando á respeito fê-lo soffrer duas cacetadas, que produziram ao dito Padilha leves contusões, na noite do dia 9 do andante mez. E não podendo elle e a mulher atinarem d'onde lhes provinha essa obra de caridade, quando não a haviam pedido, embora os seus serviços prestados.... e julgando talvez que os beneficios sempre vem dos céos e da igreja, não trepidaram em attribuir e sustentar a quem apparecesse não ser outro o mandante dessa obra caridosa que o Rvdm. Francisco Verissimo Bandeira, por uma admoestação, que este lhes fizera, ha 30 dias antes para não terem o gado vaccum e um garrote bravio soltos, sem pastor, que tem accommettido varios viandantes, sendo quasi victimas o velho José Pedro, Manoel Gomes e outros, e hão destruido a planta de capim, e o seu cercado do sitio, que arrendou, junto ao delle Padilha, costume este reprovado pelas posturas policiaes da camara municipal respectiva. Offendido o Rvdm. Bandeira em sua reputação até hoje illibada, deu sua queixa ao honrado, probo e imparcial juiz municipal do termo por injurias verbaes commettidas por Padilha e sua mulher, que por seu máo genio, ou iniciados adrêde hão lhe attribuido. E fazendo elle produzir cinco testemunhas em juizo, todas contestes e imparciaes á toda prova sobre a criminalidade dos accusados, e a innocencia do autor sobre tal attentado, vimos com sorpreza apresentarem-se em defeza dos proprios accusados contra o Rvdm. Bandeira, de quem elles receberam sempre innumeros favores no seio da amizade, cinco irmãos da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da mesma povoação supracitada, que aproveitando-se talvez do ensejo querem fazer temer ao Rvdm. Bandeira, por lhes haver deitado a calva ao sol, pelos desleixos, desmandos e arbitrariedades da referida irmandade, sendo elles — Francisco Martins dos Anjos Paula, Antonio Felix dos Santos, Francisco Esteves de Abreu, Eulalio Rodrigues dos Santos e Boaventura de Mello Castello-Branco, abonando a conducta civil e moral dos accusados, mas para tanto não são os mais habilitados.... querendo talvez paga-lhes os prestados servi çospar

lo accusado nas eleições passadas.... e satisfazerem-se por mesquinhas vinganças proprias de um coração pequenino!.... Fallam contra os abonados por esses despeitados á povoação inteira de Beberibe, além de outros seus moradores, os seguintes Srs.: tenente Joaquim Corrêa Lima, Manoel Maria, Antonio Cordeiro, inspectores Silvestre da Silva Guimarães e João da Silva Santos, João Manoel de Siqueira, filho, Belarmino de Barros Corrêa, Antonio de Allemão Cysneiro, João Fernandes Bastos, Luciano Eugenio de Mello, Pedro Antonio de Mello, Firmino Gomes, José Maricota, Sotéro dos Santos Rosa, Frederico Vellozo da Silveira e outros. Tranquillo em sua consciencia, o Rvdm. Bandeira espera justiça da respectiva autoridade, emquanto nós possamos mostrar com authenticas provas perante o publico sensato a parcialidade com que procederam esses senhores, a despeito de seus juramentos prestados perante Deus e em presença do juiz julgador!..

Provaremos que elles não tocaram o alvo, a que pretenderam, depozeram contra si proprios com um elogio funebre!.... Trataremos primeiro de Mathias, por ter o dom da ubiquidade, de morar em tres lugares distinctos, e achar-se em todos tres igualmente, Recife, Olinda e Beberibe!..

Não tenhas, minha musa, medo delles,
Vai tocando de rijo, fogo nelles.

Au revoir.

NENIA.

O., D., e C.,

Ao Sr. José Alves de Lima e a sua Exm.ª familia, pelo infausto passamento de sua presada consorte D. Anna da Silva Lima, fallecida a 26 de maio de 1860.

Quando o anjo dos tumulos traja as vestes de Rachel—a inconsolavel—para chorar sobre a louza de um justo, a sua eloquencia é o silencio do soffrer; porque não ha palavras para esses tortores d'alma. Elle tem por unicas testemunhas de sua desolação o céo negro e triste, o desespero profundo e amargo, o cypreste soturno e agoureiro, gemendo com elle no chão do cemiterio; elle tem por altar de sua prece a cruz do Redemptor, que lhe falla na eternidade, e a corôa de espinhos do Martyr, que Deos concedeu a humanidade, como o garante sublime do futuro no reino celeste.

Era o dia 26 de maio de 1860 quando se cavou um desses tumulos, quando sobre a sua lousa cahiram ardentes tantas lagrimas do coração orando pelo justo; quando, em face dessa cruz e dessa corôa, veio o Crente do céo pedir um riso de paz e uma benção de amor para a alma radiante, que deixou a terra.

Vós, que comprehendeis a grandeza do adeus tremulo do agonisante, que se esvai junto ao cirio do sepulchro, deixai passar o Crente: elle se chama José Alves de Lima, o proscripto da sina,—que a debil mão de uma esperança que foge, póde apenas suster!

Vós, que miraes em vossos sonhos do céo um horisonte muito vasto, que tenha por extremas o infinito e por estrella, Deos —deixai que o anjo dos justos cinja a palma da gloria celeste á frente do throno divino—e abençõe na eternidade a candida pureza, que perdeu seu vôo no espaço e foi parar no céo; porque essa candura e pureza eram de uma alma, que pertencêra neste mundo a D. Anna da Silva Lima.

Nascida a 7 de março de 1822, casada a 5 de agosto de 1838, sua vida deslisou-se sempre placida e feliz sobre as aguas azues do oceano da existencia, para ella tão tranquillo, como o deslisar suave do cysne, tão casta e tão pura como a alvura innocente de sua plumagem.

Nunca lhe faltou um riso nos labios para o infortunio, uma palavra de paz para o inconsolavel e uma prece de amor para aquelles, que dormiam tranquillos a sombra do lar amigo, que as suas virtudes santificavam.

Ella crêra no céo e nas suas promessas, ella vira o futuro tão bello e tão alvo no mundo de seus affectos doces e abençoados, e ornára a cruz da familia com a grinalda florida do romeiro de Deos, que acredita descuidoso no dia de amanhã.

Mas entre o fructificar dessas promessas e o alvorecer da realidade, um tumulo se occultava nas trevas, uma nuvem lhe pesava sobre a fronte, fatidica como a ultima harmonia funebre do cemiterio! entre esse presente de desejos e esse futuro de esplendores, estava o ramo verde-negro de um goivo a cingir agoureiro a urna do passado!

E ella, que não via da existencia se não os brilhos, que não ouvia na natureza se não os cantos de felicidade da terra, como a *hosannah* de Deos, ella que via o oriente tão limpo, o céo tão azul, duvidou do furacão!

Mas, o furacão passou na ultima noite da moribunda rijo e tretico como uma sentença do fado proferida surdamente pelas mil bocas de seus mensageiros sinistros!... o furacão passou e a nuvem roubou de uma vez a estrella do pobre consorte na terra, desatou a grinalda da esposa feliz da cruz de seu santuario, e arrebatou-a na voragem com as esperanças, as illusões e os risos de amor, que a teciam, em quanto o goivo agitado repetia choroso ao romeiro da existencia a sua senha da eternidade—*quia pulvis es et in pulverem reverteris*!—

Ainda se ouvia o ultimo echo do soluçar do sino funereo, que annunciou seu passamento, quando seu pobre pai o Sr. José da Silva Saraiva, vergando ao peso dos annos e ainda mais ao peso do soffrimento, foi repousar no leito ultimo do mortal; velho feliz, porque pôde dormir seu ultimo somno embalado pela mesma prece, que o amor murmurou sobre a campa de sua filha; velho feliz que, encostado aos umbraes do cemiterio, sacudio no ultimo dia — as sandalias do peregrino — com a mão segura da honra e vio, com o riso da consciencia, que o pó do caminho não as póde manchar.

De todos esses affectos partidos na lousa, esvaecidos no abysmo, nem uma palavra de consolação ficou sobre a terra para o ouvido de José Alves de Lima: nem um sorriso para seus dias de amargura, nem uma benção para sua pallida fronte!

Console-se, todavia, esse pobre coração: —nas horas do soffrer virá a tortura lacerar sua alma; mas ella saberá ser resignada, e trocará a maldição do vacuo, que a morte lhe cavou em torno a si, pela crença de futuro, que ha de ainda adoçar seus ultimos dias; nas horas do negror virá o desespero cobrir com seu véo negro as portas d'aquelle imperio santo onde são consolados os, que gemem; nas horas da adversidade virá o tufão rijo e impiedozo como a crueldade dos homens, que perderam seu norte; mas o tufão passará e o arbusto que a sua colera vergou, não ha de quebrar; o véo cahirá por seu turno, e a entrada do reino da ventura se abrirá para aquelle, que soube esperar na terra, quando a sina lhe escrevia no coração a palavra —jamais!—Sim! o tufão passará e o véo ha de cahir, porque José Alves tem no céo uma mão querida, que lhe aponta a senda da vida, e a cujo aceno de prece o Senhor dissipará para elle a noite, e fará dormir a procella.

Elle a conhece, essa mão que tanto beijára na vida e que agora lhe mostra lá do alto estas palavras consoladoras do Evangelho: — *Bemaventurados os que morreram no Senhor, porque esses descansarão de seus trabalhos.*

* *

RECORDAÇÃO.

Sobre a campa da Illma. Sra. D. Anna da Silva Lima, esposa do Sr. José Alves Lima, no dia anniversario de seu passamento.

« Correi sobre estas flores desbotadas
« Lagrimas tristes minhas; orvalhai-as
« Que a aridez do sepulchro as tem manchado.

(CAMÕES, GARRET.)

Quando signaes de predestinação se antecipam muito cedo em qualquer creatura, quasi sempre a sua duração na terra, se limita apenas á época da adolescencia.

Eis o que succedeu á Illma. Sra. D. Anna da Silva Lima!

Foi mais uma existencia preciosa que desceu ao tumulo, mas uma vida riscada do livro do Creador!

Nascida em 7 de março de 1822, entregou a alma aos céos, no dia 26 de maio de 1860, contando apenas 38 annos de idade, depois de tres dias de penosos soffrimentos.

Oriunda de pais illustres, ainda mais illustre tornou a sua vida pelos exercicios caridosos de sua alma.

Esmoler sem ostentação, dotada de um genio docil, de um coração sensivel, era o objecto de mais extremosa affeição de seu esposo, que deixou na maior consternação, pela sua falta, e ao qual este dia trará por certo uma recordação viva e dolorosa, de um passado de affectos e saudades!....

— Filha obediente, esposa fiel, mãi carinhosa, firmou em todos que tiveram a felicidade de conhecê-la, um sello vivo de sentimento, pelo valor de suas virtudes, que formam a maior gloria de seu inconsolavel esposo; deixando-lhe para memoria cinco filhos, que serão para elle o mais subido penhor de seu legado!....

— Vinte dias depois, seu pai, o Illm. Sr. José da Silva Saraiva, apertado de dôr e saudade por tão infausta perda

« Roga a Deos que seus annos encurtou,
« Que tão cedo de cá o leve a vê-la,
« Quão cedo de seus olhos a levou; »

E partindo tambem do exilio para a eternidade, lá está sepultado a seus pés, como que para assistir á entrada de sua filha na mansão predestinada.

Tão unidos foram na vida, como na morte!

Realmente, não podemos contemplar estes dous tumulos, sem que o pranto nos venha humidecer as faces, sem que de nossos labios se desprenda uma oração fervorosa; mas é mister lagrimas e orações, porque são ellas o balsamo para a dôr que experimentamos, e um tributo que devemos ás almas puramente virtuosas!

Feliz quem depois de uma perigrinação dolorosa nos desertos da vida, póde matar a sêde, no manancial de gosos de que fallam os livros do SENHOR!

Caminhar.... caminhar sempre, entre os vestigios da dôr; eis o destino da humanidade. No fim da jornada um tumulo.... para o goso daquella paz e tranquillidade, que sómente póde ser conhecida por aquelles que morrem!

Nesse estadio em que vão anoitecer eternamente as derradeiras lutas da vida, que nos resta?

— Lagrimas e saudades....

E' este o ultimo imposto da humanidade.

Recife 26 de maio de 1861.

S***

Attendei dignissimos senhores representantes da assembléa legislativa provincial.

As olarias o anno passado, por deliberação da assembléa, ficaram isentas do imposto provincial de 6 % por fabricarem material para a bella edificação desta cidade. Ellas já pagam a decima, como predios urbanos; pagam o imposto municipal; pagam taxas de escravos, e pagam na capitania, annualmente licenças de cada uma canôa empregada no trafico das ditas olarias; e o sello de uma dessas licenças são 2$000.

Um cidadão.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 24	293:486$136
Idem do dia 25	13:148$508
	306:634$644

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	229	
» » com generos..	387	616
Volumes sahidos com fazendas..	81	
» » com generos:	517	608

Descarregam hoje 27 de maio

Barca americana—União—farinha, bolachinha e farello.
Barca americana — Famie Carushass — farinha e bolachinha.
Barca ingleza—Constance—bacalháo.
Brigue inglez—Nautelus—fazendas.
Brigue inglez—Miliná—bacalháo.
Brigue hamburguez — Bones Agres — garrafas e farello.
Patacho hamburguez—Anne Helene — mercadorias.
Brigue hamburguez — George—genebra, farinha e vela.
Brigue inglez—Zisk—mercadorias.
Barca ingleza—Traveller—farinha de trigo.
Barca ingleza—Olinda—bacalháo.
Barca ingleza—Netherton—idem.

Importação.

Barca ingleza *Constança*, vinda de Terra Nova, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

3,500 barricas bacalháo; aos mesmos.

Barca americana *Fannie Cuushard*, vinda de Baltimore, consignada a Phipps Brothers & C., manifestou o seguinte:

3,210 barricas e 280 meias ditas farinha de trigo; aos mesmos.

Barca ingleza *Netherton*, vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2,810 barricas bacalháo e 100 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

Barca franceza *Comte Roger*, vinda de Cardiff, consignada a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte:

296 toneladas inglezas de carvão de pedra; aos consignatarios.

Patacho americano *Anne Helene*, vindo de Antuerpia, consignado a Rothe & Bidoulac & C., manifestou o seguinte:

100 caixas vidros para vidraça; aos consignatarios.
50 fardos arroz; a João Keller & C.
100 caixas vidros para vidraça, 400 ditas velas, 7 ditas fazenda de algodão, 2 ditas roupa feita, 2 ditas 1 pacote e 1 embrulho amostras; a Luidom Wild & C.
20 caixas papel; a S. P. Johnston & C.
50 ditas velas; a ordem.
20 ditas papel, 1 dita tinta para impressão, 12 ditas e 2 barris obras de ferro; a Brender a Brendis.
1 caixa pelles de lebre; a Christiani Irmãos.
1 caixa dedaes de latão; a Henrique & Azevedo.
25 barricas zinco; a N. O. Bieber & C.
4 ditas tinta de imprimir; a Manoel Figueirôa de Faria.
35 caixas queijos, 400 ditas genebra, 100 pacotes presuntos, 100 caixas velas, 310 fardos papel de embrulho, 3 caixas obras de ferro, 22 barris pontas de paris, 1 caixa amostras; a D. P. Wild & C.

Patacho nacional *Paulina*, vindo do Maranhão, consignado a Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

750 alqueires sal; a ordem.

Barca ingleza *Anne Scotte*, vinda de New Castle, consignada a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte:

299 toneladas e 9 quintaes de carvão de pedra; aos mesmos.

Exportação.

Do dia 23 de maio.

Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram:

Francisco Gomes de Mattos Junior, 1 cunhete com 2,804 oitavas de prata em barra.
Joaquim Antonio Pinto Serodio Junior, 52 barris com 1,890 medidas de mel.
Baltar & Oliveira, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:

Baltar & Oliveira, 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.
Antonio Alves Vilella, 20 saccos com 100 arrobas de dito.
Carvalho Nogueira & C., 655 saccos com 3,275 arrobas de dito.
Barroca & Medeiros, 400 saccos com 2,000 arrobas de dito.

Brigue prussiano *Alby*, para Hamburgo, carregaram:

N. O. Bieber & C., 33 caixotes com 163 arrobas de doce.

Dia 24.

Barca franceza *Sphere*, para o Havre, carregaram:

Tisset freres 100 saccos com 500 arrobas de assucar e 400 couros salgados com 25,410 arrobas.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 136 saccos com 680 arrobas de assucar.
Antonio da Silva Loyo, 40 saccos com 200 arrobas de dito.

Galera dinamarqueza *Hymalaia*, para Rotherdam:

R. G. Beudexen, 3,000 côcos seccos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24	22:073$159
Idem do dia 25	750$409
	22:823$568

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24	48:625$717
Idem do dia 25	928$762
	49:554$479

PRAÇA DO RECIFE

25 DE MAIO DE 1861,

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - - Sobre Londres saccou-se de 26 a 26 1/4, sobre Paris a 368 rs. por franco, e sobre Lisboa a 110 por cento de premio. regulando os saques por £ 60,000; saques sobre o Rio de Janeiro regularam de 1 a 1/2 por cento de disconto.

Algodão - - - - O escolhido desta provincia vendeu-se a 8$800 rs. por arroba, e o regular a 8$600 rs. O da Parahiba posto á bordo vendeu-se a 8$600, e o de Maceió a 8$000 rs.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 3$000 a 4$000 rs. por arroba, o somenos a 2$800 rs., mascavado purgado a 2$400 rs., e bruto a 2$000 rs.

Aguardente - - Vendeu-se a 70$000 rs. a pipa.

Couros - - - - Os seccos salgados venderam-se de 190 a 200 rs. por libra.

Arroz - - - - O da India regulou de 2$600 a 2$800 rs. por arroba, e do Maranhão de 3$000 a 3$200 rs.

Azeite dôce - - O do Estreito vendeu-se a 2$700 rs., e o de Lisboa do 3$ a 3$200 rs.

Bacalháo - - - - Em atacado vendeu-se o Glanos a 8$100 rs., Malvina 8$200 rs., Constance e Olinda a 8$500 rs: Retalhou-se de 1$000 a 10$000 por barrica, ficando em deposito 20,000 barricas.

Batatas - - - - Não são boas as que existem, pelo que venderam-se de 100 a 1$000 rs. por arroba.

Bolachinha - - - A barriquinha americana vendeu-se a 2$800 rs.

Carne secca - - Bem que o consumo tenha sido avultado, ainda existem 99,000 arrobas da do Rio Grande, e 37,000 da do Rio da Prata, tendo-se retalhado de 2$400 a 3$200 rs. por arroba da primeira, de 2$200 a 2$600 da segunda.

Café - - - - - - Vendeu-se de 6$100 a 7$ rs por arroba.

Chá - - - - - - Vendido a 2$200 rs. por libra.

Chumbo - - - - O de munição negociou-se a 22$000 rs. o quintal.

Carvão - - - - - O de pedra vendeu-se de 14$ a 17$ rs. a tonelada.

Cerveja - - - - Idem de 3$500 a 5$000 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo. Tivemos nesta semana quatro carregamentos, dos quaes um seguio para o sul. Retalhou-se de 26$ a 28$ rs. por barrica de Richmond, Philadelphia e New-Orleans, e a 32$ rs. a de Trieste, ficando em ser 8,700 barricas da primeira, 2,000 da segunda, 2,800 da terceira, e 2,400 da ultima. A do Chili retalhou-se a 11$000 rs. o sacco de 100 libras, ficando em ser 1,600 saccos. Além da farinha suppra entraram hoje dous navios, um de New-York, e outro de Philadelphia.

Far. de mandioca-Vendeu-se de 3$ a 3$500 rs. a sacca.

Feijão - - - - - Vendeu-se de 5$ a 5$500 rs. a dita.

Ferro - - - - - O inglez vendeu-se de 5$000 a 5$500 rs. o quintal, e o da Suecia a 9$ rs.

Louça - - - - - Vendeu-se a 300 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga - - - A ingleza vendeu-se de 640 a 700 rs. a libra, e a franceza de 560 a 620 rs.

Massas - - - - Venderam-se a 6$000 rs.

Oleo de linhaça-Vendeu-se de 1$300 a 1$400 rs. o galão.

Passas - - - - Venderam-se a 9$500 rs a caixa.

Queijos - - - - Idem de 1$600 a 2$200 rs. os flamengos.

Sabão - - - - - O do Mediterraneo vendeu-se a 240 rs. por libra.

Toucinho - - - O de Lisboa vendeu-se a 9$500 rs. por arroba, e não ha do de Santos.

Vinagre - - - - Vendeu-se de 80$ a 120$000 rs. a pipa.

Vinhos - - - - O de Lisboa vendeu-se de 250$ a 280$ rs. a pipa, e o de outros paizes a 220$ rs.

Velas - - - - - As de composição regularam a 640 rs. a libra.

Fretes - - - - Para o Canal a 50, para Liverpool a 35, e 3/4 11/16, e 5/8 por libra de algodão; de assucar do Rio Grande do Norte para o Canal a /6.

Desconto - - - O rebate de lettras regulou de 10 a 15 por cento ao anno, discontando a caixa cerca de 400 contos a dez por cento.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.— Semana de 27 de maio a 1 do mez de junho de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana	canada	$560
Idem restilada e do reino	»	$560
Idem canaça	»	$380
Idem genebra	»	$560
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$600
Algodão em caroço	arroba	2$125
Idem em rama ou em lã	»	8$500
Arroz com casca	»	700
Idem descascado ou pilado	»	2$800
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$400
Idem refinado	»	$
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamona	»	1$680
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	7$400
Idem escolha ou restolho	»	5$500
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal	arroba	200
Idem branca	»	400
Carne secca charque	»	3$800
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	250
Idem idem em velas	»	400
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	195
Idem seccos espichados	»	250
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos	um	280
Idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	500
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	1$500
Idem de araruta	arroba	6$000
Feijão de qualquer qualidade	»	1$500
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinario restolho	»	6$000
Gomma	arroba	3$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$400
Toros	»	11$000
Lentas e esteios	um	50$000
Mel ou melaço	canada	250
Milho	arroba	900
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piasava	molhos	200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha	arroba	26$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves	uma	10$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 25 de maio de 1861.

O primeiro conferente. — Manoel Peregrino da Silva. — O segundo conferente, João de Freitas Barrosa.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 25 de maio de 1861. — Paes de Andrade.

Conforme — João José Pereira de Faria, terceiro escriturario.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Terra-Nova—28 dias, brigue inglez «Glaucos,» de 220 toneladas, capitão Frederick Shave, equipagem 12, carga 2,800 barricas com bacalháo; a James Crabtree & C.

New-York—30 dias, barca americana «Azelia,» de 344 toneladas, capitão Davis, equipagem 12, carga farinha de trigo e mais generos; a Saunders Brothers & C.

Porto—27 dias, brigue portuguez «S. Manoel I,» de 194 toneladas, capitão Carlos Ferreira Soares, equipagem 17, carga vinho, cebollas e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Rio de Janeiro—19 dias, barca brasileira «Imperatriz Vencedora,» de 342 toneladas, capitão Augusto Cesar de Sá Pereira, equipagem 14, em lastro; a viuva de Amorim & Filhos.

Philadelphia—32 dias, barca americana, «União,» de 198 toneladas, capitão William Herard, equipagem 10, carga 2,191 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austeim & C.

Australia—63 dias, barca ingleza «The-Brid,» de 546 toneladas, capitão M. Donald, equipagem 20, carga lãs e outros generos; ao mesmo capitão. Veio refrescar.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—brigue escuna nacional «Joven Arthur,» capitão José Antonio G. Santos, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 25 DE MAIO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Stratus.	ES E.	Fresco	75	23,8	76	4,°	757,	30,01
9 »	Cumulus	»	»	79	26,1	69	0	758,	30,05
12 dia	»	SE	»	82	27,7	68	0	758,2	30,06
3 da t.	»	»	»	79	26,1	68	0	757,	30,01
6 da t.	»	SSE	»	76	24,4	67	0	756,2	29,99

A noite nublada até as 7 h. 20' e depois nublada, vento E: ESE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 54' da tarde, altura 7, p.
Baixamar as 9 h. 42' da manhãa, altura 1 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 25 de maio de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

Alexandre Augusto de Frias Villar, official da imperial ordem da Rosa, major commandante interino do primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves, por Sua Magestade Imperial, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade com o disposto no artigo 1º parte 2ª do artigo 9 do decreto numero 1,130 de 12 de março de 1853, e artigo 8º das instrucções de 25 de outubro de 1850, se tem de reunir, na terceira dominga de maio, o conselho de qualificação para revisão e qualificação da guarda nacional da referida parochia, no consistorio da igreja matriz do Corpo Santo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados na lei. Cidade do Recife, 11 de maio de 1861.

Declarações.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia Manoel Gonçalves da Silva acha-se autorisado a pagar o 26 dividendo na razão de 3$200 rs. por apolice, conforme foi deliberado em assembléa geral dos Srs accionistas.

Escriptorio da companhia 17 de maio de 1861.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

— A arrematação de 63 volumes de barris abatidos, vindos da ilha de S. Miguel, no patacho portuguez *Lima*, annunciada para o dia 24 do corrente, depois de meio dia, fica transferida por ordem do Sr. inspector da alfandega para o dia 28 do mesmo mez.

Alfandega de Pernambuco 24 de maio de 1861.

O terceiro escripturario,
Godofredo Henriques de Miranda.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio foi apprehendido um presunto e uma pequena porção de bacalháo: quem for seu dono compareça neste juizo, que provando pertencer-lhe será entregue.—Villaça, subdelegado.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a guarda da fortaleza do Brum.

1 laboratorio com bacia e jarro.
1 jarra de barro.
1 copo de vidro.
1 bandeja pequena para o dito.
1 castiçal com manga.

Para a enfermaria do hospital militar.

40 facas grandes de mesa.
40 garfos dito de dita.
24 colheres dita de metal do principe.
12 bacias grandes de louça para rosto.
30 pratos de folha fundos e rasos.
30 tigellas de folha.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de maio de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no *Diario* de 29 de janeiro proximo findo. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que fôr marcada para a sahida dos vapores, e os jornaes até 4 horas antes. Correio de Pernambuco, 24 de maio de 1861.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão capitão do porto se faz publico que são chamados todos os individuos matriculados nesta capitania, a comparecerem na mesma com suas matriculas pessoaes na ordem seguinte: do dia 1º a 8 do mez de junho futuro comparecerão os calafates e carpinteiros, de 9 a 16 do mesmo mez os pescadores e estivadores, de 17 a 25 todos os mais individuos empregados no trafico do porto e rios navegaveis, e do dia 26 ao fim do mez os que se empregam na pequena e grande cabotagem, findo esse prazo serão eliminados os que não comparecerem e seus nomes publicados nos jornaes como não pertencendo mais a esta capitania, ficando sugeitos ao recrutamento e ao serviço da guarda nacional.

Capitania do porto de Pernambuco 24. 26. 27, 28, 30 e 31 de maio de 1861.—João Nepomuceno Alves Maciel, servindo de secretario.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra do material da armada abaixo declarado, sob as condicções do estylo ja ha muito publicadas, manda o conselho fazer constar que isso terá lugar na sessão proxima a 29 do corrente mez em vista de propostas entregues nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos que caiba no possivel apresentarem-se.

Para os navios.

15 arrobas e 12 libras de polvora grossa e 50 vergonteas de pinho de 4 a 8 polegadas de diametro.

Para o arsenal.

400 folhas de lixa de vidro e 12 pacotes de papelão baeta ou feltro.

Sala do conselho de compras navaes em 23 de maio de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Collectoria provincial de Olinda.

Pelo presente se faz publico a quem convier, que do primeiro de junho proximo vindouro principiam-se a contar-se os 30 dias uteis para a cobrança do 2º semestre do corrente anno financeiro de 1860 á 61, da decima urbana a cargo da mesma directoria, e que findo esse prazo incorrerão na multa de 30 por cento os que deixarem de pagar a referida decima.

Collectoria provincial de Olinda, 20 de maio de 1861.

O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

10 duzias de taboas de louro de assoalho de 12 a 14 pollegadas de largura e 26 a 27 de comprimento.
12 duzias de folhas de papel lixa.
6 duzias de lapis finos.

Para a capella do hospital militar.

1 panno preto para esquife com cruz.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de maio de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fabrico de diversas obras.

2,000 varas de brim.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de maio de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1860 a 1861, se principiam a contar do dia 1.º de junho vindouro, ficando sujeitos á multa de 3 0/0 os que pagarem depois de findo os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 21 de maio de 1861.

Antonio Carneiro Machado Rios.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Quarta-feira, 29 de maio de 1861.

12ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Subirá á scena o sempre muito applaudido drama em cinco actos e seis quadros, original francez,

MARIA JOANNA
MULHER DO POVO
OU A
POBRE MÃI.

PERSONAGENS.

Bertrand, official de carpinteiro	Germano.
Ramy, dito dito	Raymundo.
Theobaldo, conde de Bussières.	Vicente.
Appiani, medico	Nunes.
O Dr. Barthel	Valle.
Guilherme, creado	Teixeira.
Berlinguet, camponez	Santa Rosa.
Grosmenu, dito	Campos.
Um magistrado	Leite.
Um enfermeiro	Almeida.
Sophia, condessa de Bussières..	D. Carmela.
Maria Joanna	D. Manoela.
Catharina	D. Jesuina.
Margarida	D. Julia Rosa.
Carlota	D. Anna Chaves

Convidados, camponezes e soldados.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, ornada de couplets,

POR CAUSA
DE
UM ALGARISMO,

Começará ás 7 ½ horas:

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Previne-se aos amadores do Cassino, que o baile que hoje devia ter lugar, fica transferido para sabbado 1º de junho, o qual será minuciosamente annunciado.

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado até o dia 31 do corrente dos portos do sul o vapor nacional *Paraná*. commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 2 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PORTO.

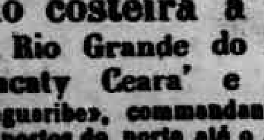
Segue até o dia 31 do corrente a veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia» por ter já engajada sua carga, recebe passageiros somente, para os quaes tem commodos excellentes: para tratar com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 12.

PORTO.

Segue impreterivelmente no dia 8 de junho a veleira e bem conhecida barca portugueza *Sympathia*, por ter sua carga engajada; recebe unicamente passageiros, para os quaes tem commodos excellentes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 8 de junho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 7 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty Ceara' e Acaracu.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de junho ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 31 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 2 horas da tarde e encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para Parahiba

segue com brevidade o hiate nacional «Santa Luzia» por já ter parte de seu carregamento; para o resto e passageiros, trata-se com Manoel Lopes Machado na rua da Cadeia do Recife n. 56, ou com o mestre José Francisco Maranhão, rua da Guia n. 33, primeiro andar. Adverte-se a todas as pessoas que quizerem dar suas cargas que este hiate se acha forrado de novo de cobre bem seguro e bom veleiro.

Para o Penedo.

Segue até o fim da presente semana, o hiate *Beberibe*, por já ter seu carregamento quasi todo a bordo: para o resto trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Assu'.

Segue com brevidade o hiate *Camaragibe*, por já ter parte de seu carregamento: para o resto e passageiro trata-se na rua do Vigario n. 5, com Luiz Borges de Cerqueira.

Para o Aracaty e Assu'.

A barcaça *Maria Amelia*, mestre Francisco Thomaz de Assis, pretende sahir até 28 do corrente: para o resto da carga trata-se com Parente Vianna & C.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 do corrente mez espera-se da Europa o vapor «Oneida», commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc., dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

PARA O Rio Grande do Sul

pelo Rio de Janeiro

segue até o fim do corrente mez o brigue nacional «Maria Thereza» por se achar engajada sua carga para ambos os portos: recebe escravos a frete, e trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão a bordo.

PARA O Maranhão

segue por estes dias o palhabote «Garibaldi», tem a maior parte de carga prompta; a tratar com Tasso Irmãos.

PARA o Rio de Janeiro

A veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ILHA DE S. MIGUEL.

O pataho portuguez *Lima*, de primeira marcha segue até o dia 10 de junho, já tem o seu carregamento prompto; e para passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

Para o Aracaty

Recebe carga e passageiros o hiate «Exalação», a tratar com Gurgel Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 28.

Para Lisboa.

Sahe no dia 26 do corrente a muito veleira e bem-conhecida barca

GRATIDÃO

para o resto da carga e passageiros, tra-a-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C, na rua do Vigario n 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna: para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 82.

PARA O Rio de Janeiro

segue com a maior brevidade o patacho nacional «Social» por ter já engajado metade de seu carregamento, e para o resto trata-se com seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

Sahira' bremente a linda e veleira barca nacional IRIS, a qual recebe passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos: a tratar com os consignatarios Aranaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Para o Assú e portos intermedios

a lancha «Flor do Rio Grande», mestre Antonio José da Costa: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. João da Cunha Magalhães.

Pará em direitura.

O patacho brasileiro «Paulino» segue em poucos dias, pode receber alguma carga miuda; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C

Leilões.

LEILÃO DE Farinha de mandioca.

O agente Hipolito autorisado pelo Sr. Manoel Alves Guerra, fara' leilão por conta e risco de quem pertencer do resto do carregamento de farinha do brigue nacional «Maria Roza», vindo de Santa Catharina: terça-feira 28 do corrente ao meio dia em ponto, no armazem des Srs. Ferreira & Moreira, na rua da Madre de Deos n. 4.

LEILÃO DE Uma taberna.

Quarta feira 29 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio da Silva Barbosa Ferro, da armação e generos da taberna do pateo do Terço de Henrique Amante Chaves, a vontade dos compradores.

LEILÃO.

Segunda-feira 27 do corrente.

Costa Carvalho fára' leilão por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de Antonio Joaquim Vidal, de mercadorias, moveis, escravos, dividas e uma casa de um andar e sotão na rua Imperial n. 79, no dia acima as 11 horas da manhãa, na rua Direita n. 103, e tambem se recebem propostas a prazo com garantias: os moveis os pretendentes podem examinar em poder do depositario Joaquim da Silva Castro na rua do Crespo.

LEILÃO DE Uma taberna.

Quinta-feira 28 do corrente

Silveira & Mello fará leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, da armação e generos da taberna da rua Direita n. 31, em um só lote a vontade dos compradores.

Leilão

Transferido por causa da chuva para 27 do corrente.

Letellier & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de ferragens e miudezas e de varias fazendas para fechar contas

Segunda-feira 27

do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cadeia do Recife.

Consulado de França

LEILÃO

Na chancellaria do consulado francez, rua do Trapiche, em presença do Sr. consul de França por conta e risco de quem pertencer o agente Hyppolito venderá em leilão algumas obras de ouro, por conta de uma herança de um subdito francez: quarta-feira 29 do corrente ao meio dia em ponto.

LEILÃO

Terça-feira 28 do corrente as 10 horas em ponto.

Southall Mellor & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, de diversas fazendas inglezas avariadas, recebidas nos navios «Quen, Minatillan e Odon», ultimamente chegados de Liverpool, no dia e hora acima mencionados em seu armazem na rua do Trapiche n. 38.

LEILÃO

Quarta-feira 29 do corrente.

O agente Hyppolito fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de velas para navio, na rua do Trapiche armazem n. 15, no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Terça-feira 28 do corrente

O agente Hyppolito fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma grande porção de rapé, no seu escriptorio na rua da Cadeia n. 48, primeiro andar, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Para estrangeiro.

enAlega-se e bello sitio com casa moderna, n e a.edade, onde morava ultimamente o Illm. Sr. oh na Gatis: para informações, dirijam-se á casa n. 9daquPassagem da Magdalena ao pé da ponte a J,8ol

LOTERIA.

Acham-se a' venda os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria a beneficio do collegio do Bom Conselho de Papacaça na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas casas commissionadas do costume. O thesoureiro (bem a seu pezar) é forçado a não designar ja o dia impreterivel da extracçao, visto como sua commissão tão insignificante como é, não o abriga dos grandes prejuizos conforme os que tem tido, e pois, logo que tenha vendido boa parte annunciara' o dia impreterivel, o qual sera' tanto mais breve quanto mais breve fôr a compra dos bilhetes.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

Uma escrava.

Precisa-se comprar uma boa escrava que engomme e saiba coser: na rua da Cadeia n. 57.

— Na administração do correio desta cidade existe um officio vindo do Rio de Janeiro para a Exma. Sra. D. Hermelina Barata.

— Precisa-se de um moço com pratica de molhados e capaz de tomar conta de uma taberna, dando-se-lhe sociedade: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 35, primeiro andar, ou na rua do Nogueira taberna n. 1, das 5 as 8 horas de noite.

Attenção.

Os administradores da massa fallida do commerciante Miguel Gomes da Silva fazem publico aos credores da dita massa, que por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio em 22 do corrente, foi marcado o dia 29 do mesmo mez para a verificação e classificação de creditos da dita massa: por isso convidam a todos os credores do precitado fallido para até o dia 18 do corrente apresentarem seus creditos para dito fim, nos estabelecimentos dos administradores, casas n. 16 da travessa da Madre de Deos, e n. 56 rua do Amorim.

Hotel Trovador,

rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

A ultima moda de Paris na loja do Leandro, rua do Crespo n. 8.

Requissimos enfeites a imperatriz (para cabeça de senhora) de diversos gostos, por preço commodo, e grande sortimento de arcos para balão a 200 réis a vara, os quaes não deixarão de os comprar logo que os virem, e outros muitos artigos, vindo pelo ultimo vapor da Europa.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros do casal, faz sciente ao corpo do commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens na rua do Queimado a João José de Carvalho Moraes Junior, ficando responsavel a liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento até 15 de abril proximo passado.

— Diogo & Fernandes successores de Sicplicio Xavier da Fonseca & C. (já fallecido), pedem a todos os devedores daquella firma, e da firma actual, de virem pagar seus debitos na rua do Crespo n. 18, do contrario verão seus nomes publicados neste Diario.

— Precisa-se na fabrica de rapé da rua do Mondego, de um feitor casado, preferindo-se um subdito portuguez.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Adam Kihm retira-se para o sul.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife ao São Francisco. (LIMITADA.)

Pelo presente faz-se publico que pela resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas para cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 7 de maio proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac Gregor & C., na Bahia dos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria na mesma via ferrea. Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros na razão de 5 % ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores
Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.
Escriptorio da companhia 2 de abril de 1861.

400:000 DE gratificação.

Está fugido desde junho de 1856 o preto crioulo Manoel, que fazia parte da tripolação do brigue *Maria Luzia*, tendo 29 a 30 annos de idade pouco mais ou menos, hoje, e mais os seguintes signaes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o beiço superior mais grosso, de sorte que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado, devido a falta de dentes, pouca barba e rala, usava bigodes; tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas alguma cousa empinadas, com um geito para o lado no andar, cadeiras largas, cintura fina, pés espalhetados e largos, sabe o officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se. Foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares e do Sr. Dr. José Cardozo Queiroz Fonseca, promotor publico de Olinda, e depois do Sr. Albert Forster Damon, constando ha pouco tempo ter sido visto no lugar Quaité, districto de Parahiba, onde se acha casado e com filhos, e intitulando-se forro, e que Manoel Domingues, ou Manoel Domingues Moreira, no lugar Lagôa Nova são os que deste escravo podem dar noticia: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratificará com a supradita quantia de 400$ a quem o apprehender e entregar no Recife a Antonio de Almeida Gomes, rua do Trapiche n. 16, e na Parahiba, ao Sr. José de Azevedo Silva; pagando-se todas as despezas que com o mesmo preto se fizer. Pernambuco, 30 de abril de 1861.—*Joaquim Lopes de Almeida.*

Aluga-se

uma casa terrea na rua da Calçada: a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Offerece-se um caixeiro com pratica de qualquer negocio, ou para chapeos de sol, ou para molhados, sabendo fallar francez, dando fiador a sua conducta: quem quizer, dirija-se a rua Direita n. 95, para lá se tratar.

— Aluga-se a loja da casa n. 86 da rua da Imperatriz: a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Por 25$ aluga-se uma escrava que sabe engommar, lavar, coser e de excellente conducta: a tratar no armazem de Joaquim de Paula Lopes, escadinha da alfandega.

Attenção.

O abaixo assignado está resolvido a vender o seu engenho Velho, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, tres legoas distante desta praça; faz esse negocio recebendo em pagamento, ou permuta por predios nesta cidade, aceita igualmente em pagamento acções do banco, dinheiro e letras com firma acreditada; o engenho está moente e corrente, livre e desembaraçado de qualquer duvida em seus terrenos com os eréos commarcões, assim como livre de qualquer onus ou dividas, trabalha com agua, possue terrenos de plantação de canna para safrejar annualmente para mais de 3,000 pães, tem matas virgens, alem de bastantes capoerões; as obras do engenho em optimo estado, com excellente casa de vivenda, produz muito boas cannas e de grande rendimento de assucar; vende igualmente o gado do serviço do engenho, como o de criar, e bem assim as cannas para a nova safra proxima futura: quem pois lhe convier effectuar tão vantajoso negocio, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o seu proprietario.

José Francisco Pereira da Silva.

Ao commercio.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil, tanto em partidas dobradas como simples, propõe-se a tomar conta de algumas escriptas: a tratar na rua das Flores n. 9.

— Offerece-se um rapaz de boa conducta, vindo do Aracaty, para criado de qualquer pessoa decente: annuncie ou dirija-se a typograhia Universal, rua do Imperador n. 52.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 annos com pratica de taberna e diligente, dando fiador de sua conducta; na rua das Cruzes n. 22.

— Em praça publica do juizo de orphãos desta cidade e seu termo, que ha de ter lugar no dia 28 do corrente mez, se hão de arrematar a quem maior preço offerecer, os bens seguintes, a saber:

Por arrendamento triennal, o engenho Brum, com exclusão da baixa de capim, e inclusão dos edificios e bemfeitorias que tem nelle o casal do finado Bernardo Antonio de Miranda, avaliado a renda annual do mesmo engenho em 3:000$, e em 420$ as dos referidos edificios e bemfeitorias, que são os que se seguem:

Uma casa de vivenda com estribaria.
Um curral para gado com telheiro unido á casa de purgar.
Um pequeno quarto onde houve padaria:
Outro contiguo a estes.
Outro que servio de cocheira.
Outro em que assentava uma tenda de ferreiro.
Uma casa de respaldo.
Um telheiro em seguimento á casa de farinha.
A coberta da capella.
Oito casas de taipa cobertas de telha, quatro em bom estado e outras tantas em máo estado; sendo que o arrendamento ha de ser feito com as seguintes condições:

Primeira, que durará por tres annos, a começar em maio do anno corrente de 1861, e a renda será paga annualmente no mez de maio de cada um dos annos de 1862, 1863 e 1864, competindo ao rendeiro o direito de colher até maio de 1865 (em que deverá entregar o engenho e suas pertenças no mesmo estado em que lhe tiverem sido entregues) a safra que houver fundado no ultimo anno do triennio do arrendamento.

Segunda, que na dita arrematação serão comprehendidos os beneficios e bemfeitorias acima declaradas.

Terceira, que somente será admettido a lançar na dita arrematação quem se houver habilitado perante o mesmo juizo de orphãos a si e ao seu fiador (que deverá ser chão e abonado) com documentos que provem que um e outro nada devem á fazenda nacional e provincial, e que seus bens não estão sujeitos á fianças nem a hypothecas, quér convencionaes, quér legaes, e principalmente para com a fazenda nacional ou provincial, ou para com orphãos.

Quarta, que o rendeiro não poderá fazer carvão nas matas do engenho, nem tirar dellas madeira de qualidade alguma, nem mesmo estacas, ainda que seja para obras que pretenda fazer nas terras do mesmo engenho sem licença do mesmo juizo de orphãos com previo conhecimento da justiça e urgencia do fim, e qualidade das obras a fazer, e da quantidade da madeira ou estacas para ellas necessarias.

Quinta e ultima, que a arrematação não poderá transferir o arrendamento durante o tempo delle a qualquer outra pessoa.

Tambem se hão de arrematar na mesma praça por venda um escravo de nação com 40 annos de idade, e uma escrava de Angola de idade de 30 annos; assim como tambem varias obras de ouro e algumas destas com brilhantes, e outras com diamantes, etc., cujos preços constam do escripto em mão do porteiro, sendo esta a ultima praça. Recife 24 de maio de 1861. — Pela Sra. D. Thereza Carneiro Lins de Miranda,

José Rodrigues Sette.

— Francisco Tavares da Silva, testamenteiro do fallecido Antonio Pires de Oliveira, roga aos credores daquelle fallecido se dignem apresentar-lhe suas contas correntes o mais breve possivel.

Santo Antonio.

Acha-se á venda a trezena de Santo Antonio, nova edição correcta e nitidamente impressa: na rua do Imperador n. 15.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar: na rua Nova n. 33.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, com habilitações sufficientes: a tratar na rua do Livramento n. 28.

— O Sr. Joaquim José de Sant'Anna queira apparecer no quartel do corpo de policia a entender-se com o major do mesmo, sobre o que Smc. não ignora.

— Adrilino Ribeiro Barros, brasileiro, vai á Europa.

— O abaixo assignado traspassa a posse que tem em dez terrenos com 30 palmos de frente e 170 de fundo, com frente para o rio Capibaribe e traspaçam-se muito em conta: quem os pretender entenda-se com o mesmo abaixo assignado na rua do Rosario larga n. 18.

Manoel Antonio de Jesus.

— Aluga-se um grande sobrado no caes do Ramos com as acommodações proprias para um collegio, onde esteve o collegio do finado Silvano, e tambem aluga-se uma casa terrea na praia do Caldeireiro: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Precisa-se de uma ama de meia idade na rua das Cruzes taberna n. 24.

Attenção.

Precisa-se alugar um sitio perto desta cidade, que tenha commodidades para familia, baixa de capim, arvoredos, e que tenha extensão para poder trabalhar seis escravos: quem tiver e quizer alugar dirija- á rua do Queimado n. 21.

Procissão do santissimo corpo de Deos.

Tendo o Cabido de fazer percorrer no dia 30 do corrente, as 4 horas da tarde, a procissão do santissimo corpo de Deos, pelas ruas Nova, Amparo, Quatro-cantos, ladeira da Ribeira, S. Bento, Paço Castelhano, pateo de S. Pedro Apostolo e ladeira da Sé, roga a todos os moradores de taes ruas tenham a bondade limpar as frentes de suas residencias e guarnece-las com colchas para mais decencia do acto.

— Aluga-se uma escrava sem habilidades para o servico de casa: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36, ou na rua da Madre de Deos, armazem n. 32.

Chapas medicinaes.

O abaixo assignado faz publico que se acha encarregado de mandar vir do Rio de Janeiro as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk tão conhecidas pela sua efficacia em differentes molestias: as pessoas que pretenderem, poderão dirigir-se a rua do Queimado, botica n. 15, que acharão uma explicação para applicação das ditas chapas.—José Alexandre Ribeiro.

— Precisa-se fallar com o Sr. Franklim Velloso Gusmão Uchoa, morador na Escada: na rua estreita do Rosario n. 1.

— Precisa-se de 5:000$000 a premio, dando-se por garante uma morada de casa bem edificada, estando a dita propriedade livre e desembaraçada: a tratar na rua de Aguas-Verdes n. 102

— O abaixo assignado faz publico que se desencaminhou de sua carteira uma letra da quantia de 2:858$525, sacada pelo abaixo assignado em data de 27 de abril do corrente anno, á seis mezes, e aceita por o major Antonio Rezende Cordeiro de Gusmão, proprietario do engenho Purgatorio, e garantida por Seraphim Velho Pessoa Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Matary. Recife 22 de maio de 1861.

Francisco de Miranda Leal Seve.

Feitor.

Precisa-se de um homem portuguez para feitor com pratica ou sem ella, e dá-se bom ordenado: no engenho Megaó de Baixo da comarca de Goianna, ou nesta praça a entender-se na rua de Apollo.

— Precisa-se de uma escrava para todo serviço de casa: na rua estreita do Rosario n. 5.

— Pede-se a um Rvm. sacerdote que occupa posição na freguezia da Varzea, queira quanto antes mandar pagar na rua Direita n. 109 desta cidade a quantia de 92$ que é devedor desde novembro do anno proximo passado, do contrario será publico o motivo desta divida, e se procederá na fórma da lei.—Um pobre artista.

Attenção ao bom negocio

Negociam-se dous escravos peças, um optimo carreiro, e outro optimo canoeiro, e ambos trabalham no campo e na cidade, sem vicio e nem achaques, e o motivo da venda não desagradará ao comprador: na rua do Imperador n. 12, primeiro andar.

Aviso.

Guilherme Jorge da Motta previne a todos os devedores da extincta firma de Leite & Motta, que elle é o especial liquidatario da dita firma, assim como marca o prazo de 30 dias, a contar deste, para que as pessoas que se acham devendo venham pagar seus debitos na rua do Imperador n. 83, e findo o referido tempo serão publicados seus nomes.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar construir um chafariz para abastecimento de aguas ao hospital militar e quartel do Hospicio, e 8 banheiros, convida a quem desta obra se quizer incumbir, a apresentar suas propostas nos dias 27, 28 e 29, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, na respectiva repartição,

Directoria das obras militares 25 de maio de 1861.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvina.

— Compram-se moedas de ouro; na rua Nova n. 22.

ARMAZEM DE Fazendas.

N. 19 — Rua do Queimado — N. 19.

Cobertas feitas.
Cobertas de chita, gosto a chineza, a 1$800.

Lençóes de linho.
Lençóes de panno de linho fino pelo preço de 1$900.

Cortes de casemira.
Finos cortes de casemira para calça a 5$.

Chales.
Chales estampados pelo barato preço de 2$500.

Chita franceza.
Chita franceza escura a 220 rs. o covado.

Cortes de riscado.
Cortes de riscado com 14 covados a 2$.

Algodão monstro,
com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Lenços para homem.
Lenços brancos para algibeira a 1$600 e 2$400 a duzia, ditos para meninos e meninas com barra a 160 rs. cada um.

Toalhas de fustão.
Toalhas de fustão com 5/4 pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

Esteiras da India,
de 4 e 5 palmos de largo para forro de sala e cama.

— Vende-se uma porção de barris vasios em bom estado, que foram de azeite doce e vinho: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

A 1$, 1$200 e $$500.

Chapeos de sol de panninho muito bem armados, imitando seda; na loja da rua do Livramento n. 2, que volta para o Padré.

Palitos do gaz

Braga & Cabral receberam uma porção de palitos do gaz, e vende-se em conta: na rua da Madre de Deos n. 18.

Attenção.

Vende-se a loja de louça da rua do Rangel n. 28, a qual tendo poucos fundos, se acha bem sortida, e está situada em um dos melhores lugares: os pretendentes podem dirigir-se á mesma.

— Vende-se um relogio horisontal, um correntão para o mesmo, uns adereços e um annelão, tudo proprio para homem, e um jogo de grammaticas francezas por Burgain, o qual se acha no Passeio Publico, loja de uma porta somente n. 5, que ahi se dirá quem vende.

Protesto.

Tem de ir em praça na primeira audiencia do juiz do commercio uma parte da casa da rua da Senzala Velha n. 118, por execução de João de Couto Alves da Silva contra Domingos José Soares, sem que seu proprietario fosse citado, previne-se que ninguem a remate, pois em juizo se provará que o dito Soares não tem parte na dita casa.

AVISO.

Precisa-se de um portuguez que saiba trabalhar com uma carroça com boi: nas Cinco Pontas n. 71.

— Vendem-se uma taberna em Olinda com poucos fundos, propria para principiante, na rua de S. Bento, esquina da travessa de S. Pedro: a tratar na mesma, ou no Recife, rua da Moeda, armazem n. 9.

Para luto.

Cassa preta fina com salpicos ou flores brancas a 500 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 4$000.

Chales lisos de merinó de lindas cores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Delicadas caixinhas para costura.

A loja d'aguia de ouro recebeu pelo ultimo navio francez delicadas caixas para costura com riquissimas peças de musica; tambem recebeu ricas grinaldas para noivas, e muitos outros objectos, o que tudo se encontrará na loja d'aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B.

Espelhos dourados.

Na loja d'aguia de ouro encontrarão os amantes do que é bom riquissimos espelhos de diversos tamanhos, com moldura dourada, assim como vidros para os mesmos: vende-se na dita loja, rua do Cabugá n. 1 B.

A 4$400 a peça.

Rua do Queimado n. 19.

Peças de finas cambraias de salpicos a 4$400.

Aço para balão.

Chegou á loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, o muito desejado aço para balão; vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. a vara; a elle, antes que se acabe, pois só os ha na loja acima.

— Vende-se a barcaça «Caliope» que se acha fundeada no caes do Ramos, do lote de 50 caixas: quem a pretender, dirija-se a rua da Moeda n. 5, segundo andar.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente;

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor saa acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando qaanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira é colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR
SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição da materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

GABINETE Medico-cirurgico DO Dr. Americo Alvares Guimarães,

A'rua Nova n. 21, 1 andar, proximo a entrada da Camboa do Carmo.

Ahi se o achará prompto á acudir a quaesquer chamados, quer para o curativo de molestias concernentes á medicina ou cirurgia, quer para proceder a exames medico-legaes.

As pessoas que por acaso o não acharem deverão ahi deixar bilhetes em que declarem os seus nomes, rua e numero de casa, afim de serem devidamente satisfeitas.

Os indigentes enfermos serão igualmente attendidos e medicados sem paga do menor honorario.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentemente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

Attenção.

Uma pessoa que tem ensinado com feliz resultado a fallar, escrever e traduzir as linguas ingleza e franceza com exercicio de conversação á mocidade de ambos os sexos, tanto no Rio como na Bahia e aqui mesmo em Pernambuco, offerece de novo o seu prestimo áquellas pessoas que quizerem-se applicar em qualquer destes idiomas, para o que devem informar-se na rua da Cruz n. 52, ou na rua da Cadeia Velha n. 61.

Julio & Conrado continuam a receber obras por medida a vontade de seus numerosos freguezes e recebem toda obra que não ficar a vontade do freguez, tem sempre porção de figurinos a escolher o gosto e commodo das pessoas, debaixo da direcção de seu mestre alfaiate que já é bem conhecida a sua tesoura, recebem figurinos por todos os vapores.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão, com excellentes commodos e bastante fresco, no bairro do Recife, rua do Amorim n. 27: quem o pretender, dirija-se a mesma rua n. 46, que achará com quem tratar.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

O Dr. Joaquim da Silva Gusmão pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica a qualquer hora do dia ou da noite no largo do Carmo n. 5, primeiro andar:

O Senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopol, a negocio que lhe diz respeito.

Convite.

Attenção e muita attenção.

Sodré & C. convida a todas as familias que quizerem honrar com suas presenças a salla do primeiro andar da rua Estreita do Rozario n. 11 por cima do seu estabelecimento a virem tomar sorvete e outros generos tendentes a confeitoria para o que tem com todo o aceio preparado com rica mobilia, mesas de marmore e illuminado a gaz; advertindo que serão servidos com toda a promptidão, e preços modicos.

Aos incautos.

Privine-se ás pessoas que foram pagar o imposto de casa aberta na camara municipal desta cidade, que a mesma camara não tem direito de cobrar o imposto do actual possuidor de um estabelecimento, a divida de seu antecessor. Este direito só compete a fazenda publica e esta mesma só póde cobrar quando o devedor passe o estabelecimento a outro, e não quando despeje a casa, e nella se estabeleçe differente negocio; por exempto, se Antonio ficou devendo o imposto de um armazem de carne, e findou seu negocio despejando a casa, nada deve pagar João por ter estabelecido na mesma loja uma taberna, ou outro qualquer mister.

O inimigo das exorbitancias.

— O abaixo assignado, tendo chamado á conciliação a Victorino de Almeida Rabello, para amigavelmente ajustarem suas contas da sociedade que tiveram na taberna da rua da Roda n. 48, o qual não tendo comparecido afim de não ser obrigado a apresentar os livros e contas dos generos, que na qualidade de caixa, comprava para a mencionada taberna; por isso o annunciante previne a todas as pessoas que são devedoras a dita taberna, de não pagarem ao dito Victorino quantia alguma de seus debitos, porque o annunciante protesta pelos meios legaes fazer dita cobrança: e para que não possam allegar ignorancia, faz-se o presente annuncio.

Manoel José da Silva Pimentel.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarao prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignour, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

— Benedicto Bruno, subdito italiano, vai ao norte.

CASA
DE
commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20, e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

— Precisa-se de uma mulher que se preste ao serviço ordinario de uma casa, e queira acompanhar a uma familia á provincia da Parahiba; a tratar na rua da União n. 50.

Modista de Lisboa

Na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, fazem-se vestidos, manteletes, chapeos de seda, enfeites de cabeça, tambem se lavam e enfeitam chapeos de palha de senhora, tudo com promptidão e pelo gosto de Paris, para o que recebe figurinos por todos os vapores que vem da Europa

Troca-se

por moeda corrente as notas geraes dos padrões seguintes:
Brancas de 1$ com uma figura.
Ditas de 5$ com uma dita.
Rôxas de 50$.
Brancas de 500$.
Verdes de 500$.
E mais: notas do banco da Bahia de 10$ rs. e 20$ rs. ditas da caixa filial da dita de 20$: na rua da Cruz do bairro do Recife, armazem n. 27.

Cedulas.

Trocam-se com modico desconto as notas geraes do thesouro, que se estão recolhendo, e bem assim de diversos bancos do Rio de Janeiro e Bahia e da caixa filial desta ultima cidade; na livraria, economica, ao pé do arco de Santo Antonio.

Grande hotel em Londres,

2 Golden Square.

F. A. de Oliveira & C., tendo tomado o estabelecimento de J. G. Oliveira, e havendo-o augmentado e melhorado em todo o sentido, para maior commodidade e satisfação dos hospedes, asseguram aos seus amigos que venham á esta capital, nelle continuarão a encontrar todo o serviço e bons officios, no que promettem esmerar-se.

Charles Laurent,

Alfaiate francez,

Rua da Cadeia do Recife numero 16, tem a honra de prevenir o respeitavel publico desta cidade, com especialidade os seus freguezes, que acaba de receber da Europa um lindo e variado sortimento de pannos para calças, por preços vantajosos. Approveita a occasião para offerecer ás senhoras seus serviços como prejarador das capas agora muito em uso, e trages de amazonas. Sua casa distingue-se pela promptidão e barateza.

Attenção.

Furtaram do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, do abaixo assignado, ao amanhecer do dia 25 de abril proximo passado, um poltro castanho de bom corpo, bonito, com algumas marcas de chicote na anca do lado direito, proveniente da moagem de canas, com marca de peitoral, já muito manço de roda por moer a tres annos, talvez tenha feito a ultima muda, com ferro no quarto a maneira de um Q manuscripto pouco mais ou menos. Sem duvida foi furtado por um individuo de nome Manoel Joaquim, simibranco ou pardo, côr de laranja, de corpo e altura regular, pouca barba, é ladino, lê e escreve bem, e conta, foi cadete e deu baixa, anda aceiado; o qual fôra o anno passado da cidade do Recife para o mencionado engenho trabalhar, depois de pouco tempo passou-se d'ahi para o engenho Oral, em Páo do Alhe; por ter elle pernoitado com um pardo cheio do corpo, que ia em sua companhia, no dia 24 de abril, em terras do engenho Timbosinho tambem do annunciante, em casa de um morador, cujo engenho é limitrophe daquelle em que furtou-se o animal; e terem ambos desapparecido na madrugada do dia 25, justamente quando furtaram o animal, e dizem que nesta manhãa passaram ambos em Páo do Alho, onde quizeram trocar o poltro, indo um puxando o poltro e outro montado em um cavallo pedrez magro. Consta que o Manoel Joaquim estivera amansando o poltro em Olinda na estrada, e que o poltro dera uma queda em um rapaz, afilhado do Dr. Lobo, que estava ajudando a amansa-lo. O Manoel Joaquim tem parentes em Olinda, porém antes de subir o anno passado a procurar serviço assistio no Recife na rua do Pires em um dos casebres que ha no pateo, onde se concertam carrinhos de alfandega, em companhia de outro, que foi preso no fim do anno passado por suspeitas de ladrão de cavallo, porém assim que foi solto mudou-se. O Manoel Joaquim costuma mudar o nome, tanto assim que é conhecido em Olinda por José Francisco.

Roga-se ás autoridades policiaes, e a qualquer pessoa em particular a apprehensão do dito animal, assim como a prisão dos individuos, e leva-lo no dito engenho ou no Recife, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira e Filho.—Laurentino Gomes da Cunha Beltrão.

Musicas e pianos.

J. LAUMONNIER, na rua da Imperatriz n. 23, acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa uma bella collecção de musicas para piano e canto, dos melhores autores e muito escolhidas; igualmente se encontra em seu estabelecimento optimos pianos; assim como faz todos os concertos e afina os mesmos instrumentos em pouco tempo e por preços commodos.

— O Sr. João Antonio de Barros queira ter a bondade de dirigir-se a repartição do correio, afim de satisfazer o importe do seguro que fez para o Rio de Janeiro em 16 de abril ultimo.

— Aluga-se o armazem n. 15 na rua da Cruz por preço commodo: a tratar no segundo andar do mesmo.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura, convido aos Illms. Srs. conselheiros a reunirem-se em sessão extraordinaria do mesmo, segunda-feira 27 do corrente, pelas 5 1/2 horas da tarde, na sala das sessões do referido Gabinete, afim de discutirem o projecto de estatutos.

Secretaria do conselho aos 23 de maio de 1861.
Francisco Ignacio Ferreira.
1.° secretario.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Imperial n. 20, na rua das Cruzes n. 26, ou na rua de Santa Rita, deposito n. 37.

— Deseja-se saber quem é o correspondente do Snr. Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, residente na provincia do Ceará: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Ama.

Precisa-se de uma ama para fazer as compras e cozinhar para pouca familia: na rua do Cabugá n. 3. segundo andar.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

— Precisa-se em um engenho distante desta cidade 7 leguas e proximo a estrada de ferro, de uma senhora para ensinar a duas meninas grammatica nacional e francez, e se souber musica e piano melhor sera' o estipendio: quem quizer annuncie ou dirija-se a rua do Imperador n. 73, primeiro andar.

Ensino particular.

O academico Menelão dos Santos da Fonseca Lins, professor particular das linguas latina a franceza, autorisado pelo governo, tem aberto e curso das ditas linguas na rua de Santa Rita no 15, primeiro andar.

— O «Commercial Pernambucano» sahira' duas vezes por semana nas terças e sextas feiras. Subscreve-se a 3$ por serie de 24 numeros pagos ao receber o primeiro numero. Avulso vende-se a 200 rs. cada exemplar. Qualquer pessoa que quizer assignar, e mesmo comprar avulso, dirija-se a rua do Imperador, livraria popular n. 67 ou ao escriptorio da mesma typographia Pernambucana largo do Forte das Cinco Pontas n. 49.

— Chegaram no estabelecimento photographico de Stahl & C., rua da Imperatriz n. 14, os albuns para cartões de visita e grande sortumento de molduras douradas.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.

Doce da casca de goiaba em caixões com 3 1/2 libras vende-se a 1$ cada um.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em caldo, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, afiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquellés que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:
Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentádas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazeros concertos de que poderão necessitar.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento. Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira que saiba bem o officio de sua arte: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

Compras.

— Compra-se ou aluga-se n'uma das ruas retiradas dos bairros de S. José ou da Boa-Vista, uma casa terrea com quintal e commodos soffriveis; annunciem neste Diario.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

Vendas.

Attenção

O abaixo assignado vende a armacão e um pequeno resto de calçado francez da sua loja da rua larga do Rosario n. 32, ja bem afreguezada, dando com bom abate, tanto em uma cousa como em outra, afim de liquidar antes do fim do mez corrente: a tratar na mesma a qualquer hora.

Joaquim Bernardo dos Reis.

— Lenços e toalhas de labyrinthos; á venda na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Agua para tingir cabellos.

Esta excellente agua e a melhor sem duvida que tem apparecido no mercado, por não ter o inconveniente de tornar os cabellos russos ou verdes e sim pretos imitando aos naturaes, continua-se a vender no estabelecimento de cabelleireiro da rua do Queimado n. 6, primeiro andar, onde tambem encontrarão sempre os freguezes a excellente agua imperial para lavar os cabellos, limpar as caspas e preserva-los da queda.

Agua balsamica para dentes.

A loja da aguia branca avisa as diversas pessoas que haviam procurado tal agua, e as que de novo se quizerem utilisar de tão necessaria agua balsamica, que ella acaba de chegar em dita loja onde somente a encontrarão. Quem tem usado dessa agua sabe perfeitamente das virtudes della, e quem de novo comprar achará que duas a tres gotas della em meio copo d'agua pura, e com ella esfregando-se os dentes, e lavando-se a bocca, os alveja, livra-os da carie, fortifica as gengivas, e acaba o máo cheiro quando ha dentes furados: o preço continua a ser á 1$ o frasquinho: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Canivetes fixos para abrir latas.

Vende-se finos canivetes fixos proprios para abrir latas de sardinha, bolachinhas; doces etc. a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16

Attenção

Vende-se uma preta com bom leite por estar criando um filhinho de 9 mezes, é boa cozinheira até de forno, engomma bem, faz doces, cose e faz labyrintho, com 26 annos de idade, tambem tem uma mulatinha de 9 annos, que já cose e faz labyrintho por ter um anno de escola, um preto bom estivador com 30 annos de idade, e um muito bom official de pedreiro até de cornija; na rua das Cruzes n. 18.

Farinha a 1:600 a sacca,

fazendo-se differença neste preço a quem comprar de 100 saccas para cima, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro: no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços as seguintes fazendas todas em bom estado :

Caixas de agulhas francezas a 120 e 240 rs.
Ditas de alfinetes sortidos francezes a 80 rs.
Caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Cartões de colchetes francezes a 20, 40, 60 e 80 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$500.
Dita de ditas a 2$.
Linhas de carretel brancas e de cores a 300 rs.
Masso de grampas muito boas a 40 rs.
Thesouras finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costura a 160 e 320 rs.
Varas de renda liss sortida a 60 a 80 rs.
Pares de sapatos de trança de lãa a 1$440.
Ditos de ditos de dita de algodão a 1$.
Pares de sapatinhos de lãa para meninos a 200 rs.
Cartas de alfinetes finos e grossos a 100 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 e 500 rs.
Frasco de oleo de macassá a 100 rs.
Dito de macassá perola a 200 rs.
Frascos de banha muito fina a 320 e 400 rs.
Ditos de extracto muito fino a 500 e 1$.
Ditos com muito boa agua de Colonia a 2$000 e 2$500.
Ditos de Lavande ambriada a 600 rs.
Sabonetes muito finos a 160 rs.
Frascos de oleo Philocome a 1$.
Caixa de folha com phosphoros a 100 rs.

PALITOS DO gaz.

O deposito dos phosphoros do gaz acaba de receber novo sortimento pelos ultimos navios, e continúa a estar muito supprido, vendendo-se em porções e a retalho por barato preço ; na travessa da Madre de Deos, armazem ns. 9 e 16 de Ferreira & Martins.

Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par: na dita loja de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

A' PRIMAVERA

16--Rua da Cadeia do Recife--16

LOJA DE MIUDEZAS DE

Fonseca & Silva.

Sabão inglez o melhor que ha no mercado de 200 a 800 rs., aljofares bonitos gostos a 600 rs., espelhos pequenos dourados a 800 rs. a duzia, apparelhos para brinquedos de crianças a 1$, 2$ e 3$ cada um, escovas para unhas de 800 a 1$ cada uma, ditas para dentes de 400 a 500 rs., bandeijas pequenas de 1$ a 1$500 cada uma, pentes de tartaruga virados a 5$, 6$, 7$ e 8$ cada um, enfeites de vidrilho a 1$800 cada um, barretes de dito a 1$200, froco de cores a 200 rs. a peça, fitas de velludo com 10 varas a 800, 1$ e 1$200 a peça, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes para atar cabellos a 1$400 a duzia, caixas de raiz sortidas a 1$400 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia, ditas portuguezas a 1$800, canivetes para fructas a 4$ a duzia, ricas caixas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhoras a 6$ e 8$ cada uma, bahuzinhos de ditos a 5$, caixinhas de vidros com ditas a 2$500 cada uma, argolas douradas a 1$500 a duzia, dados a 1$500 a bala, pentes finos para barba a 400 cada um, agulheiros com pennas de aço a 800 rs. a duzia, colheres de metal principe para tirar sopa a 2$ cada uma, ditas pequenas para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4$500, pentes de bufalos amarellos a 4$500 a duzia e a 400 rs. cada um, ditos para bichos a 280 rs. cada um e a 2$500 a duzia, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia, ditos de osso a 320 rs., ditos de louça bonitos gostos a 240 rs., ditos de phantasia a 400 rs. a duzia, alfinetes de cabeça chata sortidos a 120 rs, a carta e a 240 rs. o masso, pinceis para barba a 400 rs. a duzia, tesouras em carteira a 1$ a duzia, caixas finas para rapé a 800 rs. cada uma, trança de caracol a 600 rs. o masso, sapatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500, apparelho de porcelana para duas pessoas a 6$, jarros com pomada a 3$ o par, escovas finas com espelhos para cabellos a 1$ cada uma, agua do Oriente a 1$280 a garrafa, dita de cologne a 2$800 e 4$, bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, e muitos outros artigos que seria enfadonho enumera-los, os quaes se vendem por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Joahston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

Oh que pechincha.

A 12$000.
Chapeos de seda para senhora muito bonitos para acabar vende-se por este preço.

A 400 rs. o covado.
Mimos de sinhazinha fazenda propria para vestidos de senhoras.

A 6$500 o corte.
Cortes de cambraia brancos com babados bordados.

A 280 rs. o covado.
Cambraias organdys padrões lindissimos: na rua do Crespo n. 17.

Farello a 3,000 réis e cana a 240.

Vende-se farello a 3,000 réis o sacco, cana engarrafada a 240 a garrafa, na travessa do patéo do Paraizo n. 16; casa pintada de amarello.

Novos cinteiros com fivelas esmaltadas.

A loja d'aguia branca recebeu tambem pelo vapor francez novos cinteiros com bonitas fitas e fivelas esmaltadas, moldes inteiramente novos e agradaveis, e os está vendendo como é seu costume pelo diminuto preço de 4$; em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras: quem quizer, dirija-se a rua do Sebo numero 3.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

LIQUIDAÇÃO DE

Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento não lhe sendo possivel acabar com todo o calçado até o fim de março, como pretendia, por isso resolve vender por menos, afim de acabar mais breve a liquidação.

Para homem, senhora e menino.

Borzeguins de Nantes solla patente a 8 e	8,500	Ditos de uma sola com salto	2,800
Dito de ditos sola fina a 7 e	8,000	Ditos de uma sola sem salto	2,400
Ditos inglezes prova d'agua	7,500	Borzeguins de lustre para rapazes a	5,000
Botas de bezerro	7,000	Sapatões para ditos a 3 e	4,000
Borzeguins de lustre a 6, 7 e	8,000	Ditos de bezerro para ditos a 2 e	3,000
Ditos todos de duraque	6,000	Borzeguins de setim branco para senhora	5,000
Ditos todos de pellica	8,000	Ditos de duraque branco	4,500
Ditos de lustre pespontados	8,000	Ditos de ditos de cores	3,500
Sapatões de lustre de 4, 5 e	6,000	Ditos de cores com gaspeas	4,000
Ditos de lustre de 2 solas	4,500	Ditos de ditos a	3,500
Ditos entrada baixa de 1 sola com salto	3,000	Ditos de dito dito	2,500
Ditos de dito sem salto para dansa	2,500	Ditos de ditos para menino	2,500
Ditos de bezerro de 2 solas	3,500	Chinelos de couro de cabrito	3,000

Fleur d'harlebek e borba.

Recebeu-se o verdadeiro tabaco fleur d'harlebek e o superior tabaco de borba do Pará em chicotes, avisa-se aos amantes da superior fumaça para que venham munir-se na rua da Cadeia do Recife n. 15, no

Centro Commercial.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra.

Proprias para sortes de S. João

vende-se tanto em porções como a retalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra ; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

UMA PRETA

Vende-se uma escrava boa lavadeira de roupa e outros serviços para uma casa de grande familia, de 35 a 40 annos, preço muito commodo ; na rua Nova n. 20.

— Vendem-se globos para candieiros do gaz, bombas Japy, mais barato que em outra qualquer parte ; na rua larga do Rosario n. 34.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36.

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahusinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros ; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma: na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

Thomé Lopes de Sena.

Rua Nova n. 32.

Recebeu em direitura de França pelo ultimo paquete bons objectos de modas como sejam enfeites de cabeça para senhora, pretos e de cores.

Chapeos de seda de cores para senhora, ditos de palha da Italia, ditos de ditos a Garibaldi, véos e tocados para os mesmos.

Fitas de seda de todas as larguras e de differentes cores e qualidades, ditas de cascarrilhas.

Filó de seda branco, dito de linho com salpico.

Ramos de flores de laranja para noiva.

Toquinhas para menino se baptisar de diversas cores, meias e sapatinho para os mesmos.

Ricos vestidos de blonde com 2 saias e 3 babados na primeira saia, ditos de seda preto de 7 babados, e sintos com fivells para senhora.

Recebe-se figurinos todos os mezes e faz-se vestidos com muita perfeição, manteletes, capas, vestuarios para meninos se baptisarem e tudo mais quanto pertence ao toilet de uma senhora.

Venda

Vende-se a casa de dous andares n. 66 da rua das Aguas-Verdes ; procurem na rua da Moeda n. 15, segundo andar.

Extractos, banhas, cosmetiques, e oleos, de Lubin para lenços, e cabellos.

Na loja d'Aguia Branca se encontra as perfumarias acima do bem conhecido fabricante Lubin; e bem assim finos extractos, banhas & & de outros fabricantes tambem de fama como Condray, Piver &. Emfim quem se quizer prover de boa perfumaria é dirigir-se a rua do Queimado n. 16 loja d'Aguia Branca.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços : na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Extremadura

Vinho puro de uva

fabricado expressamente para José Antonio da Silva Junior : vende-se a retalho em casa de Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

Aviso ás senhoras

Gama & Silva com loja de fazendas na rua da Imperatriz n 60, vendem :

Modernissima seda lavrada cor de canna muito incorpada, covado, 2$.
Dita branca para vestido de noiva, muito incorpada, covado, 2$400.
Dita encarnada adamascada para colchas ou cortinas a 2$.
Tarlatanas muito finas de todas as cores, a vara, 800 rs.
Visitas de cores e pretas muito finas a [illegible]$
Cambraias brancas e de cores, lavor estufado, vara, 400 rs.
Ditas estampadas muito finas, vara, 500 rs.
Lãazinhas de cores muito finas, vara, 360 rs.
Peças de cambria de salpico muito fina a 4$500.
Ditas lisas muito finas com 10 varas 6$.
Ditas com 8 1/2 varas 3$200.
Ditas com 6 1/2 varas 2$500.
Chaly de seda chegado pelo ultimo vapor, covado 1$.
Um grande sortimento de tiras bordadas e entremeios $

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

A CASA DE CONFIANÇA DE

NORAT IRMÃOS

RUA NOVA N. 37.

Acaba de receber de Paris um grande sortimento de joias e obras de ouro com brilhantes para ser vendido por preços mui commodos, assegurando-se aos compradores que as obras são do melhor gosto por serem dos melhores artistas de Paris e garantindo que são de lei sem liga alguma nem enchimento de betume ou qualquer outra materia

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Gurgel & Perdigão

Rua da Cadeia loja n. 23.

Completo sortimento de fazendas.

Receberam vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Sintos e fitas para enfeitar vestidos de casamentos e enfeites modernos para cabeça.

Luvas de Jouvin preço fixo a 2,500 rs.

Vestidos superior de seda de cor.

Vestidos de cambraia branca bordados e de phantasia modernos, lenços de laberyntho.

Manteletes, talmas, visitas de filó, capas de gorgurão lisos e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de cores moreantique e filó de linho liso.

Saias balão de todas as qualidades e tamanho para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora e de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 3$.

Pulceiras, leques e extrato de sandalo.

Cassas organdys, diamantina, lãasinhas, chitas francezas e inglezas.

Roupa feita.

Completo sortimento de sobrecasacas, paletots, calças e colletes de casemira de panno, dão-se as amostras : na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Seraphim & Irmão

com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11,

participam a todos os seus freguezes e amigos, que por terem grande sortimento de novas joias muito delicadas e mais em moda, continuam a vender o mais em conta possivel, e se responsabilisam pelas qualidades do ouro, prata, diamantes, brilhantes, etc., passando contas garantindo-as : os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andem vendendo obras por fora desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram nem teem pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

ATTENÇÃO.

Na rua do Crespo n. 18, loja de Diego & Fernandes, vendem-se as seguintes fazendas, por barato preço : gollinhas a 400 rs., chitas largas a 220 rs. o covado, toalhas para rosto a 400 rs. uma, chales de merinó, ponta redonda, a 8$, cortes de brim miudinho a 1$200 o corte, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$500, filó de linho liso a 800 rs a vara, gravatinhas a 200 rs., gravatas de rede para homem a 800 rs., lenços de seda para homem a 1$, colletes de velludo muito fino a 6$, e muitas outras fazendas que se vende por barato preço.

SEDULAS de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Banha fina em copos grandes.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de banhas, extractos, oleos para cabello, opiata, sabonetes, ec., etc., e com isso a estimada banha, fluide napolitain, em bonitos e grandes copos de vidro opaco com tampa de metal. Essa banha por sua superioridade e activos cheiros de rosa e flor de laranja, já é hoje bem conhecida e apreciada, e continúa a ser vendida a 2$500 cada copo ; na loja d'aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Armazem de fazendas.

N. 19--Rua do Queimado--N. 19.

Cobertas de chita, gosto a chineza, 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 1$900.
Lenços de cambraia para homem, duzia a 1$600 e 2$400.
Ditos para meninas e meninos com nome a 160 rs.

Toalhas de fustão.

Toalhas de fustão com 5/4 pelo barato preço de 500 rs., chales de merinó estampados a 2$500.

Algodão monstro a 600 rs.

Algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Bramante de linho.

Bramante de linho a 1$100 e 2$300 a vara.

Chita a 220 rs.

Chita franceza escura a 220 rs. o covado.
240 rs. o covado.
Cambraia de côr miudinha fina a 240 rs. o covado.

Leite puro.

Na rua do Sebo n. 37, primeiro portão de ferro, vende-se leite tirado ao pé da vacca, e manda-se levar a quem tiver freguezia.

Nova fabrica DE Velas de carnauba.

Vendem-se em porções e a retalho velas de carnauba de boa qualidade, e por preço commodo, e tambem se recebe encommendas de fóra da cidade, que serão com brevidade satisfeitas : na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

Delicadas gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma ; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

Attenção.

Vende-se uma padaria muito afreguezada e bem montada, com todos os pertences, tudo com pouco uso, na freguezia da Boa-Vista, faz-se todo o negocio pelo dono ter de retirar-se para fóra : quem a pretender, dirija-se nesta livraria ns. 6 e 8 em carta fechada, com as iniciaes L. C. A. para ser procurado.

— Vende-se uma casa terrea n. 28, no Manguinho defronte da igreja : quem a quizer comprar, dirija-se ao armazem n. 6 no largo da Assembléa, ou na rua da Guia n. 22.

Fazenda economica.

Lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado, outr'ora de 800 rs. : Adriano & Castro, rua do Crespo n. 20.

Calçado

grande sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço ? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14 ? attendam ;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfina).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas com laço.	4$400
» sem laço.	4$000
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanten) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanten) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Meio borzeguins lustre.	6$000
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem ; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Pechincha sem igual.

Superiores chales de merinó estampados, finos, de muito lindas cores, pelo baratissimo preço de 5$, ditos de merinó liso muito finos a 4$, lindas cassas organdys matizadas a 240 rs. o covado, cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500 o corte, cambraias brancas de 10$ a peça, com pequeno toque de mofo a 3$; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham ; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito fina para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorréas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇO 3,000.

Cascarrilha.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 — B

acaba de chegar, de sua propria encommenda, as lindas fitas de cascarrilha de lindas cores proprias para enfeite de vestido, que se vendem por baratissimo preço de 2$000 a peça.

— Vendem-se oito casas terreas mei-agua sitas na travessa da Palma, e uma casa em caixão com frente para a rua da Concordia, com as bemfeitorias nellas existentes : a tratar na praça da Independencia n. 22.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

☞ Vinhos engarrafados ☜

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Algodão monstro

de duas larguras a 600 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500 ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte :

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades a 1$400, charutos suspiros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gasse da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garrafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hysson a 2$500 a libra, vinho de Lisboa a 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em proporção.

Julio & Conrado.

Tem exposto a venda cortes de casemira por 3$ e 4$, fazenda que sempre se vendeu por 7$ e 8$.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par ; a ellas, antes que se acabem : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que os torna preferiveis : vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Os lindos enfeites para cabeça,

só na loja da aguia de ouro n. 1—B.

são chegados os lindos enfeites de velludo e vidrilho, ultima moda, que se vendem por 6$000.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma barcaça construida de novo no anno passado : quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento, loja n. 8.

Sal do Assú

Vende-se a bordo do patacho «Paulino» ; trata-se no escriptorio de Marques Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6.

A 1$000 CADA UM!!

Chapeos de sol de panninho muito bem armados a 1$ cada um : na loja n. 2 da rua do Livramento que volta para o Padré.

Arados americanos

e grandes, chegados ultimamente.

Vendem-se arados e grades, americanos, do melhor fabricante da America ; no caes do Ramos, armazem de farinha de Henry Forster & Companhia.

Farello de Montividéo

a 4$ a secca, muito fino e gomado, igual á semea de Lisboa, e o mais proprio para substanciar animaes ; é para acabar : no largo da Assembléa n. 21 trapiche Barão do Livramento.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tinta azul que fica preta.

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija ; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

O preço convida

Cortes de casemira do melhor que ha no mercado a 4$: na rua do Queimado loja de Julio & Conrado.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões ; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel : tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

VENDE SE EM CASA
DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.

Rua do Trapiche n. 42.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Charutos de Havana a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

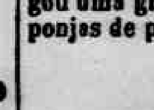
Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par : a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

— Vende-se excellente farinha de Porto Alegre, ensaccada, e a preço muito commodo : a hordo do patacho brasileiro «Novo Lima», fundeado defronte do trapiche do algodão, ou no armazem de João Ignacio de Avilla no Forte do Mattos.

Guardanapos de linho muito barato.

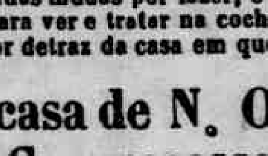
Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa ; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.



Vende-se um bonito cavallo, novo, muito ardigo e com todos os andares, muito proprio para senhora montar, por ser muito manso : na rua da Imperatriz loja n. 82,

— Machinas de vidro

para ascender luz : vendem-se na rua da Imperatriz loja de miudezas n. 82 ; assim como chegou uma grande porção de bolas de zinco, esponjas de platina e vidros para as mesmas.



Vende-se um burro novo e muito manso, ainda com duas mudas por fazer, e por preço commodo : para ver e tratar na cocheira do porto do capim por detraz da casa em que mora o Dr. Sabino.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se

Vinho Bordeaux em quartolas.
Dito Xerez.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Vinagre.
Lonas, brinzãos e brins da Russia.
Cerveja escosseza (Edinburgh Ale.)
Pedras de marmore branco para consolos e mesas.
Polvora em barris.
Enxofre em canudo.

Brilhantes

de todos os tamanhos : vendem-se em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um formidavel terreno proprio na rua Imperial, lado da sombra e da maré pequena, com 318 palmos de frente e mil e tantos de fundo, além de quinze braças de marinha ; tem capacidade para uma boa olaria ou sitio, ou mesmo para ser edificado especialmente na frente da rua para o que já tem uma grande camboa para conducção dos materiaes ; a não poder ser vendido no todo, retalha-se, dando-se-lhes fundos de accordo com as ruas projectadas que tem no futuro de atravessar o predito terreno : para esse fim dirijam-se a rua da Concordia n. 35.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende ; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram ; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

E' pechincha.

cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs. : na rua do Queimado n. 44.

Fitas de grosdenaples

em perfeito estado a 800 e 1$ a vara

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas e largas fitas de grosdenaples de listras, e florezinhas roladas com uma franja estreita que as torna mui mimosas a 800 e 1$ a vara, preços baratissimos á vista da boa qualidade e perfeito estado em que estão. Essas fitas servem para enfeites de chapeos, cinteiros para crianças, laços para cortinados, fronhas e muitas outras cousas ; comprando-se peça se fará algum abate : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Attenção,

No armazem da rua da Cruz n. 21, se encontrará um bello sortimento de papeis ja com estalos para as sortes de Santo Antonio e S. João e amendoas das mui ricas cores para as mesmas sortes, e papeis para enfeites de bolos tanto para pratos como para bandejas tudo vindo de Paris pelo ultimo vapor francez e por commodo preço.

Vendem-se

velas de cera de carnauba de superior qualidade, vindas do Aracaty : a tratar com José Sa' Leitão Junior.

Graxa economica para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa : acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A' familias economicas.

Na rua do Queimado n. 29, armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, vendem-se lindos e finos bareges de seda a 600 rs. o covado.

Arcos para saias a balão.

Vendem-se a 160 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 29, outr'ora 27.

a 240

carne de porco americana : na rua do Imperador no bazar.

240 rs. the pound

of superior saltd english beef, in the basar pernambucano at rua do Imperador.

— Vende se por todo preço um carro e boi : na rua da Cruz n. 21, confeitaria.

Ferragens e miudezas.

53—*Rua Direita*—53.

O proprietario do estabelecimento acima acaba de receber um primoroso e rico sortimento de bandejas para S. João, que por sua barateza e bem acabado gosto, crê não ter rival nesta praça, rico sortimento de facas, garfos e colheres de todas as qualidades, e preços, meias finas, espingardas, ferro da Suecia, camas de vento, e muitos outros generos que por sua barateza está disposto a dar um a quem comprar outro.

Cera de carnauba,

qualidades superiores : no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar ; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Palmatorias

de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé : a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pentes de gomos volteados para meninas.

A loja d'aguia branca recebeu os bonitos pentes de gomos volteados para segurar cabello de meninas, e os está vendendo a 1$500 : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A 6$000.

Vendem-se chapeos de sol de seda : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sapatos de borracha a 1$500!!!!

Sortimento completo de todos os tamanhos : na loja do vapor, rua Nova n. 7.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas do panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes prètos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A grande

Fabrica de tamancos da rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

Está sortida de um novo e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções muito em conta, a estação é propria com uma pequena retribuição, todos poderão andar com os pes livres de humidade, pois tão prejudicial se torna a saude.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas ; chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muit fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

Vende-se

farinha da terra, saccos de alqueire, medida velha a 4$, dita de Santa Catharina, alqueires de bordo a 2$600 : na rua da Praia, armazem de carne secca e farinha, contiguo a ribeira do peixe numero 34.

Uma loja.

Vende-se ou aluga-se uma boa armação para qualquer estabelecimento, na rua Direita n. 84 : os pretendentes poderão se dirigir a rua Nova n. 20, que acharão com quem tratar.

Livro do mez mariano a 1$.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario ; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para bailes e passeios.

Ricos cortes de vestido de filó bordado a matiz de 3 a 4 folhas e 2 saias a 12$: em casa de Julio & Conrado.

Sal do Assú.

Vende-se a bordo do hiate «Camaragibe» : a tratar com o mestre a bordo, ou na rua do Vigario n. 5.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça : na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Para a chuva.

Vende-se muito barato artigos de gutta-perche (borracha) : na rua Nova numero 43.

Cebo coado do Rio Grande,

muito alvo : no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Roupas feitas.

Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Calças de ganga muito fina e bem feitas 3$.
Ditas de meia casemira muito finas 2$500.
Ditas de varias fazendas que não desbotão 2$.
Colletes de velludo, gorgurão, setim, por preços que de barato admira 3
Calças de casemira preta 5
Paletots de merinó preto 7$.
Ditos de ganga de quadrinhos 2$.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Caixas de tartaruga,

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n 1—B

é chegado as lindas caixas de tartaruga para rapé, que se vendem por baratissimo preço de 3$, assim como de bufalo muito finas a 1$000, 1$200, na loja Aguia de Ouro, na rua do Cabugá.

Agua ingleza

de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Candieiros economicos.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, os quaes estão já muito approvados pela sua verdadeira economia, sendo os mais baratos a 5$ cada um, e outros de muitas qualidades que deverão agradar com a vista do comprador, e todos os mais preparos para os mesmos : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho das Matas, comarca do Cabo, no dia 19 de maio de 1861, um escravo de nome João, crioulo, que representa ter 40 annos, não muito preto, de boa estatura, olhos grandes, muito fallante, já foi presó duas vezes no Recife trabalhando nos armazens de assucar como forro, e levou uma peiga em um pé : roga-se a todos os capitães de campo e a todas as autoridades, de o apprehenderem e o trazerem a este engenho, ou entregarem na rua Nova, taberna do Sr. José Fernandes Lima, que tanto em uma como em outra parte serão recompensados.

Aviso.

Continúa a estar fugido o escravo do corone João Francisco de Chaby, de nome Simão, crioulo, baixo, feio e magro, cabeça grande, dentes limados, pés pequenos, é sapateiro e boleeiro, toca violão e canta modinhas, consta estar de dia na freguezia do bairro de Santo Antonio, e de noite tarde passa para a Boa-Vista, onde dorme, e de madrugada torna a voltar para onde diz que está acoitado : quem prender o mencionado escravo, leve-o a rua da Imperatriz n. 46, que será generosamente recompensado.

Escravo fugido,

No dia 28 de março p. p. ausentou-se da casa de seu senhor o preto de nome Pedro, com os signaes seguintes : estatura regular, uma fistula meia cicatrisada no rosto, falla meia dengosa, 35 a 40 annos de idade, foi com a cabeça rapada, e costuma andar calçado e bem vestido, intitulando-se forro, e consta que passara em Riachão com uma certa dizendo ser mandado : roga-se, pois, a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que do dito escravo noticia tiverem, o favor de prende-lo e conduzi-lo ao Recife, na rua Direita n. 78, ou á casa do Sr. Mendes Bastos, em Garanhuns, que serão generosamente recompensados.

Litteratura.

A historia da egreja não é outra cousa mais do que a repetição secular da vida de seu divino Fundador: é pois entre as contradicções que ella caminha no tempo, é pelas tribulações que prospéra, é pelos soffrimentos e ignominias da paixão que ella chega aos mais pomposos triumphos. Agitam-se os povos; meditam os politicos uma nova ordem de cousas, nada mais querem conservar do passado, nem ainda os principios eternos da justiça e do direito, e unem-se todos contra Deus, contra Jesus Christo, contra o pontifice que representa na terra os direitos e a realeza do Deus Homem. Em nossos dias, acaba essa triste conjuração de restabelecer-se mais forte, mais universal, mais arrogante que nunca, e até o presente tem sido ella bem succedida. São em toda a parte falseadas as noções mais comesinhas da justiça: a constancia chama-se obstinação; a submissão a Deus, servidão; a submissão aos homens, liberdade; nada mais esperam em Deus que querem expellir do governo do mundo; esperam inteiramente de nós não sabemos que combinações politicas, de nós não sabemos que sabio equilibrio que deve fazer concorrer para o mesmo fim as forças mais oppostas. E dizem, como aquelles impios dos quaes já fallava David ha tres mil annos: « Quebremos os grilhões em que nos prendem os padres; sacudamos o jugo em que querem impôr-nos: *Dirumpamus vincula eorum; projiciamus a nobis jugum ipsorum;* não ha mais direito divino, isto é, que nos importam os direitos de Deus! »

E ei-los á espera do triumpho; o papado está morto, creem-no, e preparam-se para leva-lo ao tumulo, d'onde pensam que não ha de sahir mais. Seus paes tinham-se enganado, no tempo de Pio VI tinham obrado mais que brutalmente, os tempos não eram propicios; hão de haver-se melhor á esse respeito os homens de hoje; é em abraços que procuram garrotear o papado, é ajoelhando-se diante delle que dar-lhe-hão a punhalada, é promettendo-lhe o imperio do mundo que tirar-lhe-hão até a cadeira em que está sentado.

Taes são as esperanças; a imprensa impia não as dissimula *mais*, fizeram-nas ouvir em circumstancias solemnes; o Sr. Cavour, o instrumento mais activo e mais habil dessa perseguição, acaba de o declarar ainda para os que sabem comprehender o verdadeiro sentido das palavras, e no meio dos applausos dos conjurados italianos que se fizeram eleger para o parlamento de Turim. Assim, tudo póde parecer perdido, e comprehendemos os sorrisos de compaixão que recebem as palavras dos catholicos cheias de confiança; comprehendemos que nos alcunhem de loucos e insensatos, e que não vejam senão uma obstinação, uma cegueira incomprehensivel naquella constancia do vigario de Jesus Christo, que recusa sempre conciliar o mal com o bem, o inferno com o céu, e que só acha o perdão para offerecer quando lhe gritam que se concilie com a revolução.

E' que os christãos cantam com a egreja, na sexta-feira santa assim como no domingo de Paschoa aquelle sublime cantico em que David descreveu tão bem as vãas esperanças da impiedade e os triumphos infalliveis da religião. Não vemos mais recursos sobre a terra, mas sabemos que Deus contempla do alto dos céus os combates de sua egreja; sabemos que elle ouve as vozes victoriosas de nossos inimigos, e que zomba de seus vãos esforços, e que ha de triumphar de um modo que os humilhará por inteiro tempo. Ai do mundo, se deve ainda ver os terriveis effeitos daquella colera divina que provocam á bel prazer! Parece que os povos já a presentem, tão grande é a perturbação que reina por toda a parte, tão grande é a inquietação que lhes causam os mais insignificantes successos, tão pouco tranquillo lhes parece o dia seguinte. Inquietam-se os povos, e os que teem nas mãos os destinos dos povos dobram os esforços para conjurar o perigo, sem esperança de o conseguir. Ninguem vê confiança e tranquillidade senão na victima na qual preparam-se para desfechar os ultimos golpes: por certo que as noites de Pio IX são menos agitadas do que as de Victor Emmanuel; Pio IX vê-se despojado de seus estados, mas está certo de seu direito, tem por si a consciencia do dever cumprido, e apezar das subtilezas dos sophistas, da timidez dos prudentes que lhe aconselham que sacrifique alguma parte do direito, áfim de não perder tudo, continúa elle á sustentar todos os direitos, á condemnar todos os erros, e proclamar a verdade nua e crua. Constituido rei por Deus na montanha de Sion, ensina francamente as verdades divinas; como vigario daquelle á quem Deus tem dado todas as nações por herança, e cujo imperio tem por limites o mundo, não teme annunciar aos homens as verdades que seus ouvidos acham demasiadamente asperas, não teme dizer-lhes que uma sociedade que se basear nos erros oppostos, desabará necessariamente, e que partir-se-ha com a mesma facilidade que um vaso de barro: *Constitutus rex, prædicans præceptum ejus.*

O que se passou no tempo de nossos paes, o que se passa á nossa vista não será bastante para esclarecer os guias dos povos, para illuminar a intelligencia dos estadistas? A revolução não occulta mais o fim á que se dirige: ella não quer mais Deus, nem padres, porque não quer mais autoridade nem rei; ou antes os que são seus temiveis agentes querem destruir toda autoridade que não é a delles, e em sua sede de despotismo não querem até que a consciencia seja um asylo contra a servidão que pretendem impôr ao mundo: na verdade, eis a occasião em que os reis e os povos devem olhar para onde os levam, e reconhecer que eram mais livres, que tinham mais autoridade, que eram mais felizes quando não conheciam outro jugo ou outro freio senão o jugo e o freio de Deus: *Servite Domino in timore, et exultate ei cum tremore;* é por certo a occasião de estudar a lei divina para apreciar-lhe as vantagens e a necessidade, é a occasião de recorrer áquellas leis immutaveis, áquellas verdades permanentes que ninguem póde abandonar sem perecer. E d'aqui ha pouco será tarde de mais, pois chegámos ás ultimas consequencias dos principios falsos que foram invocados e ás ultimas consequencias do erro; são ellas as catastrophes e a morte, são a apparição daquella colera divina que vinga necessariamente a infracção das leis necessarias. Dessas catastrophes, esperamo-lo confiadamente, ha de emfim sahir o bem, porque será preciso abrir os olhos; porém não será melhor prevenir o mal do que ter de repara-lo, não será melhor ouvir a voz firme e paternal que acaba de soar no Vaticano, e merecer um perdão que seria tão generosamente concedido, do que ter de dizer n'um arrependimento inutil. Elle tinha razão?

Succeda o que succeder, os christãos sabem o que devem fazer: o Pae commum mostra-lhes o caminho direito e lhes dá uma infallivel norma de proceder. Se a perseguição alcança-los, não serão por ella intimidados, e, no meio dos triumphos de seus inimigos, hão de ser ainda os unicos felizes: *Cum exarserit in brevi ira ejus, beati omnes qui confidunt in eo.*

Digamo-lo, ainda não temos perdido toda a esperança de ver a Italia e a Europa evitarem as ultimas infelicidades. A revolução turba se no momento de desfechar o golpe decisivo; não tem mais certeza do bom exito, receia que esse golpe dirigido ao Pontifice Supremo, não seja um golpe dirigido contra si propria, receia que a victoria não seja um suicidio, e é por esta razão que ella dobra de hypocrisias e de melifluos protestos: prefereria ver o papado tirar a corôa a si mesmo, do que ter de consummar esse acto na pessoa de Pio IX. Aliás, os Italianos, isto é, os que usurpam esse nome, começam a ver que o mundo não contempla seus feitos com tanta indifferença ou benevolencia, como podiam imaginar. Principalmente a França acaba de protestar com tanta firmeza, que elles viram-se de repente obrigados a seguir os conselhos da prudencia, tendo até aqui sido bem succedidos em seus projectos. E se tivessem visto o transporte religioso dos santos dias que acabamos de atravessar, se podessem assistir todos áquella incomparavel communhão pascal de *Notre Dame*, que recorda todos os annos, e de um modo cada vez menos contestavel, os mais bellos dias da França catholica, haviam de renunciar, segundo pensamos, a fazer de nosso paiz seu cumplice, e perder a esperança de jamais ter comsigo a França. Não nos demoraremos em descrever aquella manifestação da fé; é preciso ter sido testemunha della para fazer uma idéa do que é como uncção e força, é preciso ter ouvido aquellas vozes varonis cantando juntas os louvores de Deus que satisfaz os corações, para comprehender a profundidade que teem as raizes do catholicismo em França.

Quando alguem sahe de *Notre Dame*, depois de haver assistido e principalmente depois de haver participado dessa solemne communhão pascal, não póde mais experimentar sentimentos de desconfiança, transborda de alegria, de ventura e de esperança, espera ainda nas provações, quasi dizemos que as deseja, mas aguarda-as sem temor, sem inquietação, cheio daquella força que venceu o mundo, animado por aquella coragem que faz arrastar todos os perigos, certo emfim da victoria, porque Deus a concede sempre afinal de contas a quem o serve: *Beati omnes qui confidunt in eo!*

Os planos de uma immensa subversão da Europa desenham-se cada vez mais distinctamente: a Allemanha e a Turquia parecem destinadas a pagarem as favas; affirma-se que Garibaldi, como no anno passado, deverá lançar azeite no fogo; não se sabe ainda se a Europa comprehende bem a gravidade da situação, porém os symptomas indicam que começa-se a abrir os olhos.

Os acontecimentos vindouros estão ligados á sorte da Italia. E' certo que está adiada a evacuação de Roma pelas tropas francezas. Continuam negociações mui activas entre os gabinetes das Tulherias e de Turin; não se sabe juntamente qual seja o seu objecto.

A revolução italiana quer sempre Roma; sabemos como o Sr. Cavour espera obte-la; assignam-se petições para convidar o imperador Napoleão a retirar as tropas; falla-se em novas concessões que fará Victor Emmanuel para obter alguma cousa do papa; eis uma meada bem embaraçada. Seria curioso, por exemplo, que o proprio principe da casa de Saboia, rei da Sardenha, cedesse successivamente a Saboia e a Sardenha para obter o titulo de rei da Italia, que não terá certamente por muito tempo. Ha outra cousa curiosa, mais curiosa, e que é tal que deve ferir profundamente o nosso sentimento nacional, é que um ministro d'el-rei da Sardenha ouse declarar um pleno parlamento que considera como capital do reino da Italia uma cidade que não lhe pertence, que pertence a outro soberano, e onde temos uma guarnição encarregada de manter a autoridade desse soberano.

A Sardenha recúa diante de nós, porque ella não é a mais forte; porém, recuando, insulta-nos. Na verdade, parece que a nossa excessiva paciencia deu-lhe a certeza de que ella póde tudo tentar a nosso respeito.

A *Patrie*, que acaba de queimar seu melhor incenso em honra do discurso do Sr. Cavour, poderá anima-la ainda nesse caminho, porém a *Patrie* não é a França.

Falla-se sempre nas probabilidades de uma resurreição do reino de Napoles em favor do principe Murat; as *Nacionalidades*, de Turin, até já assignalam uma petição nesse sentido revertida de 80,000 assignaturas.

Dizem que Liborio Romano é o redactor dessa petição; triste patrono para tal empreza.

Na Italia a Inglaterra excede-nos em ligeireza; faz todos os esforços para nos multiplicar as difficuldades afim de conjurar o perigo que podia ameaça-la. A rainha Victoria mandou declarar ao Sr. Azeglio que recebe-lo-hia como ministro de el-rei da Italia. A Inglaterra não perde tempo quando se trata de reconhecer factos revolucionarios; sabe ella que esses factos revertem afinal em proveito seu. Assim acaba de reconhecer egualmente o novo governo do Mexico, porém, com ares de protectora que bem mostram porque o presidente Suarez lhe é mais sympathico do que Miramon. O Sr. Mathens, encarregado dos negocios de S. M. B. no Mexico, não dá os parabens a Suarez pela sabia liberdade civil e religiosa que dá elle por base a seu governo? E' sabido o que é essa liberdade religiosa que se traduz pelo exilio de todos os bispos, pela confiscação dos bens da egreja, pela confiscação em particular dos bens das irmãas de caridade, em razão da qual o nosso encarregado de negocios, o Sr. Saligny, acaba de ameaçar o presidente com o pedido de seu passaporte.

O Sr. Mathen diz ainda: « no meu pensar, a nacionalidade da republica depende de sua fidelidade aos principios actualmente estabelecidos. A extenção de uma sãa educação que, como não posso duvidar, ha de ser um dos primeiros cuidados do governo de V. Exc. fará que os cidadãos da republica comprehendam que é somente pelo orgão legal dos representantes no congresso que as discrepancias com os estatutos existentes devem ser apresentados, e que qualquer outro meio menos pacifico deve ser estigmatisado como uma traição. »

Evidentemente o Sr. Mathen [illegible] Suarez por um vice rei inglez. Eis os progressos da nacionalidade americana.

O Sr. Labédollière, do *Siécle*, não póde perdoar ao santo padre o fallar n'um latim que elle, o Sr Labedolliére, não comprehende. Censura ao papa porque copia o latim do *Doente imaginario*; o Sr. Labédolliére não comprehende por ventura o latim de Moliére? E' verdade que o latim de Roma ainda não é do quilate do latim do *Siécle*; não foi em Roma que escreveram estra phrase: *Regnum meum non est ex hoc sæculi*, nem esta outra que lia-se no *Siécle* ainda hontem: *Effrena licentia nostra largitate potitus est.*

(*) No interesse do Sr. Labédolliére lhe aconselhamos que deixe de fallar em latim.

O *Courrier du Dimanche* não offerece mais o interesse de suas indiscripções diplomaticas; procura substitui-las por inexactidões historicas. Um tal Sr. de Flano acaba de publicar uma *Historia da Suecia* no reinado de Gustavo Wasa. Esse novo historiador não vê no perseguidor mais do que um promotor da liberdade religiosa na Suecia, e pensa que os animos na Scandinavia estavam preparados para a reforma realisada por Gustavo: « quando alguem compara, diz elle, os meios atrozes a que Francisco I e Carlos V recorreram sem fructo para impedir que a reforma penetrasse em seus estados, e a simples pressão de que careceram Gustavo e Frederico (na Dinamarca) para introduzi-la em seus estados, não póde duvidar da opportunidade desse grande movimento da intelligencia humana. « Assim falla o Sr. de Flano e o *Courrier* applaude-o. E' esquecer de mais a perseguição tyrannica exercida em Dalecarlie principalmente nos infelizes camponezes aos quaes devia Gustavo a corôa.

I. CHANTREL.

(*Le Monde.—H. Duperron.*)

Variedades.

Os Hypocritas.

I

Ouça, quem tem ouvidos para ouvir. E não se engane.

Veja, quem tem olhos para ver. E não se illuda.

Entenda, quem tem entendimento para entender. E não julgue que uma cousa é outra.

Ha dezenove seculos. Christo veiu ao mundo para remir os homens.

Teem, porventura, seguido a sua doutrina?

Em verdade vos digo, que não.

O horisonte apparece ainda carregado de nuvens: nuvens espessas e negras que o perpassar dos seculos não conseguiu desvanecer nem branquear.

E julgaes, acaso, que isso deve durar muito? Não.

Dia virá em que as trevas se dissiparão, e o sol raiará para todos com egual intensidade; e hão de ver até os que não teem vista.

E esse dia não virá longe; sente-se, adivinha-se, entrevê-se já.

II

Christo disse:

« Guardae-vos dos falsos prophetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas, e dentro são lobos roubadoures ».

Não os conheceis? De que vos serve, pois, os ouvidos, os olhos, e o entendimento?

Haveis conhece-los pelas suas obras e pelas suas palavras.

E fugi d'elles, que teem em si veneno.

Porventura, hão de colher-se os máus fructos de má arvore? Não. Investigae o plantio, e colhei só os bons fructos da bôa arvore.

Apartae-vos de brejos e brenhas, e segui caminho recto e desembaraçado.

Nem acrediteis nos que invocam o santo nome de Christo em vão.

Porque ha muitos que proferem: Senhor, Senhor! E não o creem.

Por que ha muitos que dizem: Meu Deus! E mentem.

E porque, emfim, está escripto: que esses taes (os hypocritas) não são conhecidos de Christo.

Porque Jesus sempre mandou afastar dos que praticam a iniquidade.

III

Fugi dos que juram falso.

Procurae conhece-los, porque isso vos convém.

Não está escripto: que ha muitos que dizem e não fazem; que ha muitos que atam cargas pezadas e insoffriveis, e as põem nos hombros de outros, mas nem com o seu dedo as querem mover?

São esses os hypocritas.

São:

Porque devoram as casas das familias, fazendo largas orações;

Porque adulteram a palavra sagrada, pregando-a como terror;

Porque não deixam as obras das trevas, para vestirem as armas da luz;

Porque não servem a Christo, mas ao seu ventre; e com doces palavras e com bençãos enganam os corações dos simplices;

Porque estão corroidos pelo demonio da avareza, e querem persuadir que os dons de Deus se podem adquirir com dinheiro;

Porque são uns, e apparecem outros:

Porque em verdade não são as mais das vezes o que deviam ser e o que representam.

IV

Tremeu a terra, partiram-se as pedras, e abriram-se as sepulturas;

Tornou-se mais viva a luz do sol; mais suave o canto das aves; mais verdejante a folha das arvores.

E para que?

Não foi para se elevarem templos ao vicio e á iniquidade: nem para assignalar a victoria do máu e do pessimo.

Não.

Tremeu a terra, partiram-se as pedras, e abriram-se as sepulturas;

(*) Deveria ser: *Regnum meum non est hoc sæculo; Effræna*, ou antes *effœnata licentia nostra largitate potita est.*

(*N. do Traductor.*)

Foi para se elevarem templos á virtude: para confundir a iniquidade; para firmar a sãa doutrina de Deus verdadeiro.

Foi.

Está em vós a verdade, hypocritas: segui a bôa vereda; prégae a sãa doutrina;

Acreditaes isso; antes, pretendeis que vos acreditem?

Na verdade vos digo, que estaes em erro.

V

O reino de Deus consiste na virtude, na caridade, e na mansidão.

Na virtude das bôas palavras e das bôas acções; na caridade que se pratica e se não aprega; na mansidão que manda perdoar.

Ai de vós, hypocritas, porque a vossa virtude é a do vendelhão e onzeneiro; porque a vossa caridade é a que se pratica ao som da trombeta para ser honrada: porque a vossa mansidão é a que se traduz em injurias e improperios.

Ai de vós, hypocritas, « porque sois semelhantes aos sepulchros branqueados, que parecem por fóra formosos, e por dentro estão cheios de ossos de mortos, e de toda a asquerosidade ».

Assim vós que vos mostraes uns, na verdade por dentro estaes cheios de hyprocrisia e iniquidade.

Ouça, quem tem ouvidos para ouvir.

Pois não estaes, vós, denunciados pelo que fazeis, pelo que dizeis, pelo que mandaes escrever?

Ai de vós, hypocritas, porque todos vos hão de conhecer, e ninguem se illudirá.

VI

Vindes hoje dizer que educação se ha de dar a nossos filhos; e enganaes com as vossas palavras as nossas mulheres.

Pois ellas, incautas, hão de crer-vos; hão de attender-vos; hão de seguir-vos?

Cegamente; antes, porque serão arrastadas por uma força que desconhecem mas que as impelle. E' a força de uma doutrina que corrompe.

Mas como a estrada que seguem é de trevas, ha de lhes faltar a vista; como é cheia de espinhos e abrolhos, hão de senti-los.

E se desviar-se conhecerão que, pelo outro caminho, as trevas embotam o entendimento, e a luz alimenta as idéas; que as trevas teem origem no mal, e a luz tem origem no bem;

Que as trevas são do inferno; e a luz vem de Deus.

VII

Muitos d'entre vós são Pilatos; mas tendes mais Judas.

Uns entregam o innocente ao sacrificio; os outros atraiçôam o justo com quem communicavam;

E todos são iniquos, porque fazem o mal sabendo o que fazem.

Fugi delles:

Depois de illudirem nossas mulheres, querem transviar os filhos de nossas mulheres.

As obras, quer dizer, os tramas são talvez os mesmos; as palavras mudam.

Invocam a liberdade, em nome de nossos irmãos e de nossos filhos, isto é, do povo, e com opportunidade vexarão esse povo, tornando-se em seus oppressores.

E porque elles teem sido assim, não vos deixeis illudir por suas palavras.

Guardae-vos, pois, como disse Lamenais, dos que exclamam: « Liberdade! liberdade! » e por suas obras a destroem.

Não só destes, senão tambem dos que hypocritamente vos estendem a mão;

Porque esses taes não pedem para Deus, posto que invoquem o seu nome.; não pedem para si, posto que vos fallem da sua miseria; nem pedem para a communidade, porque ninguem lhes deu semelhante encargo;

Mas pedem, só e unicamente, para satisfazer as suas paixões.

Quereis satisfazê-las? Não.

Vieram do mal, deixae-os ir para o mal. Não vos aparteis, porém, delles, sem que os admoesteis, sem que lhes mostreis as trevas em que jazem.

Seria bom que se convertessem.

Ninguem lucra com o mal; e todos ganham com o bem.

Quem conhece á Deus, ouve isto; o que não é de Deus, não ouve, disse o apostolo S. João.

Porque n'uns está o espirito da verdade, n'outros o espirito do erro.

UM DIA EM TURIN.

Com o italiano aprendido n'alguns livros immortaes, ou nos bastidores de S. Carlos, não é muito facil á um Portuguez fazer-se comprehender na capital dos estados sardos, onde se falla uma lingua que os proprios compatriotas das outras regiões da Italia mal percebem.

As antigas e as recentes invasões, a longa dominação franceza, o contacto frequente e de velha data com a Saboya, formaram, e tem defendido contra todas as tentativas de destruição, este dialecto, composto na maior parte de palavras francezas com syntaxe italiana. Por isso todo o Piemontez falla a lingua franceza até com os Italianos das outras provincias.

Entretanto, não é só á este respeito que Turin se póde dizer uma cidade de França. Usos e costumes são moldados pelos da *ville de plaisirs*, salvas pequenas modificações.

Não obstante, pois, o meu quasi insignificante peculio do bello idioma do Dante, fiquei mais á minha vontade, quando me dirigiram a palavra na lingua de Victor Hugo, tanto na estrada de ferro, que conduz de Suza, primeira povoação importante do Piemonte, á fallada capital, onde vive um dos maiores estadistas dos nossos dias; como na hospedaria, que nos indicaram, á qual corremos, um amigo e companheiro de viagem, e eu, logo que nos apeámos do *waggon*, no dia 23 de outubro ultimo, ás cinco horas e meia da tarde.

Quando me achei á 1850 kilometros de Lisboa, longe da patria, da familia e dos amigos, conheci que o viajar é um dos mais tristes prazeres da vida. Depois de nove dias de viagem, não contando algumas horas de repouso em Paris, tendo gasto por mar, até Saint Nazaire, cinco dias e meio, sempre com vento rijo pela prôa; depois de atravessar o celebre monte Cinisio, despenhadeiro que se tomaria por um precipicio, se, como nota Sisel, os abysmos que estão ao pé não fizessem conhecer a differença, tinha mais necessidade de descanço, do que vontade de utilisar parte da noite. Uma vaga saudade enchia-me a alma de suave melancolia.

Era-nos todavia indispensavel procurar immediatamente o representante de Portugal na côrte de Turin, e isso fizemos. O Sr. Castro recebeu-nos na sua encantadora vivenda, da rua *della Providenza*, com a affabilidade propria d'um cavalleiro distincto pela posição e intelligencia. Aqui se decidiu que voltariamos á procura-lo na manhãa seguinte, e partiriamos no comboyo da noite. Não tinha por consequencia tempo de ver a cidade, nem de visitar os edificios. Não havia remedio senão roubar alguns momentos ao somno. Cantava-se n'essa noite o *Atila* no theatro Carignano. Não pude resistir.

Turin que não tem mais de cento e sessenta mil habitantes, comprehendendo a população fluctuante, possue dez ou doze theatros, além d'um circo para espectaculos equestres, e d'um jardim d'inverno, em que ha cafés e se dão bailes publicos; mas só na estação do carnaval, propriamente dita, se abre o theatro regio, que é o principal, e está unido ao palacio do rei por uma grande galeria, onde são as secretarias de estado.

O theatro Carignano, situado na praça do mesmo nome, está ordinariamente aberto todo o anno; no outono com opera e baile, nas outras estações com uma companhia dramatica italiana. Foi n'esta scena que, pela primeira vez, se representaram as tragedias d'Alfieri.

A sala é de forma oval, não muito espaçosa, de desenho regular, e poderá conter mil e duzentos a mil e trezentos expectadores; é dividida em quatro ordens, com noventa e quatro camarotes e uma tribuna ao fundo. Na platéa, junto á orchestra, do lado esquerdo, ha um espaço fechado onde são os lugares reservados, ou platéa superior, como nós dizemos.

O edificio nada tem de notavel, e a sala é muito carregada de ornatos de ouro, e mal illuminada pelo lustre, ainda que e facil aclara-la, acendendo os candelabros que guarnecem os camarotes.

O primeiro edificador do theatro foi o principe *Luigi di Savoia Carignano*, e por indicações do conde Alfieri ampliou-se em 1752. Em 1787 um pavoroso incendio reduziu a cinzas o sumptuoso templo da arte, e foi então que o architecto Feroggio, o reconstruiu seguindo o plano primitivo.

Em Italia, como em França, e em Hespanha, as senhoras frequentam as platéas. Tanto nestas, como nos camarotes, vi algumas formosas italianas, de olhos rasgados e bellos, com expressão de ternura indezivel. Tive então, e no dia seguinte, occasião de confirmar a verdade de uma observação, já feita anteriormente, e vem a ser que nenhum olhar é mais attrahente, terno e languido, que o das italianas. As hespanholas tem o olhar vivo, e quasi provocador, que fere os sentidos; as francezas um certo ar de amor proprio satisfeito, que denota a vaidade de que são dotadas; só as italianas fadou Deus com o condão de poderem avassallar a alma e o coração com um volver d'olhos. Não fallo das portuguezas. Chamar-me-hiam talvez parcial se dissesse que as nossas senhoras possuem como nenhumas outras, o olhar casto e puro, que promette a verdadeira felicidade.

Assistiam á representação muitos jovens militares, pertencentes, quasi todos, á guarda nacional, pois os soldados de linha acompanhavam o rei, que se dirigia a Napoles. A guarda civil usa uniforme elegante e ligeiro; e eleva-se na cidade a mais de 12 mil homens, e sóbe nas provincias a perto de 50 mil.

Nos intervallos, os arrumadores apregoam a *Gazeta de Turin*, e os *librettos*, da opera e do baile, como nos theatros de Paris, se apregôa o *Figaro—programma* e a *Patria*. Cousa para scismar! A maior parte dos expectadores estavam escutando a opera de folheto em punho, voltando a folha justamente quando os cantores davam as melhores notas que possuiam, que, valha a verdade, não eram lá muitas.

Pois os filhos dos Alpes não conhecem Attila?! Seriam estrangeiros quasi todos os auditores de Verdi naquella noite?

No dia seguinte levantei-me cedo com o proposito de dar um passeio antes de almoço. Desejava poder entrever o conde Cavour, pois todas as manhãas, ás nove horas, atravessa só e a pé, de casa para a secretaria, fumando uma cigarrilha. Malogrou-se-me todavia a tentativa de ver um homem, que a Europa admira e respeita.

O aspecto de Turin, a capital mais regular que tenho visto, dá idéa de uma cidade de recente data. A falta de monumentos antigos e da idade media, a architectura moderna das construcções parecem querer desmentir a senilidade da *Augusta Taurinorum*.

As ruas em geral são largas, longas, direitas e regularissimas, com arcadas de ambos os lados, o que resguarda os peões tanto dos rigores do inverno, como do estio, visto que o clima não é dos mais *temperados*; no inverno a cidade é dominada pelo vento S O, o qual atravessando cordilheiras de montes cobertos de neve, torna esta estação demorada e aspera: na primavera o tempo é muito inconstante, attenta a variedade de ventos, o que perfeitamente se explica pela visinhança dos Alpes, que fazem do Piemonte como um grande valle; no verão o thermometro chega a subir a 27° de Reaumur. O outono é por consequencia a estação de ordinario mais amena.

Caminhando pelas longas galerias que orlam a cidade, lembrou-me frequentemente qué o marquez de Pombal, se revivesse e viajasse pela Italia, teria a cada momento de fazer uma daquellas feias caretas commemoradas por Almeida Garrett ao ver tantos frades de todos os feitios; de chapéo e sem chapéo: de sapatos e descalços, como eu então vi.

A cada passo se topa um desses entes que se dizem mortos para a sociedade, e entregues unicamente ás praticas religiosas; mas que os governos e os povos consideram como eternos inimigos da liberdade e da pura doutrina do Crucificado. E já estão abolidas as ordens religiosas, tolerando-se apenas as existentes, e não se permittido novas profissões. O que não seria antes!

Descendo pela *contrada di Pó* para a praça de Victor Emmanuel, encontramos alguns *persaglieri*, que á similhança dos *zouaves* francezes são a tropa italiana mais destemida, o que sem milagre se adivinha pelo aspecto garboso e guerreiro dos soldados. O uniforme parece um pouco o dos nossos marinheiros da armada. Usam calça larga azul ferrete, jaleca da mesma côr e chapéo de abas largas, em que trazem plumas de pennas de corvo. Os officiaes trajam sobrecasaca e plumas verdes.

A praça de Victor Emmanuel é magnifica. Disseram-me que tem 360 metros de comprido e 111 de largura. Os predios são de igual desenho em tres lados da praça, com arcadas altas como a nossa praça do commercio. Em frente corre o Pó, arteria vivificante da Italia septentrional, que nasce a pequena distancia, na *comunedi Crissolo*, banha as principaes terras do Piemonte, passa não longe de Pavia, e vai acabar no Adriatico. Além do rio vê-se o graciso templo da *Gran Madre di Dio*, no estylo da Memoria de Belém, destacando sobre um fundo admiravel de verdes colinas.

Nesta praça assisti a um espectaculo novo, que me fez ver quanto o sol da Italia accende n'alma o enthusiasmo por todos os prazezes do espirito, e me recordou as profundas considerações de varios escriptores eminentes a respeito dos italianos.

Um mancebo de cabellos soltos, vestido com desalinho, segurando um impresso, estava no centro de um grande grupo, que applaudia em delirio, como os amadores das corridas de touros em Hespanha, dos combates de gallos em Inglaterra e das corridas de cavallos em França. —Perguntei o que significava aquelle ajuntamento, responderam-me que era um poeta recitando uma canção patriotica. Éra um Bindoccio de praça. Acerquei-me e ouvi recitar, se não com muita correcção ao menos com bastante sentimento, uma o de Cavour e Garibaldi, á idéa que fortificou a liberdade, e ao braço que secundou a idéa. Uma orchresta composta do uma viola franceza, um *accordeon* e uma trompa preenchia os intervallos, e attrahia os que passavam ao longe.

Mais adiante, no adro da egreja de S. Francisco de Paula, um mendigo tinha feito a carvão o retrato do lavrador de Caprera, na lagea do pavimento. Por baixo escrevera estas palavras: *Sinori il loro buon cuore*, e as moedas de cobre e de prata choviam sobre o retrato, que denunciava no autor não pequeno conhecimento das regras de desenho.

Turin não tem, coma Roma, Florença, Genova e Veneza, monumentos notaveis pela architectura; todavia as casas de recente construcção são de bella apparencia, e de bom gosto. Merecem attenção o palacio real, mandado construir por Carlos Manoel II em 1660, e ampliado depois por Victor Amedeo II; o palacio de S. A. R. o duque de Genova; o palacio chamado de Madame, que tem uma escadaria magnifica; o palacio Carignano, onde teem as suas sessões os representantes da nação; o palacio da cidade, um dos mais notaveis edificios de Turin; o palacio Alfieri di Sastegno, onde ha uma copiosa bibliotheca; e o palacio do Tasso, que pertenceu aos principes d'Este, e hoje é propriedade do familia Mattirolo. Foi este em 1578 a habitação do grande poeta e ahi escreveu o seu dialogo sobre a nobreza, intitulado o *Forno*.

Não me coube no tempo visitar nenhuma das dezesete parochias, das quaes quatorze são dentro da cidade, duas suburbanas nas margens do Pó e do Dora, e uma na cidadella: todavia vi alguns templos exteriormente e sobre todos a *egreja de S. Mazimo* pareceu-me uma construcção magestosa, e a da SS. Trindade uma das mais bellas.

No centro da grande praça de S. Carlos eleva-se a estatua equestre de Manoel Felisberto. A praça é um quadrilongo onde dão fim seis ruas. No meio sobre um pedestal de granito de Baveno, adornados de baixos relevos e ornatos de bronze, eleva-se a estatua, que é do mesmo metal. Representa o grande capitão no acto de entrar na cidade, refreando o fogoso ginete com a mão esquerda, e com a direita mettendo na bainha a espada vencedora. Este trabalho, original piemontez, tem fama europea, e Mazzocheti, seu autor, sobe achar uma feliz novidade n'um argumento muitas vezes tratado e reproduzido.

Alem deste o monumento do conde Verde, que perpetua as gloriosas façanhas deste capitão no Oriente, e outros, ornam as praças, embellezam a cidade, e ou commemoram grandes feitos ou avivam a lembrança de alguns heroes.

Findo o breve passeio pelas ruas da cidade, e alamedas que exteriormente a cercam, voltei ao *albergo*, e passadas algumas horas, sem ter podido ver o arsenal, nem os museus que tanto me recommendaram, dirigia-me novamente para o monte Cenisio, donde todas as producções da terra, que se avista, só offerecem um aspecto monotono, desde o fundo dos precipicios até ao cume dos montes, porque uma egual côr desbotada faz desapparecer toda a variedade da vegetação.

(*Braz Tisana.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO

RESENHA MARITIMA.

LXIV

SUMMARIO.—Bibliographia.—Viagem e naufragio da curveta *D. Isabel* por A. de Zacharias. Noticias que grassam na Bahia de haver alguns naufragos captivos em Marrocos.—Necessidade que ha de que o governo imperial tome muito á peito averiguar até que ponto podem ser exactas estas noticias.

—

Os dias vão-se passando, já formam semanas e mezes, e ainda não nos olvidamos um só momento do fatal naufragio da nossa curveta *D. Isabel* e da perda de tão briosos companheiros.

A mesma impressão viva que sentimos ao saber deste triste successo, subsiste inteira em nosso coração, onde ella gravou uma dôr profunda, que tem zombado da acção deleteria do tempo.

Hoje ainda nos parece impossivel que um Bento José de Carvalho, o marinheiro destimido e perito na sua profissão, o homem cuja vida foi sempre pautada pelas virtudes mais apreciaveis na sociedade; um Caio Pinheiro de Vasconcellos, official illustrado que em tão curta edade já havia mostrado o que deveria ser um dia; e outros tantos moços, que promettiam brilhantes serviços ao paiz, por que tinham revelado as mais solidas qualidades, hajam passado tão prematuramente á eternidade; não pertençam mais á este mundo, onde só appareceram para fazer brotar risonhas esperanças, e ephemeros gozos, e para semear dôres e angustias vehementes e intradusiveis.

Foi um sonho rapido, que se extinguiu deixando-nos medonhas recordações. Oh! porque não poderemos fazer callar o nosso coração? Porque não conseguiremos emmudecer a voz do sentimento que nos consumme?

Mas não, seja assim; preferimos guardar com um religioso culto esta lembrança dorida; não importa o soffrimento, quando tem uma causa tão natural e tão justa.

E' nesta disposição de espirito propensa á melancolia e á reflexão, que recebemos um folheto que tem por titulo—Viagem e naufragio—da curveta *D. Isabel*—o qual nos foi obsequiosamente remettido com uma carta pelo seu autor, o Sr. Augusto Zacharias da Fonseca e Castro, que, escrevendo-o, quiz, como declarou em seu prologo, perpetuar por este modo a memoria dos infelizes devorados pelo oceano em uma noite de desespero, de extrema convulsão da natureza; entre os quaes contava amigos dedicados, de quem se separava tranquillo, com quem mantivera uma continua correspondencia, interrompida assim bruscamente, por um modo capaz de abalar as fibras da alma do homem mais estoico e indifferente.

Este interessante livrinho, escripto em uma linguagem correcta e fluente, é um verdadeiro poema, que honra ao seu autor, e lhe augura um magnifico porvir na arena litteraria, em que estreiou por este bellissimo trabalho.

Elle demonstra que foi elaborado com sentimento; porque denuncia que muitas vezes teria o escriptor uma nuvem de lagrimas entre o papel e os olhos ao profundar a ferida pungente produzida por este horroroso drama. É um canto mavioso elevado aos manes de nossos cameradas, que sensibilisa o leitor á seu pesar, que o commove e abala, fazendo-o partilhar da mesma pena que maltratava ao escriptor quando se occupava deste assumpto.

Não é sómente pelo lado sentimental, e pela pureza da linguagem que se recommenda o folheto que analysamos; tambem em todo elle existe fidelidade na exposição dos factos, connexão e a necessaria harmonia.

Felicitamos ao Sr. A. de Zacharias pela sua excellente estréa, pela judiciosa escolha do assumpto de que para ella se serviu; e como official de marinha não podemos deixar de mostrarmo-nos penhorado pela prova de sympathia que S. S. deu á armada imperial, dedicando-lhe este precioso livrinho, que ella estimará em um valor subido.

Como escriptor não podemos tambem deixar de agradecer-lhe a prova de consideração que nos deu, obsequiando-nos com um exemplar; porque, na phrase delicada de S. S. *somos na imprensa, o mais dedicado advogado da classe em todo o norte do imperio, como bem attesta o roda-pé do Diario de Pernambuco, com sua Resenha Maritima.*

Não querendo fingir falsa modestia, que tão mal assenta, como o fôfo orgulho, aceitamos com reconhecimento esta classificação; porque ella corresponde verdadeiramente ás nossas intenções, que só deixam de realisar-se completamente, porque nos falta intelligencia, illustração e methodo para nos fazer comprehender, qualidades essenciaes, que nem sempre podem ser substituidas pela bôa vontade e dedicação que nos anima, e que nos tem feito marchar na vereda que ha muito escolhemos, na qual folgamos de observar que temos adiantado alguma cousa.

Prosiga o Sr. A. Zacharias no cultivo das letras que, sem ser temerario, lhe podemos vaticinar um brilhante futuro.

* *

Por uma associação intima de idéas devemos agora fallar de uma noticia que, nos fins de abril appareceu nesta provincia, e que se propalando de bocca em bocca, rapidamente tomou um grande vulto, e abalou toda a população.

Correu que um capitão de um navio recentemente chegado de Hespanha dissera que, em Sevilha, constára que existiam captivos em poder dos Marroquinos, alguns de nossos companheiros d'armas, naufragos da curveta *D. Isabel.*

Averiguando este facto, consta-nos por pessoa fidedigna que, o pae do infeliz guarda-marinha Garcia, uma das victimas, estivera com o capitão e com o piloto da barca *Pernambucana*, entrada de Cadix, e que ambos lhe affirmaram que, poucas horas antes de partirem, estando em casa de nosso consul naquella cidade, este recebera uma communicação naquelle sentido, e que dissera que ia fazer todas as diligencias para libertar nossos desgraçados compatriotas.

Em nossa quinquagesima terceira *Resenha*, publicada no *Diario* n. 30 de 6 de fevereiro deste anno, dissemos que era possivel que existissem alguns naufragos naquella desgraçada condição, e que bastava existir semelhante possibilidade para nascer para o nosso governo a obrigação de empregar todos os esforços, afim de conhecer completamente o destino certo destes infelizes.

Lembramos que a Inglaterra, a França e os Estados-Unidos nos offerecem bem notaveis exemplos de que para este fim grandioso, para fazer semelhantes pesquizas, sempre honrosas, e filhas de um dever sagrado, não se deve poupar nem dinheiro nem fadigas; que nem tambem os obstaculos da natureza podem impossibilitar estas generosas tentativas, nem esfriar tão patriotico ardor.

Apontamos o exemplo da pesquiza continua e incessante feita nos mares polares para se achar noticias positivas de sir John Franklin.

Então nossa idéa foi dispertada por um facto talvez sem importancia; mas que olhamos com interesse. Referimo-nos ás predicções de uma somnambula do Rio de Janeiro, que affiançava que em abril appareceriam tanto o commandante Bento José de Carvalho, como o 1° tenente Caio Pinheiro, esperança que sentimos não poder completamente affagar.

Não sabemos se o senhor ex-ministro da marinha deu as providencias que devia, nem quaes ellas foram; pois que não vimos ainda nada publicado á respeito; de sorte que a anciedade publica continúa summamente excitada.

Hoje, porém, as probabilidades de algum bom exito de bem ordenadas pesquizas avultam; em Cadix não se podia adevinhar em março o que escrevemos em fevereiro em Pernambuco, e como nunca tivemos a prova material, irrecusavel da morte de muitos officiaes e marinheiros, cumpre que não desprezemos o menor indicio, que acreditemos todas as versões, e procuremos com afinco, com perseverança de todos os instantes destruir as suspeitas que possamos nutrir com mais ou menos fundamento.

Ouvimos do intimo d'alma uma voz que nos obriga á não descrer da possibilidade de ainda abraçar no nosso planeta infelizes amigos, cujo passamento continuamente pranteamos.

E', pois, com particular interesse, com um fervor quasi religioso que sollicitamos do governo imperial toda a sua dedicação para este assumpto importante; que lhe pedimos encarecidamente em nome da armada, em nome de todos os Brasileiros que não perca de vista conhecer completamente a sorte dos naufragos da *D. Isabel.*

Repetimos ainda o que já uma vez expendemos:

« Escrevemos o que pensamos; o que sentimos no coração, e achamo-nos agora mais alliviado. Não corremos atraz de uma chimera, de um vão sonho de uma escaldada imaginação; não. Existe a possibilidade, ha probabilidades, a tentativa póde produzir em resultado livrar de terriveis tormentos alguns Brasileiros, alguns desgraçados da *D. Isabel.*

« Isto basta para justificar a nossa proposta, para excitar interesse por esta missão, para fazer considerar qualquer quantia despendida nella, ainda que inutilmente, como mui bem empregada!

« Vivemos no seio de uma nação generosa, temos um governo illustrado, e portanto seremos comprehendido. »

* *

Quando noticiamos em dezembro o triste naufragio da curveta *D. Isabel*, pagina negra que desejavamos não ter tido occasião de inserir em a collecção de nossas *Resenhas*, ainda sob a influencia palpitante da impressão que sentimos por se dizer que a morte do commandante Bento, se podia attribuir talvez á um suicidio; porque elle proferira estas celebres e verdadeiras palavras—*A vida de um commandante de um navio de guerra é tão cara depois de um naufragio, que não vale á pena disputa-la ás vagas*,—em resposta aos seus officiaes que o rodeavam e lhe pediam que salvasse, se fizemos sérias considerações motivando a necessidade urgente de rever-se a nossa legislação militar, para adopta-la á civilisação do seculo em que vivemos, tirando-se della todo o excesso de severidade hoje inutil, que a desacredita, e póde, sem vantagem alguma pela qual se recommende, produzir factos desgraçados da ordem dos que lamentamos sem remedio.

Então provamos que se póde satisfazer a disciplina militar, exigir-se a justificação do commandante que perdeu o seu navio, que se viu obrigado á render-se ao inimigo, sem o perseguir logo, sem o castigar, antes de estar provada a existencia de um crime ou de uma falta.

Um official de marinha offerece bastantes garantias á justiça de seu paiz, de que não se esquivará ao julgamento de seus actos por uma fuga deshonrosa, e póde, pois, sem ser preso, sem vêr-se reduzido apoz a desgraça á um mesquinho e insufficiente meio soldo, que apenas mal chega para sua subsistencia, ser levado á presença de seus pares.

Como dissemos nesse artigo, em quanto o conselho de guerra não o declara criminoso só vemos nelle um desgraçado, um infeliz naufrago digno de toda a protecção, que deve dispertar toda a commiseração possivel.

E' tempo, pois, de cuidarmos deste ponto, e provavelmente o Exm. Sr. ministro da marinha o terá em sua mui particular attenção.

Bahia, 9 de maio.

E. A.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.